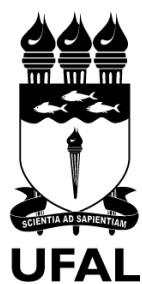


C U R S O
*d***DESIGN**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE DESIGN

FEVEREIRO • 2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
1.1 A Universidade Federal de Alagoas	6
1.2 Histórico de criação do curso de Design da UFAL e a realidade regional	7
1.3 Reestruturação do Projeto Pedagógico do curso	9
1.4 Demandas da região relacionadas ao curso: análise do macroambiente	10
1.5 Demandas da região relacionadas ao curso: análise do microambiente	14
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	16
2.1 Dados de identificação do curso	16
2.2 Objetivos	16
2.3 Perfil e competência profissional do egresso	17
2.2.1 <i>Habilitações e ênfases</i>	18
2.2.2 <i>Habilidades/competências/attitudes do egresso</i>	18
2.2.3 <i>Campo de Atuação do Egresso</i>	19
2.2.4 <i>Acompanhamento dos Egressos</i>	20
3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	21
3.1 Conselho da FAU	21
3.2 Colegiado do Curso de Design.....	21
3.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	23
3.4 Quadro completo de docentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo vinculados ao Curso de Design (Quadro 5)	24
3.5 Quadro de servidores técnico-administrativos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Quadro 6)	26
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
4.1 Matriz Curricular e Eixos de Formação	27
4.2 Matriz Curricular do Curso de Design	32
4.3 Proposta Curricular	36

a) Articulação entre teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão	36
b) Descrição da avaliação do curso pelo Enade.....	38
c) Programas de disciplinas obrigatórias	39
d) Programas de disciplinas eletivas.....	66
4.4 Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	74
4.5 Interfaces entre os Cursos de Graduação ofertados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado em Design e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.....	75
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	77
5.1 Batuque - Empresa Júnior de Design	78
5.2 Grupos de Pesquisa	78
6. AÇÕES DE EXTENSÃO INCORPORADAS AO CURSO DE DESIGN	80
6.1 Da extensão Universitária – Apontamentos Gerais	80
6.2 Diretrizes da Extensão Universitária na UFAL.....	81
6.3 Ações extensionistas desenvolvidas no Curso de Design nos últimos anos	83
6.4 Grupos de Extensão existentes	86
6.5 Programas de Extensão do Curso de Design	87
6.6 Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do Curso de Design	94
7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	98
8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	100
9. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM BASEADA NA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	101
9.1 Metodologias ativas de ensino aprendizagem	101
9.2 Produção discente como resultado da interdisciplinaridade e de trabalhos práticos.....	102
9.3 Acessibilidade metodológica.....	102
10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	104
10.1 Avaliação Bimestral (AB)	104
10.2 Reavaliação.....	105
10.3 Prova Final.....	105

11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	106
11.1 A Coordenação do Curso de Design	106
11.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	107
11.3 Autoavaliação do Curso	108
11.4 Autoavaliação Institucional da UFAL.....	109
12. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DE ACESSIBILIDADE SOCIAL.....	111
13. APOIO AOS DISCENTES	112
14. INFRAESTRUTURA	117
REFERÊNCIAS	119
APÊNDICES	121

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072-970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Curso: Design

Autorização: Resolução Nº 45/2010-Consuni/Ufal, de 15 de julho de 2010

Reconhecimento: Portaria Nº 272 de 03/04/2017

Modalidade: Bacharelado / Presencial

Título oferecido: Bacharel em Design (Designer)

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: Aristóteles Calazans Simões

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do curso:

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins. Maceió/AL. CEP 57072-900

Portal eletrônico do curso:

www.Ufal.edu.br/unidadeacademica/fau/graduacao/design

www.designontag.com

Coordenador(a) do Curso:

Nome: Thaisa Francis César Sampaio Sarmiento

Formação acadêmica: Arquiteta e Urbanista

Titulação: Doutora em Design

Regime de trabalho: 40H - Dedicação Exclusiva

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Design da Universidade Federal de Alagoas para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. Nesse sentido, serão evidenciadas informações diversas que permitirão tanto um conhecimento detalhando quanto uma visão panorâmica sobre o funcionamento do curso dentro da IES (Instituição de Ensino Superior) a qual está vinculado e seu papel no âmbito acadêmico, profissional e social intrínseco ao campo do Design na contemporaneidade. Portanto, além dos dados oficiais de identificação, serão encontradas informações acerca da justificativa de criação do curso, o histórico, os objetivos, o perfil e competência profissional do egresso, a organização e matriz curricular – com destaque para as propostas de integração entre as atividades de pesquisa, ensino extensão desenvolvidas – dentre outros.

1.1 A Universidade Federal de Alagoas

Fundada em 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitscheck, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – a maior instituição pública de ensino superior do Estado – está instalada no Campus A.C. Simões, em Maceió, e em mais dois campi no interior do Estado: Campus Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios e Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia e unidade em Santana do Ipanema.

Possui cerca de 26 mil discentes matriculados nos 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas, na capital (53), e nos campi de Arapiraca (19) e do Sertão (8). Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *strictu sensu* oferecidos, sendo trinta mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 discentes, e 13 especializações.

Com relação ao quadro de pessoal, são 1.698 servidores técnico-administrativos e 1.394 docentes, dos quais 690 são doutores. Do total de técnicos, 797 são lotados no Hospital Universitário Docente Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as unidades acadêmicas, principalmente da área de saúde, voltada ao ensino, à pesquisa e à assistência. Atualmente, a universidade conta com 258 grupos de pesquisas, 1.125 linhas de pesquisa e 3.646 pesquisadores entre docentes, técnicos e discentes.

A instituição oferece aos discentes o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq); o Programa de Educação Tutorial (PET); monitoria, estágio e bolsas de estudo/trabalho. Também disponibiliza bolsas adquiridas nos editais da Sesu/MEC, para programas como Afro-Atitude e de cotas, entre outros. Mantém ainda cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

Quanto à estrutura administrativa e acadêmica, a UFAL conta com dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Curadores (Cura).

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil. Nesse sentido, a UFAL se propõe a enfrentar grandes desafios para exercer plenamente sua função social neste contexto periférico, de grandes limitações e precariedades.

Portanto, a instituição tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum; e seu objetivo é tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

1.2 Histórico de criação do curso de Design da UFAL e a realidade regional

O ensino de Design em nível superior no Brasil teve início na década de 1960 com conteúdos ministrados na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo, e com a criação da Escola Superior de Desenho Industrial, na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do então governo da Guanabara (NIEMEYER, 2007).

Os primeiros estudos realizados pelo CNPq sobre o ensino de Design no Brasil datam da década de 1980, quando se verificou a existência de 18 cursos de bacharelado, sendo que alguns deles possuíam duas habilitações: Desenho Industrial e Comunicação Visual. Na década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9.394,1996), surgiram novos cursos de bacharelado, além de cursos tecnológicos de Design. Até 1999 havia cerca de 47 instituições oferecendo cursos com habilitações em Projeto de Produto e Programação Visual (FREITAS, 1999).

Ainda na década de 1990, o nome Design foi adotado para a profissão, ocasião em que as habilitações Desenho Industrial e Comunicação Visual converteram-se em Design de Produto e Design Gráfico (REDIG, 1993). As citadas antigas denominações para o atual curso de graduação em Design, assumiu um caráter generalista, conforme Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004.

É interessante destacar que em 2009 houve um aumento significativo do número de cursos de Design existentes no Brasil, em suas diversas habilitações, somando 298 cursos. Destes, 167 foram criados na modalidade bacharelado e 131 foram cursos superiores de tecnologia, distribuídos em praticamente todos os estados do Brasil, com predomínio nas regiões Sudeste e Sul, com 46 e 28,5% dos cursos, respectivamente.

Segundo Schnaider e Freitas (2016), em 2016 havia 742 cursos de Design registrados no Portal do MEC. Com base nesses dados, demonstrou-se que a maior concentração de cursos de Design se dava em estados mais industrializados do Brasil, revelando, além da grande demanda do mercado nessas regiões, a carência de profissionais da área em outras regiões do país. Portanto, tal fato evidenciou a necessidade de criação de novos cursos de Design em outras regiões brasileiras, oportunizando a capacitação de profissionais para atuar no mercado de trabalho em expansão.

Na região Nordeste, destacam-se os seguintes cursos de universidades públicas, criados na década de 1970: o curso de Design, da Universidade Federal de Pernambuco, com carga horária de 3.210 horas e 8 períodos letivos e Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado); o curso de Design (com ênfase em Produto) da Universidade Federal de Campina Grande, com carga horária de 3.500 horas e 8 períodos letivos e Programa de Pós-Graduação (mestrado). Na década de 90 foi criado o Curso de Design da UFBA, com carga horária de 3.300 horas, com ênfase em Programação Visual.

Em Alagoas, na década de 2000, existiam apenas dois cursos com formação superior em Design: o curso de Design Gráfico, em nível bacharelado, da Universidade Mauricio de Nassau, com carga horária de 2.400 horas e oito períodos letivos, e o curso de Design de Interiores, em nível tecnológico, do Instituto Federal de Alagoas, com carga horária de 2.460 horas e seis períodos letivos.

Nesse contexto, a proposta de criação do Curso de Design da UFAL foi apresentada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ao CONSUNI, no ano de 2007, mediante o recebimento de recursos do REUNI, como forma de fortalecer o campo do Design no estado e atender à crescente demanda de profissionais que pudessem atuar na área. A comissão de elaboração do projeto pedagógico, formada pelos docentes Alexandre Toledo, Adriana Capretz, Morgana Duarte, Patrícia Hechtheuer e Paulo Alencar, desenvolveu o PPC do curso, com base em estruturas curriculares de cursos nacionais similares, e previam tanto a contratação de novos docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva como a construção de novos laboratórios que pudessem atender demandas acadêmicas da FAU. O Consuni aprovou o projeto pedagógico do curso mediante Resolução Nº 45/2010 – Consuni/Ufal, de 15 de julho de 2010. O ingresso da primeira turma ocorreu no primeiro semestre de 2011, pelo PSS e, a partir de 2012, o ingresso se deu pelo ENEM/Sisu. O Curso de graduação em Design da Ufal disponibiliza informações a sociedade e a comunidade acadêmica por meio de seu site, no link: <http://www.Ufal.edu.br/unidadeacademica/fau/graduacao/design>

Em 2014, seguindo o processo institucional do Ministério da Educação (MEC), ocorreu a primeira Avaliação de Reconhecimento do Curso, a qual concedeu conceito final quatro (04) de qualidade, considerando aspectos como formação e atuação do corpo docente, organização didático-pedagógica, infraestrutura e atendimento a requisitos legais e normativos.

1.3 Reestruturação do Projeto Pedagógico do curso

Desde sua criação em 2010, o curso de bacharelado em Design da UFAL manteve-se em constante transformação e evolução. Tendo como alicerce três grandes áreas do Design – Gráfico, Produto e Interiores – desenvolveu-se com expressividade, graças ao bom desempenho dos docentes e demais servidores da FAU que contribuem direta ou indiretamente com o seu crescimento, da importante atuação discente e do apoio institucional imprescindível da IES a qual está vinculado – UFAL.

Nesse sentido, é importante destacar que, embora muitas conquistas tenham sido alcançadas, o reconhecimento das demandas advindas dos discentes, do mercado local/regional e da própria instituição corroboraram com a prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do PPC com o objetivo de implementar aperfeiçoamentos, considerando as atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, bem como todas as outras legislações exigidas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE).

Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso apresenta-se como um documento que revela a identidade e a intencionalidade da formação intelectual e profissional dos agentes envolvidos no processo acadêmico, demonstrando a integração entre as legislações vigentes, o perfil profissional do curso, as atividades didático-pedagógicas, as concepções pedagógicas, as orientações metodológicas, os procedimentos didáticos de ensino e aprendizagem, as formas de avaliação, as atividades que ocorrem no curso, dentre outros.

Segundo Veiga (2004, p.17), “não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”.

É importante ressaltar a importância do NDE do curso na tarefa de reformulação do PPC, conforme Resolução Nº 52/2012 - Consuni/Ufal, de 05 de novembro de 2012. A elaboração da revisão do projeto pedagógico foi realizada pelos docentes componentes do NDE do Curso de Design, nomeados pela Portaria de composição do NDE Nº 1655 de 27 de Novembro de 2014, e Portaria de composição do NDE Nº 14 de 21 de Janeiro de 2019, conforme item 3.3, p. 25, além de outros docentes colaboradores (Quadro 1, a seguir).

Quadro 1 Docentes participantes da revisão e reestruturação deste PCC.

NOME COMPLETE DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	E-MAIL
Danielle Maria Lamenha Santos	Msc	<u>40h DE</u>	danielle.santos@fau.ufal.br
Danielly Amatte Lopes	Dra	<u>40h DE</u>	danielly.lopes@fau.ufal.br
Edu Grieco Mazzini Júnior	Msc	<u>40h DE</u>	edu.junior@fau.ufal.br
Gianna Melo Barbirato	Dra	<u>40h DE</u>	gmb@ctec.ufal.br
Juliana Donato de Almeida Cantalice	Msc	<u>40h DE</u>	juliana.donato@fau.ufal.br
Juliana Michaello Macedo Dias	Dra.	<u>40h DE</u>	jumichaello@hotmail.com
Juliana Oliveira Batista	Dra	<u>40h DE</u>	juliana.batista@fau.ufal.br
Maria Eduarda Ramos Cavalcanti Rosa	Msc	<u>40h DE</u>	dudah.cavalcanti@gmail.com
Mariana Hennes Sampaio Lôbo	Msc	<u>40h DE</u>	mariana.hennes@fau.ufal.br
Morgana M ^a Pita Duarte Cavalcante	Dra	<u>40h DE</u>	morgana.duarte@fau.ufal.br
Patrícia Hecktheuer	Msc	<u>40h DE</u>	patricia.hecktheuer@gmail.com
Priscilla Ramalho Lepre	Msc	<u>40h DE</u>	priscilla.lepre@fau.ufal.br
Ricardo Sergio Neves Leão Júnior	Msc	<u>40h DE</u>	ricardoleaojr@gmail.com
Roseline Vanessa Santos Oliveira	Dra.	<u>40h DE</u>	roselineoliveira@gmail.com
Thaís Francis César Sampaio Sarmento	Dra	<u>40h DE</u>	thaisa.sampaio@fau.ufal.br

1.4 Demandas da região relacionadas ao curso: análise do macroambiente

O mundo contemporâneo convive com o design em todas as suas dimensões, seja por meio dos projetos criativos e dos avanços tecnológicos, mas principalmente porque o Design se insere imediatamente entre o usuário e o objeto e no ambiente no qual ele habita. Sobre a abrangência desse campo de conhecimento, Fiell (2003) destaca que:

Com a implacável globalização da economia de mercado livre, também o design se tornou fenômeno verdadeiramente global. Por todo o mundo industrializado, fabricantes de todos os tipos reconhecem e implementam cada vez mais o design como um meio essencial para chegar a um novo público internacional e para adquirir vantagem competitiva. A importância do design não pode, por isso, ser subestimada (FIELL, 2003).

O design, associado a uma nova demanda por produtos inovadores, com a disponibilidade de novos materiais sintéticos e ergonômicos, está cada vez mais presente em nossas vidas, ao passo que a demanda por produtos ecologicamente adequados também anuncia um design que se faz necessário neste contexto de inovação e atitude ética perante a sociedade.

Desta forma, as grandes feiras mundiais de Design, como a de Milão (Itália), ao tempo que apontam para as maiores inovações tecnológicas, ousadia de criatividade, revelam para o mundo o poder do design enquanto valor que se pode agregar ao produto.

A indústria brasileira, inserida em um mercado altamente competitivo de economias abertas e na era da globalização, tem investido no design nacional, por meio da vinculação de imagem capaz de agregar valor aos seus produtos, num conjunto de ações que engloba qualidade e identidade nacional. Em decorrência desse cenário, várias ações públicas foram inseridas para desenvolvimento do design no país, como o Programa Brasileiro do Design, criado em 1995 pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), envolvendo o Ministério de Relações Exteriores (MRE), Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), SENAI, SEBRAE, dentre outros.

O Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Micro Empresa (SEBRAE) instituiu em 2001 o Programa Via Design, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do design no país e sua inserção no processo produtivo, fortalecer alianças entre a oferta e a procura, o aumento da participação das micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras e otimizar o setor produtivo e os processos dessas empresas, a fim de reduzir custos e aumentar a qualidade de bens e serviços.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) instituiu o Portal Design, consolidando ações em 17 regionais, envolvendo equipe de mais de cem profissionais de design, tornando-se referência para inspiração, estudos e pesquisas de tendências em mobiliário, vestuário, calçados, couros e acessórios. Em 2008, instituiu o Projeto Design Futuro, em parceria com o Instituto Politécnico de Milão (Itália), cujo objetivo é disseminar uma nova visão quanto à importância do design na promoção do desenvolvimento social e industrial brasileiro.

É importante destacar alguns eventos nacionais já consolidados, como: Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira, criado em 1986; Bienal Brasileira de Design, com eventos realizados nas décadas de 1960 e 1970, no Rio de Janeiro, na década de 1990, em Curitiba, e na década de 2000, em São Paulo, Brasília e Curitiba; a Semana de Design Brasil, evento anual, iniciado em 2008, com sede no Museu de Arte Moderna, na cidade do Rio de Janeiro.

E também, algumas organizações profissionais de âmbito nacional, como: Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), criada em 1967; Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD), criada em 1980; Associação dos Designers Gráficos (ADG Brasil), criada em 1989; Associação dos Designers de Produto (ADP), criada em 2002; Associação Brasileira de Empresas de Design (AbeDesign) e Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (Aend), ambas criadas em 2005.

O Fórum Brasileiro de Design, criado em 2008, propõe-se a reunir associações profissionais e acadêmicas e centros brasileiros de promoção do design, estabelecendo uma consonância de propósitos e ações para toda a comunidade brasileira de design.

Pretende promover o alinhamento das ações e reivindicações, criando massa crítica e representação para discutir com o governo o planejamento e execução das políticas públicas de design e a realização de ações coordenadas de promoção do design brasileiro.

Nos últimos anos, podem-se detectar alguns pontos principais e questões de interesse, como: união do design com o artesanato, sustentabilidade, inovação e simplicidade, dissolução das fronteiras, desenho universal, brasilidade e dimensão social. A união do design com o artesanato vem acontecendo desde os anos de 1980 e tornou-se uma característica do design latino-americano, visando manter o patrimônio cultural local, as técnicas de produção, com a melhoria da qualidade técnica dos produtos e um maior desenvolvimento da linguagem estética. Nesse contexto, a inserção do design é importante para agregar valor tendo o cuidado de não descaracterizar as tipologias artesanais, mas potencializar a projeção delas no mercado.

A sustentabilidade, devido ao grau de pobreza de grande parcela da população brasileira, já era praticada antes mesmo da onda ecológica, por meio da reciclagem de materiais, utilização de materiais orgânicos e métodos de produção. Na década de 1980, a questão ecológica foi retomada de forma mais sistemática, envolvendo o uso de reciclados e materiais recicláveis, adoção de processos e tecnologias limpas, economia de energia na produção. Assim, devido aos novos comportamentos sociais, os quais presam pelo consumo mais consciente, o design atua de forma direta e indiretamente em vários níveis de interferência, que vão desde o redesign do existente, projetos de novos produtos e serviços que substituam os atuais, projetos de novos produtos-serviços intrinsecamente sustentáveis e em um nível mais avançado, a proposta de novos cenários que correspondam ao estilo de vida sustentável (MANZINI e VEZZOLI, 2008).

A inovação é uma das principais questões da área de design industrial, como característica distintiva de produtos, não apenas de alta tecnologia, mas também do ponto de vista de soluções técnicas simples. A inovação e design consolidaram-se como diferenciais decisivos para a competitividade.

Cada vez mais, desenvolvem-se projetos híbridos, aqueles que integram diversas especialidades de projeto e áreas de conhecimento, envolvendo diferentes competências. É cada vez mais difícil dissociar suas ações, afirmando o caráter multidisciplinar do design e levando à dissolução das fronteiras. Nesse sentido, segundo o *International Council of Societies of Industrial Design* (2000), o Design pode ser entendido como:

Uma atividade criativa cujo propósito é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas de ciclos de vida. Assim, design é o fator central da humanização inovadora das tecnologias e o fator crucial das trocas econômicas e culturais. (...) Design trata de produtos, serviços e sistemas concebidos através de ferramentas, organizações e da lógica introduzidas pela industrialização – não somente quando são produzidos em série (ICSID - INTERNATIONAL COUNCIL OF SOCIETIES OF INDUSTRIAL DESIGN).

O Design, enquanto área do conhecimento, abrange a concepção de projetos de produtos, serviços e ambientes internos e externos, seu desenvolvimento e inserção no mercado, por meio da adequação às necessidades dos usuários. Levando-se em conta os aspectos ligados à funcionalidade, estética, tecnologia, viabilidade econômica e desenho universal, mediante a criação, que envolva tanto linguagens, materiais e processos inovadores, quanto àqueles tradicionais da cultura local, respeitando-se os princípios do ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Segundo Bezerra (2002), o design apresenta quatro dimensões: a dimensão do ser humano, a dimensão da arte, a dimensão da tecnologia e a dimensão da ciência (Figura 1).



Figura 1 As Quatro Dimensões do Design

A difusão do conceito de desenho universal é outra preocupação central do design brasileiro, dirigida a funcionalidades, morfologia e acessibilidade nas várias áreas do design que possam atender com eficácia e respeito à diversidade dos públicos, como crianças e idosos, portadores de necessidades especiais etc.

Vários designers brasileiros, nos últimos anos, têm se interessado em olhar para as raízes da cultura brasileira. O Brasil tem a oportunidade de exportar valores tipicamente nacionais, reconhecidos por todo o mundo, fruto do prazer de viver, da espontaneidade na interação humana, na simplicidade do cotidiano, na abertura para o mundo, valores que se refletem na qualidade dos produtos naturais, no processo de descoberta de bens de consumo.

As iniciativas nos últimos anos têm vindo salientar a dimensão social em design, atrelada às questões de sustentabilidade social, que é vista como uma ferramenta comercial, bem como uma atividade que pode trazer melhorias à qualidade de vida dos brasileiros e das pessoas em geral. De forma que através do design podemos enxergar com outros olhos o contexto em que vivemos e podemos obter uma compreensão mais apurada do mundo e as relações que a interdisciplinaridade do design pode proporcionar.

Pode-se perceber a criação de um conjunto de pensamentos e ações que visam a prospecção de caminhos mais amplos para a atuação do designer no estado e no país, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas e ações que possam promover benefícios à população como um todo, partindo do grande alcance do design em diversas áreas de atuação.

1.5 Demandas da região relacionadas ao curso: análise do microambiente

No contexto local, verifica-se crescente necessidade de se ampliar o número de profissionais de design atuantes no mercado, para dinamizar as ações já empreendidas pela Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAN-AL), SEBRAE-AL e SENAI-AL.

Desde 2004, a SEPLAN, em parceria com o SEBRAE, implantou o projeto dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que se organizam em torno de metas nas quais os profissionais de design podem atuar, seja por meio de consultorias, na criação e elaboração de projetos, ou na implementação dos mesmos (Quadro 2).

Quadro 2 Arranjos produtivos Locais de Alagoas, campo de atuação de egressos em Design.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	REGIÃO	SETOR
Apicultura	Sertão	Agronegócios
Horticultura	Agreste	Agronegócios
Inhame	Vale do Paraíba	Agronegócios
Laticínios	Sertão	Indústria
Laranja	Vale do Mundaú	Agronegócios
Mandioca	Agreste	Agronegócios
Mel	Sertão	Agronegócios
Movelaria	Agreste	Indústria
Ovinocaprinocultura	Sertão	Agronegócios
Piscicultura	Delta do São Francisco	Agronegócios
Tecnologia da Informação	Maceió	Serviços
Turismo	Costa dos Corais	Serviços
Turismo	Lagoas	Serviços

QUADRO 1: Arranjos Produtivos Locais de Alagoas

Fonte: PDPs - Alagoas – 2010 (SEPLAN-AL)

O APL de Madeira e Móveis, em especial, significa um nicho de mercado promissor para o profissional do design, o qual pode atuar em diferentes projetos (SEPLAN-AL), como:

- Consultoria em melhoria de processo;
- Consultoria em produção mais limpa;
- Inserção de design;
- Inclusão digital;
- Acesso a novos mercados;
- Projeto do showroom e condomínio empresarial

Aliado ao espaço do mercado que se abre com o plano de desenvolvimento local, destaca-se o número significativo de lojas de decoração e design, especialmente aquelas de mobiliário modular e que também representam um nicho de mercado significativo para o designer.

A Universidade Federal de Alagoas criou por meio de fomento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em janeiro de 2006, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), responsável pelo incentivo à proteção intelectual e à inovação. O objetivo do NIT é dar apoio às ações que tenham por fundamento a inovação tecnológica em todos os segmentos da ciência e da tecnologia.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, até o ano de 2010 quando o Curso de Design foi instituído, mantinha um único curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o qual foi criado em 1973, com início e conclusão da primeira turma em 1974 e 1978, respectivamente. São, portanto, 45 anos de experiência consolidada de ensino. Com a implementação do Curso de Design, docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo passaram a integrar também o quadro de docentes do Curso de Design, atuando junto aos docentes com formação em Design, numa postura didático-pedagógica plural e multidisciplinar.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Dados de identificação do curso

Curso: Design

Modalidade: Bacharelado / Presencial

Endereço de funcionamento do curso:

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins. Maceió/AL. CEP 57072-900

Autorização: Resolução nº 45/2010 - Consuni/Ufal, de 15 de julho de 2010

Website: <http://www.Ufal.edu.br/unidadeacademica/fau/graduacao/design>

Reconhecimento: Portaria 272 de 03/04/2017

Conceito preliminar de Curso (3): Conceito do curso 04 (2015)

Turnos de funcionamento: **Matutino e Vespertino (Diurno)**

Titulação oferecida aos egressos: Bacharel em Design (Designer)

Formas de ingresso: via Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Discentes Convênio de Graduação (PEC-G), Editais de Reopção e de Transferência; Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário.

Tempo mínimo de integralização: 08 semestres letivos

Tempo máximo de integralização: 12 semestres letivos

Número de vagas oferecidas a cada semestre: 30 vagas

Carga horária máxima no período: 329 horas

Carga horária mínima no período: 219 horas

Número máximo de períodos: 12 semestres letivos

Número mínimo de períodos: 08 semestres letivos

2.2 Objetivos

O Curso Superior em Design da UFAL tem como objetivo geral: Difundir o conhecimento e promover o desenvolvimento do Design enquanto ciência, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, no estado de Alagoas.

Pretende-se, nesse sentido, formar profissionais bacharéis em Design, capazes de atuar em diferentes áreas, com propostas inovadoras e sustentáveis, adequação ao mercado, empreendedorismo, inserção no contexto local e regional e promoção dos valores éticos, sociais e ambientais, aptos a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

Como objetivos específicos do curso, temos:

- promover atividades didático-pedagógicas multidisciplinares, de modo que os discentes reconheçam o caráter interdisciplinar dos conteúdos ministrados, tenha acesso a recursos educacionais e fontes de pesquisa que respaldem seu conhecimento complementar ao conteúdo estudado durante as disciplinas.
- Preparar os discentes para os desafios do mercado profissional, por meio do desenvolvimento de projetos que incorporem a realidade dos usuários e meios de produção disponíveis, considerando restrições e obstáculos capazes de orientar a escolha das metodologias e os objetivos das soluções finais inovadoras e originais;
- Incentivar e contribuir para uma experiência acadêmica integradora, na qual discentes, docentes, demais servidores da IES e a comunidade em geral criem oportunidades de troca de saberes e fortaleçam vínculos que possam ser mantidos após a graduação;
- Incentivar o discente a desenvolver a sua capacidade argumentativa, de forma que ele possa defender o processo dos seus trabalhos e projetos, com métodos, técnicas e metodologias aplicadas;
- Apoiar o desenvolvimento dos APLS, vislumbrando a expansão do mercado de trabalho e melhoria socioeconômica da região Nordeste e em especial do estado de Alagoas, em parceria com a SEPLAN, SEBRAE-AL e SENAI-AL.

2.3 Perfil e competência profissional do egresso

Profissional de formação generalista com capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, apto a produzir e executar projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas relacionadas ao agenciamento dos espaços interiores e desenvolvimento do setor de mobiliário e artefatos, incluindo a comunicação visual desses espaços e artefatos, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades envolvidas, bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural, visando à adequação dos projetos e produtos ao mercado de consumo, desenvolvendo o empreendedorismo, buscando inserção nos contextos local, regional e nacional, e promovendo valores éticos, sociais e ambientais.

A formação generalista proposta visa afirmar o caráter multidisciplinar do design e possibilitar a dissolução das fronteiras facilitando o desenvolvimento de projetos híbridos, que integram diversas especialidades e áreas de conhecimento, envolvendo diferentes competências.

A sólida formação teórica, abrangendo as quatro dimensões do design – ser humano, arte, tecnologia e ciência –, possibilitará a apropriação do pensamento reflexivo e o desenvolvimento da sensibilidade artística, visando à concepção de projetos em diferentes sistemas de informações, relacionadas ao agenciamento dos espaços interiores e dos setores diretamente envolvidos.

A premissa do desenho universal e busca das raízes da cultura brasileira observará o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades envolvidas, bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural, visando à adequação dos projetos e produtos ao mercado de consumo e à satisfação dos usuários.

O desenvolvimento do empreendedorismo, com foco na inovação, explorando soluções técnicas simples, buscará a inserção nos contextos local, regional e nacional, ampliando o mercado de trabalho do designer.

A promoção dos valores éticos, sociais e ambientais, visará a sustentabilidade dos produtos e dos ambientes e melhoria nas condições de vida dos brasileiros e na qualidade de vida das pessoas em geral.

2.2.1 Habilitações e ênfases

Seguindo a orientação do Ministério da Educação (MEC), que estabeleceu que as Diretrizes Curriculares Nacionais devem ensinar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa, o Curso de Bacharelado em Design da UFAL propõe uma formação generalista em Design, com ênfase no agenciamento dos espaços interiores (**Design de Interiores**), desenvolvimento de produtos (**Design de Produto**), e desenvolvimento de conteúdos ligados à comunicação gráfica de artefatos (**Design Gráfico**). Nesse sentido, esclarece-se que o discente graduado estará apto a atuar em qualquer campo do Design – já que sua formação abrange o universo panorâmico da área – e em especial, os campos de Design de Interiores, de Produto e Gráfico, estudados com maior aprofundamento. Esse será o diferencial do curso da Universidade Federal de Alagoas em relação aos demais.

2.2.2 Habilidades/competências/attitudes do egresso

Em conformidade com a Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências (Apêndice I), as habilidades, competências e atitudes esperadas para o Designer são as seguintes:

- I. capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de

- técnicas e de processo de criação;
- II. capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- III. capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- IV. visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- V. domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- VI. conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade e outras manifestações regionais;
- VII. domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- VIII. visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

2.2.3 Campo de Atuação do Egresso

A profissão de designer em nível superior no Brasil não é regulamentada, apesar de a formação superior no País ter-se iniciado na década de 1960 e o Governo Federal reconhecer a profissão no Imposto de Renda, com número no Cadastro Brasileiro de Ocupações, e exigir formação superior para vários cargos da administração na esfera federal.

O campo de atuação do designer é amplo e apresenta-se em franca expansão. O designer pode inserir-se tanto na iniciativa privada quanto no setor público, nos segmentos industrial, comercial, de serviços e acadêmico. O designer pode atuar como empresário, empregado ou profissional autônomo.

A atuação por excelência do design dá-se no setor de prestação de serviços, como em outras atividades criativas, participando na concepção, desenvolvimento e execução de projetos de ambientes e eventos, produtos seriados ou manufaturados, material gráfico e de sinalização e na indústria de embalagens de produtos.

No setor público, incorporando-se nas três esferas: federal, estadual e municipal, integrando, em geral, equipes multidisciplinares. Vários órgãos públicos federais oferecem em seus quadros vagas para designers: Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, Ministério da Cultura, IBGE, EMBRAPA, CORREIOS etc.

Na área acadêmica ou tecnológica, atuando como docente ou pesquisador. A crescente demanda por novos cursos de formação em design tem ampliado o mercado de trabalho, nos níveis médio, superior tecnológico e bacharelado.

O curso de Design da UFAL foi desenvolvido para que o Designer egresso possa atuar nas diversas áreas profissionais próprias do Design, na esfera pública ou privada, exercendo suas habilidades e competências para intervir e propor soluções em problemas demandados pelo macro ambiente do mundo do trabalho - sejam em demandas tecnológicas, de inovação produtiva e industrial, utilizando os recursos naturais de maneira consciente e sustentável, discutindo e intervindo em questões ambientais, sociais étnicas e de inclusão, também podem atuar dando suporte ao sistema S – Senai, Sebrae e Senac, atuar em pequenas e médias empresas, etc.

A atuação demandada ao Designer pelas questões do microambiente regional se direciona a atuação em serviços, sejam na cidade de Maceió, no Estado de Alagoas ou na região Nordeste, com foco em melhoria dos processos produtivos e criativos no mercado local e regional, assim como suporte tecnológico e criativo nas ações que estão ligadas aos APLs do Estado de Alagoas.

2.2.4 Acompanhamento dos Egressos

Como forma de acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, o curso mantém uma lista de contatos desses concluintes, e por meio desta efetua envio e troca de informações, inclusive realiza aplicação de questionários online para que sejam obtidas informações a respeito da vida profissional dos formados. Essas informações são utilizadas para avaliações internas do curso, alimentando conteúdos e formas de aplicação das atividades pedagógicas. Os egressos também são convidados a participar das ações do curso de Design em eventos científicos e de extensão realizados, em momentos de acolhimento aos calouros, como forma de integração social.

3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

O Curso de Bacharelado em Design faz parte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufal e, portanto, tem representação no Conselho Universitário (Consuni) por meio da direção dessa unidade acadêmica.

De acordo com o Estatuto Geral da Ufal, o CONSUNI é o órgão de deliberação superior da IES, e é composto de 70% (setenta por cento) de representantes do corpo docente – cargos ocupados pelos Diretores das Unidades Acadêmicas, pelo Reitor e o Vice-Reitor como seus Presidente e Vice-Presidente, respectivamente –, além de 15% (quinze por cento) de representantes do corpo discente e 15% (quinze por cento) de representantes do corpo técnico-administrativo da Universidade. Ao órgão, compete deliberar, em caráter geral, mediante resoluções, sobre matérias de ensino, pesquisa, extensão e administração e traçar a política geral da Universidade. Além disso, é o CONSUNI que pode autorizar, suspender ou suprimir cursos oferecidos pela Universidade; apreciar e aprovar os projetos pedagógicos dos cursos, observada a legislação aplicável; regulamentar as formas de acesso de discentes à Ufal; dentre outros.

3.1 Conselho da FAU

Na própria Unidade, o **Conselho da FAU** é o órgão de deliberação coletiva sobre ensino, pesquisa, extensão, política acadêmica e de interesse da área, no seu âmbito. Participam deste, com direito a voto, os docentes eleitos Conselheiros da Unidade, correspondendo a 70% (setenta por cento) de seus membros, completando-se os 30% (trinta por cento) restantes com representação dos corpos técnico-administrativo e discente, nos níveis de graduação e pós-graduação e na forma estabelecida pelo Regimento Interno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

3.2 Colegiado do Curso de Design

A instância competente para garantir o funcionamento acadêmico, o desenvolvimento e a avaliação permanente de cada curso de graduação é o **Colegiado do Curso**, composto de sete (07) membros, dos quais cinco (05) são representantes docentes, um (01) é representante técnico-administrativo e (01) é representante discente. Dentre as principais atribuições do colegiado do curso, destacam-se a de coordenar os processos de elaboração, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso com base nas diretrizes curriculares nacionais, no perfil do profissional desejado e nas características da área, tendo em vista as necessidades da sociedade em geral e do mercado de trabalho.

As reuniões do Colegiado de Design são devidamente registradas em Atas e as decisões sobre funcionamento do Curso são tomadas mediante discussão coletiva e análise dos fatos, demandas, necessidades e possibilidades de solução, ou decisão.

Colaboraram com a elaboração deste PPC os membros de duas gestões consecutivas do Colegiado do Curso de Design - **Gestão 2017-2019** e **Gestão 2018-2020**, além dos docentes membros do NDE do Curso de design, conforme citado no item 1.3, p.9, e item 3.3, p. 25.

Gestão 2017-2019 - Portaria de Composição do Colegiado do Curso (04/2017 – 04/2019)
Nº 1001 de 09 de junho de 2017

Docentes titulares:

Mariana Hennes Sampaio Lôbo (Coordenadora)

Edu Grieco Mazzini Júnior (Vice coordenador)

Juliana Donato de Almeida Cantalice

Danielle Maria Lamenha Santos

Danielly Amatte Lopes

Docentes suplentes:

Gianna Melo Barbirato

Alexandre da Silva Sacramento

Juliana Michaello Macedo Dias

Ricardo Sérgio Neves Leão Júnior

Flávia de Souza Araújo

Representante dos Técnicos Administrativos:

Renner Rodrigues Boldrino (titular)

Maria Cristina Soriano Nunes (suplente)

Representante dos Discentes:

Ayran Macedo Silva

Jéssica Leandro dos Santos

Gestão 2018-2020 - Portaria de Composição do Colegiado do Curso (12/2018 – 12/2020): Nº 370 de 20 de dezembro de 2018

Docentes titulares:

Thaís Francis César Sampaio Sarmento (Coordenadora)

Roseline Vanessa Santos Oliveira (Vice coordenadora)

Edu Grieco Mazzini Júnior

Juliana Michaello Macedo Dias

Eva Rolim Miranda

Docentes suplentes:

Danielly Amatte Lopes

Juliana Donato de Almeida Cantalice

Gianna Melo Barbirato
 Juliana Oliveira Batista
 Hermes Teixeira Campelo

Representante dos Técnicos Administrativos:

Bruno Moraes Silva (titular)
 Wilker Luiz Melo Barbosa (suplente)

Representante dos Discentes:

Gabriela Fernanda de Souza (titular)
 Luiz Henrique Oliveira Santos Correia (suplente)

3.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em apoio ao Colegiado do Curso, funciona ainda o Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao qual compete formular, avaliar e revisar o projeto pedagógico do Curso, acompanhando sua implementação e desenvolvimento no decorrer dos semestres letivos.

É necessário destacar que o NDE atua para o desenvolvimento do curso, sua autoavaliação, o acompanhamento, a consolidação e a atualização do PPC, desde que este curso foi criado. Desta maneira, o NDE atua para a consolidação e a atualização do PPC, realizando estudos periódicos dos conteúdos ministrados, verificando as formas de integração entre as áreas dos conhecimentos e o impacto das avaliações de aprendizagem na formação dos discentes, e ainda, analisando a adequação do perfil do egresso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor para curso de Bacharelado em Design, frente as novas demandas do mundo do trabalho e a adequação da formação do egresso ao mercado local e regional.

O NDE possui 5 docentes efetivos, todos os seus membros atuam em regime de tempo integral com Dedicação Exclusiva e possuem em sua maioria titulação *stricto sensu* – Doutorado.

O coordenador de curso é integrante e líder do NDE, atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso do curso, considerando as DCN e as novas demandas do trabalho do Designer para a realidade brasileira e regional, com foco em adequar e atualizar conteúdos curriculares de maneira constante e periódica, especialmente quanto as disciplinas específicas de Design Gráfico, Design de Produto e Design de Interiores.

O NDE do Curso de Design encontra-se na sua 2ª composição e mantém parte de seus membros desde 2014, anterior ao ato de reconhecimento do Curso, ocorrido em 2017. Destaca-se a atuação de dois grupos componentes do NDE que contribuíram para a atualização deste PPC:

Membros do Núcleo Docente Estruturante (2014-2018) - Nomeados pela Portaria de composição do NDE Nº 1655 de 27 de novembro de 2014 (Quadro 3).

Quadro 3 Docentes membros dos NDE do Curso de Design (2014-2018)

NOME COMPLETO DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	E-MAIL
Danielly Amatte Lopes	Dra.	40h DE	danielly.lobes@fau.Ufal.br
Maria Eduarda Ramos Cavalcanti Rosa	Msc	40h DE	dudah.cavalcanti@gmail.com
Patrícia Hecktheuer	Msc	40h DE	patricia.hecktheuer@gmail.com
Ricardo Sergio Neves Leão Júnior	Msc	40h DE	ricardoleaojr@gmail.com
Mariana Hennes Sampaio Lôbo	Msc	40h DE	mariana.hennes@fau.Ufal.br

Membros do Núcleo Docente Estruturante (2018-2021) - Nomeados pela Portaria de composição do NDE Nº 14 de 21 de janeiro de 2019 (Quadro 4).

Quadro 4 Docentes membros dos NDE do Curso de Design (2018-2021)

NOME COMPLETO DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	E-MAIL
Thaís Francis César Sampaio Sarmento	Dra.	40h DE	thaisa.sampaio@fau.Ufal.br
Roseline Vanessa Santos Oliveira	Dra.	40h DE	roselineoliveira@gmail.com
Danielly Amatte Lopes	Dra.	40h DE	danielly.lobes@fau.Ufal.br
Juliana Donato de Almeida Cantalice	Msc	40h DE	juliana.donato@fau.Ufal.br
Juliana Michaello Macedo Dias	Dra.	40h DE	jumichaello@hotmail.com

3.4 Quadro completo de docentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo vinculados ao Curso de Design (Quadro 5)

Quadro 5 Docentes membros da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo vinculados ao Curso de Design

NOME COMPLETO DO DOCENTE	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	EMAIL
Adriana Capretz Borges da Silva Manhas	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	adriana.capretz@fau.Ufal.br
Alexandre da Silva Sacramento	Msc	Docente efetivo	40h	alexandre.s.arquiteto@gmail.com
Anna Maria Vieira Soares Filha	Msc	Docente efetiva	40h/DE	soaresfilha@hotmail.com

Augusto Aragão de Albuquerque	Dr.	Docente efetivo	40h/DE	augusto.albuquerque@fau.Ufal.br
Danielle Maria Lamenha Santos	Msc	Docente efetiva	40h/DE	danielle.lamenha@fau.ufal.br
Danielly Amatte Lopes	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	danielly.lopes@fau.Ufal.br
Dilson Batista Ferreira	Dr.	Docente efetivo	40h/DE	dilson.ferreira@fau.Ufal.br
Edu Grieco Mazzini Junior	Msc	Docente efetivo	40h/DE	edu.junior@fau.Ufal.br
Eva Rolim Miranda	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	eva.miranda@fau.Ufal.br
Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti	Dr.	Docente efetivo	40h/DE	fernando.antonio@fau.Ufal.br
Flavia de Sousa Araújo	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	flavia.araujo@fau.Ufal.br
Gianna Melo Barbirato	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	gmb@ctec.Ufal.br
Hermes Teixeira Campelo	Especialista	Docente efetivo	40h	htcampelo@hotmail.com
Juliana Coelho Loureiro	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	julianacloureiro75@gmail.com
Juliana Donato de Almeida Cantalice	Msc	Docente efetiva	40h/DE	juliana.donato@fau.Ufal.br
Juliana Michaello Macedo Dias	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	jumichaello@hotmail.com
Juliana Oliveira Batista	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	juliana.batista@fau.Ufal.br
Lúcia Tone Ferreira Hidaka	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	lucia.hidaka@fau.ufal.br
Luiz Adalberto Philippsen Júnior	Dr.	Docente efetivo	40h/DE	luiz.philippsen@fau.ufal.br
Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	manuella.andrade@fau.ufal.br
Maria Angélica da Silva	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	mas.ufal@gmail.com
Maria Lucia Gondim da Rosa Oiticica	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	mloiticica@hotmail.com
Mariana Hennes Sampaio Lôbo	Msc	Docente efetiva	40h/DE	mariana.hennes@fau.Ufal.br
Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	morgana.duarte@fau.Ufal.br
Patricia Hecktheuer	Msc	Docente efetiva	40h/DE	patricia.hecktheuer@gmail.com
Priscilla Ramalho Lepre	Msc	Docente efetiva	40h/DE	priscilla.lepre@fau.ufal.br
Ricardo Sergio Neves Leão	Msc	Docente efetivo	40h/DE	ricardoleaojr@gmail.com
Roseline Vanessa Santos Oliveira	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	roselineoliveira@gmail.com

Tácio Rodrigues Batista de Oliveira	Msc	Docente efetivo	20h	taciorodrigues@msn.com
Thaís Francis Cesar Sampaio Sarmiento	Dra.	Docente efetiva	40h/DE	thaisa.sampaio@fau.Ufal.br

3.5 Quadro de servidores técnico-administrativos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Quadro 6)

Quadro 6 Servidores técnico-administrativos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

NOME COMPLETO DO SERVIDOR	EMAIL
Wilker Luiz de Melo Barbosa	wilker.barbosa@fau.ufal.br
Bruno Moraes Silva	bruno.morais@fau.ufal.br
Noemia Monteiro Bito	noemia@fau.ufal.br
Maria Cristina Soriano Nunes	maria.nunes@fau.ufal.br
Ageilton Apolinário Ferreira	ageilton.apolinario@gmail.com
Luciane Santos Prado	aneprado7@gmail.com
Mayna Laís Tenório de Araújo	maynalais@hotmail.com

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No contexto da necessidade de atualização de conteúdos e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da Ufal, apresentamos uma nova organização curricular. Nesta direção, a nova estrutura curricular do PPC de Design da UFAL está organizada na perspectiva de três Eixos de formação: Eixo Integrador, Eixo Estratégico (correspondente a Atividades Curriculares de Extensão – ACE) e Eixo Específico. Os demais componentes curriculares do Curso de Design correspondem a: Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e outras Atividades Complementares.

A reformulação busca atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, aos pareceres da Câmara Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e aos Referenciais Curriculares Nacionais. Além desses requisitos, o PPC atende à legislação no âmbito da Ufal, a saber: a Resolução nº 4/2018-Consuni/Ufal, de 19 de fevereiro de 2018, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.

O Curso de Design é diurno com tempo mínimo de 08 semestres e tempo máximo de 12 semestres. Sua integralização curricular dar-se-á com o cumprimento da carga horária mínima total de 2.672 horas, assim distribuídas:

- i) Disciplinas obrigatórias (1.980 horas);
- ii) Disciplinas eletivas (162 horas);
- iii) Estágio Supervisionado Obrigatório (100 horas);
- iv) Atividades Complementares (100 horas);
- v) Trabalho de Conclusão de Curso (60 horas); e
- vi) Atividades Curriculares de Extensão (270 horas).

A carga horária por semestre será definida respeitando-se a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas. Poderá haver atividades de ensino e aprendizagem oferecidas na modalidade semipresencial, com até 20% da carga horária à distância.

4.1 Matriz Curricular e Eixos de Formação

Considerando os conteúdos e atividades interligadas de formação sugeridos pela Resolução Nº 5/2004 do CNE/SESU/MEC, a matriz curricular do Curso de Design da UFAL organiza-se em três grandes eixos – Eixo Integrador, Eixo Específico e Eixo Estratégico –

que abrangem conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos da formação discente (figura 02).

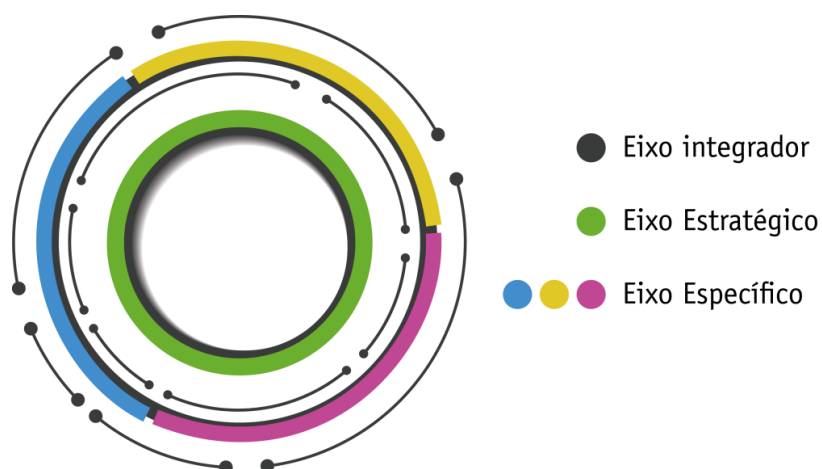


Figura 2 Os três eixos de formação do curso

Assim, o eixo **INTEGRADOR** representa 25,6% da carga horária do curso, com disciplinas obrigatórias, contemplando 684h, e abrange os conteúdos básicos e integradores, com foco no estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, estudo de métodos e técnicas de desenvolvimento de projeto, meios de representação, comunicação e informação, estudo das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado.

Já o eixo **ESTRATÉGICO** representa as disciplinas que articulam a abordagem teórica e prática profissional da área, em propostas estratégicas e extensionistas, correspondendo a 10% da carga horária do curso, totalizando 270 horas.

O eixo estratégico fundamenta o **Programa de Extensão Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local**, que visa abrigar as ações de curricularização da extensão, possibilitando a participação conjunta de discentes e docentes em ações que promovam a relação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa da UFAL, em âmbito local ou regional, possibilitando o desenvolvimento de ações de pesquisa-ação. Este eixo objetiva fortalecer a formação acadêmico-cultural dos discentes, promover a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, promover a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) vinculadas ao Programa de Extensão Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local são organizadas em 5 momentos ao longo do programa curricular, sendo iniciadas no 2º período letivo.

As modalidades de extensão desenvolvidas são: projeto de extensão e produto acadêmico, sendo:

- ACE 1 e ACE 2 – Projeto de Extensão: Design e Cultura;
- ACE 3 e ACE 4 – Projeto de Extensão: Design e Sociedade;
- ACE 5 – Produto Acadêmico, de tema livre, envolvendo as áreas de formação em Design – Gráfico, Produto e/ou Interiores.

Como forma de manter vínculo com os conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas demais disciplinas cursadas, as Atividades Curriculares de Extensão deverão ser embasadas em conteúdos ministrados, em disciplinas anteriores ou em curso.

A descrição do Programa de Extensão Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local, encontra-se aprofundada ao longo do Capítulo 6, p. 81 – 95.

Todas as ACEs apresentam ênfase em demandas relacionadas ao Design e sua inserção em situações encontradas na realidade local e regional de Maceió e região circunvizinha. Neste sentido, as ações de extensão do Curso de Design funcionarão como a interação dos conteúdos e conhecimentos do Curso com a sociedade através das atividades em campo, de forma que, a troca de conhecimento entre as partes potencialize a aprendizagem.

O eixo **ESPECÍFICO**, por sua vez, representa 48,5% da carga horária do curso, com disciplinas obrigatórias, contemplando 1.296h e envolvendo o estudo de disciplinas que, embora sejam tratadas sob uma perspectiva multidisciplinar e generalista, relacionam-se de forma particular com as ênfases do curso: Design Gráfico, Design de Interiores e Design de Produto.

Os demais 15,9% da carga horária do Curso de Design estão distribuídos nos seguintes componentes curriculares: Disciplinas Eletivas, Estágio Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, que serão detalhados no Quadro 12 Distribuição da Carga Horária por Componente Curricular, p. 37.

A seguir apresenta-se os novos elementos de formação acadêmica, incorporados aos componentes curriculares do novo PPC de Design, e suas contribuições para o desenvolvimento do perfil profissional dos egressos:

- a. **Libras:** Diretrizes Curriculares para a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Lei nº 10.436, de 24/04/2002 foram contempladas, na medida em que a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) integra a matriz curricular do curso de Design na modalidade eletiva, com carga horária de 54h.
- b. Estudos referentes à **temática das Relações Etnorraciais:** Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado desta instituição de ensino superior,

por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais. Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação à pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução Nº 33/2003 – Consuni/ Ufal que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab-Ufal), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à Ufal, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERE; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais. Sabendo que o Brasil é resultado do encontro e desencontro de diversos grupos étnico-raciais e que, a partir do encontro destes, surgiu o povo brasileiro com suas contradições identitárias, percebe-se que é preciso compreender a importância do espaço acadêmico para propiciar uma educação que contribua para a promoção da justiça social, como também a pluralização cultural capaz de enriquecer a área do Design enquanto campo de conhecimento e saber interdisciplinar. Através da incorporação da Educação para as Relações Étnico-raciais pode-se avançar neste sentido. Para tanto é necessário que conteúdos que fomentem discussões acerca dessas temáticas e que estas se façam presente de maneira significativa e representativa nas disciplinas como parte integrante das matrizes curriculares em todos os cursos de nível superior. As disciplinas e atividades de pesquisa, ensino e extensão do curso de Bacharelado em Design que incorporam os conteúdos, condutas e políticas de formação profissional que potencializam os estudos referentes à temática das relações etnorraciais são: História do Design; História da Arte; ACE 3 e ACE 4 - Design e Sociedade; ACE 1 e ACE 2 - Design e Cultura, Design, Cultura e Comunicação, e atendem ao Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004, e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.

- c. **Política de Educação Ambiental:** A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política

Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº2/2012) destacam que “o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social”. Nesse sentido, o campo do Design vem gradativamente incorporando novas propostas projetuais e assumindo o importante desafio de criar e desenvolver artefatos, sistemas e serviços, que levem em consideração a análise dos fatores humanos, econômicos e tecnológicos disponíveis, observando os meios de produção que causem menores impactos ao meio ambiente, por meio de propostas que estabeleçam critérios e parâmetros sustentáveis aplicados a todas as etapas do ciclo de vida do produto. O trabalho de educação ambiental não se limita ao acúmulo de conceitos de ecologia ou ao trabalho com problemas ambientais; por isso, as disciplinas de Metodologia de Projeto em Design; História do Design; Materiais e Processos Gráficos; Materiais e Processos Industriais; Materiais Construtivos e de Acabamentos; ACE 3 e ACE 4 - Design e Sociedade; ACE 1 e ACE 2 - Design e Cultura; Conforto Ambiental; Design e Sociedade; Design de Embalagem; Design de Mobiliário; Design de Equipamentos Urbanos; Design de Objetos; Gestão em Design; Design de Serviços; Cor e Luz no Ambiente e Design de Mobiliário Avançado discutem as questões socioambientais e atendem a regulamentação na Resolução CNE/CP nº 02/2012. Isso posto, destaca-se ainda que a Ufal possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação, mas que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos. O NEA desenvolve atividades com o Coletivo Jovem, cursos de formação para docentes e discentes sobre Educação Ambiental, curso de especialização em Educação Ambiental (2012).

- d. **Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos – Resolução CNE nº 01, de 30/05/2012, a qual, segundo Art. 2º “refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”, está contemplada especialmente nas disciplinas de Design e Sociedade e Design, Cultura e Comunicação, e atendem à regulamentação da Resolução CNE/CP nº 01/2012. Além de permear as demais disciplinas do curso como tema recorrente, as articulações entre o papel social do Design e as propostas de educação em

Direitos Humanos também são debatidas com prioridade nos eventos institucionais promovidos regularmente pelo Curso: AVIA! Semana de Design e Semana de TCC do Design. Nesse sentido, os docentes são orientados a promover uma educação não discriminatória e democrática que acolhe todos os discentes. O Curso, através da Instituição de Ensino Superior, disponibiliza cotas de monitorias e bolsas distribuídas em projetos de pesquisa e extensão. Os projetos de extensão envolvem o curso e beneficiam comunidades por meio da capacitação e qualificação para o trabalho.

4.2 Matriz Curricular do Curso de Design

Os conteúdos curriculares do curso se distribuem nos eixos Integrador, Estratégico e Específico, conforme anteriormente explicitado, com disciplinas distribuídas em 08 períodos letivos. Os Quadros 7, 8 e 9 (a seguir) demonstram a distribuição das disciplinas nos eixos e a correlação entre os conteúdos:

QUADRO 7 CORRELAÇÃO ENTRE EIXO INTEGRADOR E RESPECTIVAS DISCIPLINAS

Eixo Integrador (684 horas)	DISCIPLINAS	CH	CH	CH
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
HISTÓRIA E TEORIA DO DESIGN, MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO E DE PROJETO, RELAÇÃO COM PROCESSOS PRODUTIVOS E MERCADO	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	27	27	54
	HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA	27	27	54
	LINGUAGEM E EXPRESSÃO PLÁSTICA	27	27	54
	PERCEPÇÃO DA FORMA	27	27	54
	GEOMETRIA DESCRITIVA	27	27	54
	HISTÓRIA DO DESIGN	27	27	54
	METODOLOGIA DE PROJETO EM DESIGN	20	52	72
	TECNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO	20	16	36
	DESIGN, CULTURA E COMUNICAÇÃO	20	16	36
	PESQUISA EM DESIGN - PROSPECÇÕES PARA O TCC	27	27	54
	GESTÃO EM DESIGN	27	27	54
	DESIGN DE EMBALAGEM	27	27	54
	DESIGN DE SERVIÇOS	27	27	54

QUADRO 8 CORRELAÇÃO ENTRE EIXO ESTRATÉGICO E RESPECTIVAS DISCIPLINAS

Eixo Estratégico (270 horas) TEORIA E PRÁTICA PROFISSIONAL DE ABORDAGEM EXTENSIONISTA E INTERDISCIPLINAR	DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1 – MODALIDADE PROJETO 1 (PROJEXC 1 / PEX 1)	12	42	54
	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2 – MODALIDADE PROJETO 1 (PROJEXC 1/PEX 1)	12	42	54
	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3 – MODALIDADE PROJETO 2 (PROJEXC 2/PEX 1)	12	42	54
	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4 – MODALIDADE PROJETO 2 (PROJEXC 2/PEX 1)	12	42	54
	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5 – MODALIDADE PRODUTO (PRODXC 1/PEX 1)	12	42	54

QUADRO 9 CORRELAÇÃO ENTRE EIXO ESPECÍFICO E RESPECTIVAS DISCIPLINAS

Eixo Específico (1296 horas) TEORIA E PRÁTICA PROJETUAL EM DESIGN GRÁFICO, DE PRODUTO E DE INTERIORES	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
	INTRODUÇÃO A METODOLOGIA VISUAL	27	27	54
	MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS	27	27	54
	TÉCNICAS DE EXPRESSÃO GRÁFICA	20	52	72
	DESIGN EDITORIAL	20	52	72
	SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL	20	52	72
	DESIGN DE ARTEFATOS DIGITAIS	20	52	72
	ERGONOMIA FÍSICA	27	27	54
	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE INTERIORES	20	52	72
	LINGUAGEM E EXPRESSÃO ESPACIAL	20	52	72
	MATERIAIS CONSTRUTIVOS E DE ACABAMENTO	27	27	54
	CONFORTO AMBIENTAL	27	27	54
	DESIGN DE AMBIENTES RESIDENCIAIS	20	52	72
	DESIGN DE AMBIENTES COMERCIAIS E INSTITUCIONAIS	20	52	72
	MODELOS FÍSICOS	27	27	54
	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE PRODUTO	20	52	72
	ERGONOMIA DE PRODUTO	27	27	54
	MATERIAIS E PROCESSOS INDUSTRIAIS	27	27	54
	DESIGN DE MOBILIÁRIO	20	52	72
	DESIGN DE EQUIPAMENTOS URBANOS	20	52	72
	DESIGN DE OBJETOS	20	52	72

O Quadro 10 (a seguir) exibe a distribuição das disciplinas por período letivo e eixo de formação:

QUADRO 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE DESIGN POR PERÍODOS

PERÍODO	EIXO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			SEMANAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
1	I	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	3	27	27	54
	I	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	3	27	27	54
	DG	INTRODUÇÃO A METODOLOGIA VISUAL	3	27	27	54
	I	LINGUAGEM E EXPRESSÃO PLÁSTICA	3	27	27	54
	I	PERCEPÇÃO DA FORMA	3	27	27	54
	I	TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO	2	20	16	36
	CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		17	-	-	306
2	I	GEOMETRIA DESCRITIVA	3	27	27	54
	I	HISTÓRIA DO DESIGN	3	27	27	54
	DG	MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS	3	27	27	54
	I	METODOLOGIA DE PROJETO EM DESIGN	4	20	52	72
	DG	TÉCNICAS DE EXPRESSÃO GRÁFICA	4	20	52	72
	EST	ACE 1 – PROJETO 1 – DESIGN E CULTURA - PROJEXC 1/PEXC 1	3	12	42	54
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			20	-	-	360
3	DI	LINGUAGEM E EXPRESSÃO ESPACIAL	4	20	52	72
	DI	ERGONOMIA FÍSICA	3	27	27	54
	DP	MATERIAIS E PROCESSOS INDUSTRIAIS	3	27	27	54
	DP	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE PRODUTO	4	20	52	72
	EST	ACE 2 – PROJETO 1 – DESIGN E CULTURA - PROJEXC 1/PEXC 1	3	12	42	54
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			17	-	-	306
4	DG	DESIGN EDITORIAL	4	20	52	72
	DP	MODELOS FÍSICOS	3	27	27	54
	DP	ERGONOMIA DE PRODUTO	3	27	27	54
	I	DESIGN, CULTURA E COMUNICAÇÃO	2	20	16	36
	DI	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE INTERIORES	4	20	52	72
	EST	ACE 3 – PROJETO 2 – DESIGN E SOCIEDADE - PROJEXC 2/PEXC 1	3	12	42	54
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			19	-	-	342
5	DP	DESIGN DE MOBILIÁRIO	4	20	52	72
	DI	MATERIAIS CONSTRUTIVOS E DE ACABAMENTO	3	27	27	54
	DI	DESIGN DE AMBIENTES RESIDENCIAIS	4	20	52	72
	DI	CONFORTO AMBIENTAL	3	27	27	54
	EST	ACE 4 – PROJETO 2 – DESIGN E SOCIEDADE - PROJEXC 2/PEXC 1	3	12	42	54
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			17	-	-	306

6	I	DESIGN DE SERVIÇOS	3	27	27	54
	DG	SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL	4	20	52	72
	DP	DESIGN DE EQUIPAMENTOS URBANOS	4	20	52	72
	EL	ELETIVA 1	3	27	27	54
	EST	ACE 5 – PRODUTO ACADÊMICO - PRODXC 1/PEXC1	3	12	42	54
	-	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	-	-	-	100
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			17			406
7	DG	DESIGN DE ARTEFATOS DIGITAIS	4	20	52	72
	DI	DESIGN DE AMBIENTES COMERCIAIS E INSTITUCIONAIS	4	20	52	72
	I	PESQUISA EM DESIGN - PROSPECÇÕES PARA O TCC	3	27	27	54
	EL	ELETIVA 2	3	27	27	54
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			14	-	-	252
8	I	DESIGN DE EMBALAGEM	3	27	27	54
	I	GESTÃO EM DESIGN	3	27	27	54
	DP	DESIGN DE OBJETOS	4	20	52	72
	EL	ELETIVA 3	3	27	27	54
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO			13			234
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			-	-	-	100
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			-	-	-	60
TOTAL			-	-	-	2672

Legenda: PROJEXC – Projeto de extensão; PEXC – Programa de Extensão; PRODXC – Produto Acadêmico de Extensão; ACE – Atividade Curricular de Extensão.

As disciplinas eletivas (Quadro 11) e o Estágio Obrigatório começam a partir do 6º período, podendo ser cumpridos até a finalização dos créditos. O Trabalho de Conclusão de Curso se inicia no 7º período, com a disciplina Pesquisa em Design – Prospecções para o TCC e finaliza no 8º período, quando deverá ser apresentado à banca examinadora, conforme Resolução de TCC do Curso de Design (Apêndice 01).

Novas disciplinas eletivas poderão ser sugeridas e aprovadas pelo Colegiado do Curso e posteriormente cadastradas na PROGRAD, para fins de implementação.

QUADRO 11 RESUMO DE DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE DESIGN

EIXO	DISCIPLINAS ELETIVAS	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL	TEORICA	PRATICA	TOTAL
I	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	3	27	27	54
I	LIBRAS	3	27	27	54
DP	DESIGN DE MOBILIÁRIO AVANÇADO	3	27	27	54
DG	TIPOGRAFIA	3	27	27	54
I	ERGONOMIA COGNITIVA	3	27	27	54

I	DESIGN EM EVENTOS	3	27	27	54
DI	COR E LUZ NO AMBIENTE	3	27	27	54
DP	DESIGN PARA MOBILIDADE	3	27	27	54
DG	DESIGN DA INFORMAÇÃO	3	27	27	54
I	TÓPICOS ESPECIAIS EM INOVAÇÃO PARA O DESIGN	3	27	27	54
DI	PROJETO LUMINOTÉCNICO DE AMBIENTES	3	27	27	54
I	DESIGN DE PRODUTO INTEGRADO AO DESEMPENHO ACÚSTICO	3	27	27	54
I	ARTE CONTEMPORÂNEA	3	27	27	54

A carga horária total do curso, envolvendo disciplinas e atividades curriculares, distribui-se na proporção descrita no Quadro 12 (a seguir).

QUADRO 12 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/RELÓGIO (60 MIN)	PERCENTUAL (sobre CH total)
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1980	74 %
DISCIPLINAS ELETIVAS	162	6 %
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	100	3,75 %
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100	3,75 %
TCC	60	2,2 %
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	270	10 %
CARGA HORÁRIA TOTAL	2672	100%

4.3 Proposta Curricular

a) Articulação entre teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão

Historicamente, a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, no âmbito da academia, configura-se como um desafio na formação profissional. Os estudos e debates realizados no CNE, envolvendo docentes, gestores, pesquisadores e discentes, tanto no contexto da Câmara de Educação Básica quanto na Câmara de Educação Superior, não deixam margem para dúvidas de que a formação docente exige a interdisciplinaridade e a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Em Design especificamente, o estudo teórico, acadêmico e científico se articula essencialmente com a prática, enquanto movimento real de análise, síntese de situações do cotidiano social, com objetivo de intervir em processos produtivos para geração de sistemas, processos e de artefatos, sejam espaciais, produtos e de serviços.

A formação em Design, na sua essência generalista possibilita ao discente em formação, transitar da condição de receptor de informações para tornar-se agente transformador de realidades e de problemas, agindo como produtor de ideias, propostas e conceitos para intervir na vida em sociedade. A complexidade das questões que envolvem o trabalho do Designer exige equilíbrio e senso crítico para atuar de modo sistêmico na solução e nas propostas para solucionar as diversas questões que podem se colocar como problemas de design.

Por isso, o debate entre a teoria e a prática de aprendizagem em Design se articula essencialmente com a relação entre ensino, pesquisa e extensão, tripé que caracteriza uma universidade, contribuindo para uma ampla formação profissional.

Nesse sentido, o PDI (2013-2017) da Ufal esclarece que:

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendem a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo, e da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa. A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e da abertura ao meio externo à Universidade (extensão) oferece uma nova referência para a dinâmica da relação docente -discente e possibilita o desenho de um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem (UFAL, 2013).

Reforçando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como forma de atingir a formação completa do profissional de Design, destaca-se a Resolução nº 05 CNE/CES, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Design, e em seu Art. 4º descreve as habilidades e competências para a formação profissional em Design:

- I- Capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;
- II- Capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- III- Capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

- IV- Visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- V- Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- VI- Conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;
- VII- Domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- VIII- Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão exige o vínculo entre a Universidade e os demais setores produtivos da sociedade, tendo como elemento mediador o desenvolvimento de componentes curriculares ao longo de todo o curso: nos trabalhos analíticos, teóricos e práticos das disciplinas do Eixo Integrador do Curso de Design, no desenvolvimento de projetos das disciplinas do Eixo Específico em Design de Interiores, Produto e Gráfico, nos estágios supervisionados, nas ações extensionistas pertinentes ao Eixo Estratégico e nos TCCs. Todas essas formas de desenvolvimento da aprendizagem englobam a visão sistêmica necessária ao profissional em formação.

b) Descrição da avaliação do curso pelo Enade

Com base nas determinações contidas na Portaria Normativa 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC um sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior no sistema federal de educação. Já o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos

Superiores consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Discentes - Enade.

O Exame Nacional de Desempenho de Discentes - Enade, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, assim como suas habilidades e competências. O Exame Nacional de Desempenho dos Discentes – Enade – será aplicado periodicamente aos discentes dos cursos de graduação, conforme legislação definida pelo MEC, sob a responsabilidade do Inep.

Em 2015, conforme determina a lei do Sinaes, o Enade foi realizado nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, englobando o curso de Design da Ufal, que teve discentes inscritos e realizaram a prova pela primeira vez. O CPC – Conceito Preliminar do Curso obtido no Enade 2015 foi 03 (três).

c) Programas de disciplinas obrigatórias

EIXO INTEGRADOR

Estética e História da Arte

Período: 1º

Código:

Carga horária semanal: 03 horas

Carga horária total: 54 horas

Carga horária teórica: 27 horas

Carga horária prática: 27 horas

EMENTA:

Estudo da natureza e os objetos de Estética. A Estética e o estudo da Arte. A arte como sistema cultural e social, historicamente situado, da antiguidade à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Ricordi, 1978.

_____. **A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da cultura**. Lisboa: Vega: Estante, 1954. Vol.1,2,3,4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Alexei. **Arte e história do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2008.

DUBY, Georges; ARIES, Philippe. **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990

FERRY, LUC. **Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática**. São Paulo: Ensaio, 1994.

PARÉYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro. Ed. José Olympio, 2004.

Desenho de Observação	
Período: 1º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Observação e representação de objetos tridimensionais através do desenho a mão livre. Técnicas de traçado à mão livre. Desenvolvimento dos elementos do desenho e seus materiais. Ênfase em sólidos geométricos e figura humana. Percepção e distribuição dos elementos no espaço bidimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DERDIK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Editora Scipione, 1990.
 DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
 WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTEZ, Jayme. **Curso Prático de Desenho artístico**. São Paulo: Ed. Criativo, 2012.
 DOMINGUES, Fernando. **Croquis e Perspectivas**. São Paulo: Masquatro, 2011
 DOYLE, Michael. **Desenho a cores**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 HALLAWELL, Philip. **A mão livre. Linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
 MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 _____. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Linguagem e Expressão Plástica	
Período: 1º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo da forma através de técnicas de construções volumétricas artesanais e percepção da plasticidade de diversos materiais (papel, gesso, isopor, massa plástica, dentre outros) e a configuração deles, permitindo embasamento teórico-prático aos discentes e estimulando-os ao planejamento, ressaltando a modelagem como etapa fundamental dentro do processo de design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & Miniaturas**. São Paulo: Giz Editorial, 2006.
 PENNA, Elo. **Modelagem – modelos em design**. São Paulo: Elo Penna, 2002.
 LESKO, J. **Design Industrial: materiais e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Andréa F. Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

SANTOS, J. O uso de modelos tridimensionais físicos para o desenvolvimento de produtos. Rio de Janeiro: Tese COPPE/ UFRJ, 1999.

TEIXEIRA, Joselena de Almeida. **Design & Materiais**. Curitiba: Ed. CEFET-PR, 1999.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Percepção da Forma	
Período: 1º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo da percepção e compreensão da forma, elementos conceituais e visuais, princípios de ordenação, Gestalt linguagem e percepção espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9. São Paulo: Escrituras, 2009. 133 p.

WONG, Wucios. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIDWELL, W.; HOLDEN, K.; BUTLER, J. **Princípios universais do design**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 272p.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MONTENEGRO, G. **Inteligência visual e 3-D**: Edgard Blücher, 2005.

Técnicas de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos - TETA	
Período: 1º	Código:
Carga horária semanal: 02 horas	
Carga horária total: 36 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 16 horas	

EMENTA:

Estudo das diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Metodologia de estudos. Diretrizes básicas para o desenvolvimento de trabalhos científicos, enfocando os principais gêneros: fichamento, resumo, resenha, relatório e monografia. Normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, Maria Cecília M. (org.) **Construindo o saber. Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24a. ed., Campinas: Papirus, 2013.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29a. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2a. ed., São Paulo: Atlas, 2011.
- BOOTH, Wayne B., COLOMB Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CANDIOTTO, Cesar; CANDIOTTO, Kleber B.B. e BASTOS, Cleverson Leite. **Fundamentos da pesquisa científica: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COSTA, Rita Firmino; BERTOLDO, Edna; PIZZI, Laura Cristina Vieira e LUIS, Suzana Maria Barrios. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 2a. ed., Maceió: EDUFAL, 2014.
- PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3a. ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 2002.
- FARIA, Geraldo M.G. **Iniciação à arte do plano de trabalho e do projeto de pesquisa**. Maceió, Edufal, 2013.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: Projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

Geometria Descritiva	
Período: 2º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo da representação e propriedades das figuras e sólidos geométricos – ponto, reta e plano; desenvolvimento da visão espacial por meio dos sistemas de projeção no espaço de figuras geométricas e sua planificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.
 PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 2014.
 MONTENEGRO, G. **Inteligência visual e 3-D**: Edgard Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HESKETT, John. **Desenho industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
 PIPES, Alan. **Desenho para designers**. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
 WEINAND, Ewald. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU, 2009.
 CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
 MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.

História do Design	
Período: 2º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo do panorama histórico do design; análise crítica das realizações mais significativas, de diferentes períodos e contextos e sua relação com a contemporaneidade, considerando os condicionantes culturais, sociológicos, tecnológicos e político-econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1ª edição, 2006.
 CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 SCHNEIDER, Beat. **Design: uma introdução**. São Paulo: Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
 FORTY, Adrian. **Objetos de Desejo**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 MEGGS, Philip B. e PURVIS, Alston W.; **História da Design Gráfico**. Tradução: Cid Knipel. Cosac Naify, São Paulo, 2009.
 STEPHAN, Auresnede Pires. **10 Cases do Design Brasileiro, Os Bastidores do Processo de Criação** - Volume 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

Metodologia de Projeto em Design	
Período: 2º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 52 horas	
Carga horária prática: 20 horas	

EMENTA:

Estudo e aplicação de metodologia de projeto, orientada para área de design de interiores, design de produto e design gráfico, explorando coleta e análise de dados, processos criativos, técnicas de geração de alternativas e desenvolvimento de conceitos aplicados ao design, considerando aspectos ambientais e ecológicos dos processos de produção e serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
 BONSIEPE, Gui. **Teoria e prática del diseno industrial**. Barcelona: GG, 1978.
 LOBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Rafael. **Design para o mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
 MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
 FASCIONI, Lígia. **O design do designer**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2007.
 BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
 ROZENFELD, Henrique. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Design, Cultura e Comunicação	
Período: 4º	Código:
Carga horária semanal: 02 horas	
Carga horária total: 36 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 16 horas	

EMENTA:

Estudo das relações entre design, cultura e comunicação. Abordagens e teorias a respeito dos conceitos de cultura. Estudo dos aspectos comunicacionais do design, bem como as abordagens propostas pelas teorias da comunicação. Estudo da formação de significado e construções dos imaginários contemporâneos e suas intercorrências no design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Vera V. & MARTINO, Luís. **Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências**. Porto Alegre: Vozes, 2001.
 JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009
 MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século xx: o espírito do tempo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
 BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988
 BAITELLO, Norval Jr. **A era da Iconofagia**. São Paulo: Hackers, 2005
 LARAIA, Roque de **Barros Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zaher, 2005.
 TISSERON, Serge. **Sonhar, fantasiar, virtualizar: do virtual psíquico ao virtual digital**.
 São Paulo: Loyola, 2015. 181

Design de Embalagem	
Período: 8º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Design de Embalagem Identidade visual de produtos. História da embalagem. Embalagem e meio ambiente. Tipos (papel, plásticos, vidro e metal) e funções. Mercado consumidor. Metodologia e desenvolvimento de projetos. Design e interface com a indústria. Plantas técnicas, protótipos e mock-ups. Tecnologia de Embalagem. Marketing e embalagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 1986.
 FEBVRE, Luciem. **O Aparecimento do Livro**. São Paulo. UNESP, 2000.
 RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual**. Editora LGZ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MESTRINER, Fábio. **Design de Embalagem – Curso Avançado**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
 _____. **Design de Embalagem – curso Básico**. São Paulo: Makron Books, 2002.
 Guia de fontes de Informação sobre tecnologia de embalagens e acondicionamento. São Paulo: IPT, 1993.
 RONCARELLI, Sarah; ELLICOTT, Candace. **Design de embalagem: 100 fundamentos de projeto e aplicação**. São Paulo: Blucher, c2011. 208 p. ISBN 9788521205647 (enc.).
 STEWART, Bill. **Estratégias de design para embalagens**. São Paulo: Blucher, 2010, 180 p.

Pesquisa em Design: prospecções para TCC	
Período: 7º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Transmissão dos conceitos e fundamentos que auxiliem o discente a definir, caracterizar e descrever o objeto de estudo com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que poderá ser teórico ou teórico/ prático, compreendendo a definição e conceituações das diferentes abordagens científicas e os aspectos metodológicos para a sua elaboração com ênfase nos estudos contemporâneos do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Denis. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo. Editora Edgard Blucher LTDA, 2000.

CARTIER, Roger. **Aventura do Livro: do Leitor ao Navegador**. São Paulo: UNESP, 2000.

FEBVRE, Luciem. **O Aparecimento do Livro**. São Paulo: UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BOOTH, Wayne B., COLOMB Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira: a imagem gravada**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1994. 509 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: Projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

Gestão em Design	
Período: 8º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudos, teorias e técnicas que apontem para uma abordagem integrada das atividades de design de maneira a contribuir com a qualidade, inovação e gestão de produtos e processos. Uso do design como ferramenta estratégica voltada à inovação e gerenciamento de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto, guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. 2aed., São Paulo. Edgar Blücher Ltda, 2000.

KOTLER, Phillip. **Administração de Marketing: Análise, planejamento, Implementação e Controle**. 1990.

MAGALHÃES, C. **Design estratégico: integração e ação do Design industrial. Estudos em Design.** Vol. III, n. 1, julho de 1997. P. 15 – 27. MANUAL DE GESTÃO DE DESIGN. Porto: Centro Português de Design – CPD, 1997.
STRUNCK, Gilberto. **Viver de design.** Rio de Janeiro: 2AB, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NIEMEYER, Carla. **Marketing no design gráfico.** Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
PINHO, José. B. **O poder das marcas.** São Paulo: Summus, 1996.
WOLF, Brigitte. **O Design Management como fator de sucesso comercial.** Florianópolis: FIESC/IEL, ABIPTI, Programa Catarinense de Design, SEBRAE, CNPq, 1998
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing.** 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2006.
PHILLIPS, Peter L; LIDA, Itiro. **Briefing: a gestão do projeto de design.** São Paulo: Blücher, 2008. 183 p.
MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. **A Gestão de design como estratégia organizacional.** Londrina: Eduel, 2008.

Design de Serviços	
Período: 6º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Conceitos, metodologias, ferramentas e extensões do design de serviços. Desenvolvimento de projetos com foco na criação e inovação de serviços e os principais temas e práticas da área. Abordagem de diferentes plataformas e modelos de serviços, desde mapeamento e identificação de necessidades até o desenvolvimento de sistemas complexos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 175p.
JURAN, J. M. (Joseph M.). **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços.** São Paulo: 2011. 551p.
STICKDORN, MARC. **Isto é design thinking de serviços.** Tradução: Mariana Bandarra; revisão técnica: Clarissa Biolchini. Porto Alegre. Bookman, 2014
KALBACH, JIM. **Mapeamento de Experiências. Um Guia Para Criar Valor por Meio de Jornadas, Blueprints e Diagramas.** Tradução: Eveline Machado. Rio de Janeiro. Alta books, 2017
ERL, Thomas. **SOA: princípios de design de serviços.** Pearson Education, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NORMAN, Donald A. **Design emocional: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 278 p.
MONT'ALVÃO, Cláudia; DAMAZIO, Vera ((org.)). **Design, ergonomia e emoção.** São Paulo: Mauad, 2008. 127 p.
NORMAN, Donald A. **O design do futuro.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 191 p.
NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo design: como construir uma cultura de inovação permanente.** Porto Alegre: Bookman, 2010. 194 p.

EIXO ESTRATÉGICO

Atividade Curricular de Extensão 1 – Projeto 1 – Design e Cultura (PROJEXC 1/PEX 1)	
Período: 2º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 12 horas	
Carga horária prática: 42 horas	

EMENTA:

Estudo das relações entre o Design e a cultura na atualidade, com ênfase na observação das formas de vida e de expressão cultural (local e regional). Discussão das questões da identidade, do patrimônio histórico, da cultura brasileira e a alagoana, contemplando as relações étnico raciais, os direitos humanos, o ambiente natural e o construído. Desenvolvimento de projetos que integrem as disciplinas já trabalhadas e sua aplicação em projetos extensionistas.

PÚBLICO-ALVO: Discentes e docentes do curso de Design da UFAL, pessoas e entidades públicas e privadas de Maceió e região circunvizinha.

OBJETIVOS: Proporcionar estudos, pesquisas e investigações que conectem a observação e compreensão das questões culturais e as habilidades do fazer profissional em Design, por meio da imersão em uma comunidade, considerando seu ambiente natural e construído, valorizando o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade.

METODOLOGIA: A metodologia é baseada na fundamentação teórica inicial, seguida da pesquisa exploratória, e imersiva em situações da vida cultural das comunidades. Em seguida será desenvolvida uma análise das situações, caracterização e/ou descrição das situações observadas, com foco na relação entre design e cultura. A ACE 1 vai ser desenvolvida no 2º período do Curso de Design, na modalidade projeto, como parte do Programa de Extensão – Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
 CARDOSO, Rafael. **Design para o mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
 KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
 ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. **A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária**. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 CHINOY, Ely. **Sociedade: Uma introdução à sociologia**. São Paulo. Ed. Cultrix, 2002
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.
 GUNN, Wendy; OTTO, Ton; SMITH, R. C. **Design Anthropology: Theory and Practice**. Bloomsbury, 2013.

Atividade Curricular de Extensão 2 – Projeto 1 – Design e Cultura (PROJEXC 1/PEX 1)	
Período: 3º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 12 horas	
Carga horária prática: 42 horas	

EMENTA:

Estudo das relações entre o Design e a cultura na atualidade, com ênfase na observação das formas de vida e de expressão cultural (local e regional). Discussão das questões da identidade, do patrimônio histórico, da cultura brasileira e a alagoana, contemplando as relações étnico raciais, os direitos humanos, o ambiente natural e o construído. Desenvolvimento de projetos que integrem as disciplinas já trabalhadas e sua aplicação em projetos extensionistas.

PÚBLICO-ALVO: Discentes e docentes do curso de Design da UFAL, pessoas e entidades públicas e privadas de Maceió e região circunvizinha.

OBJETIVOS: Proporcionar estudos, pesquisas e investigações que conectem a observação e compreensão das questões culturais e as habilidades do fazer profissional em Design, por meio da imersão em uma comunidade, considerando seu ambiente natural e construído, valorizando o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade.

METODOLOGIA: A metodologia é baseada na fundamentação teórica inicial, seguida da pesquisa exploratória, e imersiva em situações da vida cultural das comunidades. Em seguida será desenvolvida uma análise das situações, caracterização e/ou descrição das situações observadas, com foco na relação entre design e cultura. A ACE 2 vai ser desenvolvida no 3º período do Curso de Design, na modalidade projeto, continuação da ACE 1, como parte do Programa de Extensão – Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
 CARDOSO, Rafael. **Design para o mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
 KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
 ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. **A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária**. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 CHINOY, Ely. **Sociedade: Uma introdução à sociologia**. São Paulo. Ed. Cultrix, 2002
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.
 GUNN, Wendy; OTTO, Ton; SMITH, R. C. **Design Anthropology: Theory and Practice**. Bloomsbury, 2013.

Atividade Curricular de Extensão 3 – Projeto 2 – Design e Sociedade (PROJEXC 2/PEX 1)	
Período: 4º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 12 horas	
Carga horária prática: 42 horas	

EMENTA:

Estudo das relações entre design e sociedade: os novos papéis do design na sociedade atual, níveis de atuação e ferramentas de suporte ao projeto, com ênfase nas questões ambientais, econômicas e sociais, locais e globais do sistema. Discussão das relações entre o Design e identidade e cultura brasileira contemplando as relações étnico raciais, os direitos humanos e a sustentabilidade.

PÚBLICO-ALVO: Discentes e docentes do curso de Design da UFAL, pessoas e entidades públicas e privadas de Maceió e região circunvizinha.

OBJETIVOS: Proporcionar estudos, pesquisas e investigações que conectem a compreensão da sociedade local às habilidades do fazer profissional em Design, por meio da imersão em uma comunidade, considerando a vida urbana e a rural, os costumes, a expressão social e o meio ambiente da cidade de Maceió e região circunvizinha, valorizando o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade.

METODOLOGIA: A metodologia é baseada na fundamentação teórica inicial, seguida da pesquisa exploratória, e imersiva em situações da vida social das comunidades de interesse dos estudantes. Em seguida será desenvolvida uma análise, uma caracterização e/ou descrição das situações observadas, com foco na relação entre design e a sociedade. A ACE 3 vai ser desenvolvida no 4º período do Curso de Design, na modalidade projeto, parte do Programa de Extensão – Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
 CARDOSO, Rafael. **Design para o mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
 KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
 PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes M.; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.
 REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>> Acesso em: 15 dez. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EDUSP, 2014.
 VEZZOLI, Carlo. **Design de Sistemas para a Sustentabilidade**. Salvador: EDUFAB, 2010.
 CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
 MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

CHINOY, Ely. **Sociedade: Uma introdução à sociologia**. São Paulo. Ed. Cultrix, 2002
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Atividade Curricular de Extensão 4 – Projeto 2 – Design e Sociedade (PROJEXC 2/PEX 1)	
Período: 5º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 12 horas	
Carga horária prática: 42 horas	

EMENTA:

Estudo das relações entre design e sociedade: os novos papéis do design na sociedade atual, níveis de atuação e ferramentas de suporte ao projeto, com ênfase nas questões ambientais, econômicas e sociais, locais e globais do sistema. Discussão das relações entre o Design e identidade e cultura brasileira contemplando as relações étnico raciais, os direitos humanos e a sustentabilidade.

PÚBLICO-ALVO: Discentes e docentes do curso de Design da UFAL, pessoas e entidades públicas e privadas de Maceió e região circunvizinha.

OBJETIVOS: Proporcionar estudos, pesquisas e investigações que conectem a compreensão da sociedade local às habilidades do fazer profissional em Design, por meio da imersão em uma comunidade, considerando a vida urbana e a rural, os costumes, a expressão social e o meio ambiente da cidade de Maceió e região circunvizinha, valorizando o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade.

METODOLOGIA: A metodologia é baseada na fundamentação teórica inicial, seguida da pesquisa exploratória, e imersiva em situações da vida social das comunidades de interesse dos estudantes. Em seguida será desenvolvida uma análise, uma caracterização e/ou descrição das situações observadas, com foco na relação entre design e a sociedade. A ACE 4 vai ser desenvolvida no 5º período do Curso de Design, como continuação da ACE 3, na modalidade projeto, parte do Programa de Extensão – Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
 CARDOSO, Rafael. **Design para o mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
 KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
 PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes M.; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.
 REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>> Acesso em: 15 dez. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EDUSP, 2014.

VEZZOLI, Carlo. **Design de Sistemas para a Sustentabilidade**. Salvador: EDUFAB, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

CHINOY, Ely. **Sociedade: Uma introdução à sociologia**. São Paulo. Ed. Cultrix, 2002

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Atividade Curricular de Extensão 5 – Produto 1 (PRODXC 1/PEX 1)	
Período: 6º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 12 horas	
Carga horária prática: 42 horas	

EMENTA:

Estudo e desenvolvimento de produtos acadêmicos (de cunho cultural, artístico, filosófico, político, científico ou tecnológico) relacionando o Design às comunidades estudadas nas ACEs 1, 2, 3 ou 4. Desenvolvimento de produtos de Design, direcionados a solucionar ou a contribuir com a melhoria de situações e de problemas observados em projeto extensionistas anteriores.

PÚBLICO-ALVO: Discentes e docentes do curso de Design da UFAL, pessoas e entidades públicas e privadas de Maceió e região circunvizinha.

OBJETIVOS: Proporcionar intervenções do tipo produto acadêmico que conectem o fazer profissional em Design com a vida, com a sociedade e com o ambiente natural e construído da cidade de Maceió e região circunvizinha, valorizando o intercâmbio de saberes entre a universidade e a contemporaneidade.

METODOLOGIA: A metodologia é baseada na fundamentação teórica inicial, seguida do estudo dos projetos extensionistas realizados anteriormente, para elencar situações, problemas e forma de intervenção em Design nas comunidades de interesse dos estudantes.

Em seguida, baseado em metodologias de Design, será desenvolvido um produto acadêmico de intervenção na comunidade, que possa contribuir, de modo estratégico, com melhorias sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e as formas de expressão artísticas e comunicacional. A ACE 5 vai ser desenvolvida no 6º período do Curso de Design, como continuação das ACEs 1, 2, 3 e 4, na modalidade produto acadêmico, parte do Programa de Extensão – Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira–Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 2003

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

SUANNES, Alexandre. **O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico**. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC; 2010. ADGBrasil, 224 p.

CARDOSO, Rafael. **Design para o mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONSIEPPE, Gui. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.
 COSTA, Joan. *A imagem da marca: um fenômeno social*. São Paulo: Rosari, 2008. 167 p.
 FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
 KRUCKEN, Lia. *Design e Território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
 POYNOR, Rick. *Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo*. Porto Alegre: Bookman, 2010. 192 p.
 CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. *Arquitetura de Interiores Ilustrada*. 2ªed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.
 GIBBS, Jenny. *Design de interiores: Guia útil para estudantes e profissionais*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2014.

EIXO ESPECÍFICO

DESIGN GRÁFICO

Introdução a Metodologia Visual

Período: 1º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Fundamentos teórico-conceituais dos processos de representação e significação das imagens visuais. Conhecimentos teóricos, históricos e conceituais para proceder a leitura e composição em projetos gráficos. Técnicas de criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 DONDIS, Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESCOREL, Ana. *O efeito multiplicador do design*. São Paulo: SENAC, 2000.
 MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. Martins Fontes, 1998
 LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. *Novos fundamentos do design*. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.

Técnicas de Expressão Gráfica	
Período: 2º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo de variadas técnicas de expressão gráfica manual e digital. Instrumentais, suportes, materiais e processos do desenho. Composição, estrutura, valores visuais gráficos. Técnicas de ilustração aplicadas ao design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DERDIK, Edith. **Formas de Pensar o desenho**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
 SMITH, Ray. **Manual Prático do Artista**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.
 WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio De Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DABNER, David. **Guia de artes gráficas: design e layout: princípios, decisões, projectos**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2003.
 LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.
 PIPES, Alan. **Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: Blucher, 2010.
 SAMARA, Timothy. **El diseñador como chef: ingredientes visuales y técnicas compositivas para la elaboración de grandes recetas de diseño gráfico**. Barcelona: Editorial Gustavo Gil, 2010.
 VELASCO, Carlos. **Como desenhar a face humana: Retratos**. Rio de Janeiro: Ed De Ouro, 1968. 149 p.

Materiais e Processos Gráficos	
Período: 2º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Histórico e características dos principais materiais e processos de produção utilizados no design gráfico de impressos, sejam eles artesanais ou industriais, para pequena, média e larga escala. Ciclo de produção, com avaliação dos recursos mais adequados, contato com fornecedores, fechamento de arquivos, pré-impressão, impressão e acabamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica**. 2ed. Porto alegre: bookman, 2012.
 GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design gráfico: do invisível ao ilegível**. 2. ed. São Paulo, SP: Rosari, 2008.
 HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2009.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão & acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DÊNIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: E. Blücher, 2008.

DÊNIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: E. Blücher, 2008.

WOLF, Peter J.; CARDINALI, Luciano (Rev). **Design gráfico: um dicionário visual de termos para um design global**. São Paulo: Blucher, 2011

JOHANSSON, Kaj. **Manual de producción gráfica: recetas**. Barcelona: G. Gili, 2007

Design Editorial	
Período: 4º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Fundamentos teóricos e práticos do design editorial contemporâneo e de peças gráficas efêmeras. Estudo de conceitos tradicionais e experimentais. Análise e emprego dos elementos da linguagem gráfica no desenvolvimento de projetos de média e alta complexidade (livros, revistas, jornais, anúncios, panfletos, mídia indoor e outdoor e outros), por meio de técnicas de diagramação e planejamento visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico: versão 3.2**. [2. ed]. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e discentes**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2006.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBROSE, Gavin. **Formato: s. a forma e o tamanho de um livro etc**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.

KOREN, Leonard; MECKLER, R. Wippo. **Design gráfico receitas: propostas + diagramações + soluções para leiautes**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

TONDREAU, Beth. **Criar grids: 100 fundamentos de layout**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos**. São Paulo: Blücher, 2010.

Sistema de Identidade Visual	
Período: 6º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Desenvolvimento de sistemas de identidade visual corporativa e suas aplicações em componentes institucionais, informacionais e materiais promocionais, levando em consideração as especificidades técnicas e mercadológicas de cada projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Joan. **A imagem da marca: um fenômeno social**. São Paulo: Rosari, 2008.
FISHEL, Catharine M. **Como recriar a imagem corporativa: estratégias de design gráfico bem-sucedidas**. Barcelona: GG, 2003.
PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMMA, Norberto; PASTORELO, Pedro D. **Marcas & sinalização: práticas em design corporativo**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.
PEREZ, Clotilde. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
NASCIMENTO, Augusto; LAUTERBORN, Robert F. **Os 4 es de marketing e branding: evolução de conceitos e contextos até a era da marca como ativo intangível**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
RODRIGUES, Delano. **Naming: o nome da marca**. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.
SALTZ, Ina. **Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos**. São Paulo, SP: Blucher, 2010.
SUANNES, Alexandre. **O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico**. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC; 2010.

Design de Artefatos Digitais	
Período: 7º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Teoria e prática do design de artefatos digitais. Usabilidade gráfica e relações fundamentais entre a forma e o conteúdo das mensagens. Principais recursos comunicacionais. Similaridades e diferenças entre os processos analógicos e digitais de produção. Princípios da usabilidade e da Interação Humano Computador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENYON, David. **Interação Humano-Computador - 2ª edição**. Pearson Education, 2011.
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 3. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2015.
ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen.; PREECE, Jennifer; GASPARINI, Isabela (Trad.). **Design de interação: além da interação humano-computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2010.
GOMEZ-PALACIO, Bryony; VIT, Armin. **A referência no design gráfico: um guia visual para a linguagem, aplicações e história do design gráfico**. São Paulo: Blücher, 2011.
NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006

TWEMLOW, Alice. **Para que serve o design gráfico?** Barcelona: Editorial Gustavo Gil, 2007.
 MOLES, Abraham A. **Teoria da informação e percepção estética.** 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1978.

DESIGN DE INTERIORES

Ergonomia Física	
Período: 3º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo dos sistemas homem – tarefa – máquina, envolvendo interações com o ambiente do trabalho, dados antropométricos e funcionamento do corpo humano, dimensionamento e arranjo de equipamentos e mobiliário, as sensações e percepções sensoriais humanas, visando subsidiar o projeto universal e a acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro – RJ, 2015.
 MINISTERIO DO TRABALHO. **NR-17 Ergonomia**, Brasília - DF, 1978, atualizada em 26/10/2018.
 GRANDJEAN, E.; KROEMER, H.J. **Manual de Ergonomia**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 IIDA, I. **Ergonomia - projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard Faust. **Ergonomia e Usabilidade, Conhecimentos, métodos e aplicações.** 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2010.
 PANERO, J; MARTIN, Z. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: G. Gili, 2016.
 BITTENCOURT, Fábio. **Ergonomia e Conforto Humano**. Rio de Janeiro: Rio Books. 1ª ed. 2011.
 MORAES, Anamaria de; MONTALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
 DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgar Blücher, 2004.

Linguagem e Expressão Espacial	
Período: 3º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Estudo da relação homem-espaço-ambiente, por meio dos princípios de organização espacial, teorias de percepção e interpretação do espaço, proxêmica, diagramas de percurso, organogramas e fluxogramas, com ênfase no design de ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Douglas Vieira de. **Alma espacial: o corpo e o movimento na arquitetura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (orgs). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
HALL, Edward. **A dimensão oculta**. Trad. Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.
BOLLNOW, Otto Friedrich. **O homem e o espaço**. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.
BACHELARD, Gaston. **Poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
COSTA, Carlos Zibel. **Além das formas, introdução ao pensamento contemporâneo no Design, nas Artes e na Arquitetura**. São Paulo, Anna Blume, 2010.

Representação Gráfica de Interiores	
Período: 4º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Estudo das formas de representação bi e tridimensional de projetos de interiores, por meio de desenho técnico em meio digital. Diretrizes básicas de normas, regras, convenções, simbologia e linguagem gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2ªed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.
ABNT. **NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.
CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
ABNT. **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro – RJ, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTENEGRO, G. **Inteligência visual e 3-D**: Edgard Blücher, 2005.
SILVA, Arlindo (et al.). **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
CELANI, Gabriela. **CAD criativo: exercícios para desenvolver a criatividade de arquitetos na era digital**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços. Guia de arquitetura de interiores para espaços residenciais**. São Paulo: SENAC, 2007.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: G. Gili, 2016.
GIBBS, Jenny. **Design de interiores: Guia útil para estudantes e profissionais**. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2014.

Materiais Construtivos e de Acabamento	
Período: 5º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo e aplicação dos materiais construtivos, estruturais, de revestimento e de acabamento do edifício, com ênfase na seleção e especificação adequada, no manuseio, nas formas de instalação e de adequação desses elementos ao design de interiores. Estudo dos sistemas e das técnicas construtivas, dos detalhes construtivos e das instalações prediais do edifício, com ênfase na compreensão das etapas da construção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, Hélio Alves. **O edifício até seu acabamento**. São Paulo. Edgard Blucher, 1994.
 BAUER, La Falcão. **Materiais de construção**. São Paulo: LTC, 2001.
 CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustrada**. Porto Alegre. Bookman, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2ªed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.
 COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de Arquitectura de Interiores**. Barcelona: ed. Promopress, 2008.
 MEDEIROS, Jonas Silvestre. **Construção - 101 perguntas e respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.
 MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
 RIBEIRO, Carmen Couto. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

Conforto Ambiental	
Período: 5º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo e aplicação dos condicionantes físicos que afetam o desempenho térmico, lumínico e acústico dos ambientes internos das edificações, com base nos condicionantes ambientais, princípios físicos de termodinâmica, luz e som; discussão de técnicas de aproveitamento de recursos ambientais naturais e racionalização dos recursos artificiais de condicionamento ambiental, visando à eficiência energética das edificações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GURGEL, Miriam. **Design Passivo. Baixo consumo energético: Guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do Design Passivo em residências**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2012.
 SCHIMIDT, Aloísio L. **A ideia do conforto, reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba, Pacto Ambiental, 2005.
 LAMBERTS, R. et al. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3ª ed. São Paulo: PW, 2014. Disponível online em:

http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS, S. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 3. Ed. Porto Alegre, Bookman, 2009.

BITTENCOURT, L.S.; CÂNDIDO, M.C. **Introdução à ventilação natural**. Maceió: Edufal, 2005.

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de calor**: PPRA. São Paulo: LTR, 2000.

BOYCE, P.R. **Human factors in lighting**. London: Taylor & Francis, 2003.

RUAS, A.C. **Conforto térmico nos ambientes de trabalho**. Ministério do Trabalho, Fundacentro, 1999, 94p.

SILVA, M. L. da. **Luz, lâmpadas, iluminação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2004.

SOUZA, L.C.L. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

Design de Ambientes Residenciais

Período: 5º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Representação e desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de estudo preliminar, para espaços interiores residenciais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços. Guia de arquitetura de interiores para espaços residenciais**. São Paulo: SENAC, 2007.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: G. Gili, 2016.

GIBBS, Jenny. **Design de interiores: Guia útil para estudantes e profissionais**. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEUFERT, Ernst. **Casa-apartamento-jardim**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

GURGEL, Miriam. **Design Passivo. Baixo consumo energético: Guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do Design Passivo em residências**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2012.

SCHLEIFER, Simone. **Modern interior design**. São Paulo: Editora Taschen/Paisagem, 2008.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2ªed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.

GRIMLEY, Chris. **Cor, Espaço e Estilo**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

Design de Ambientes Comerciais e Institucionais	
Período: 7º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Representação e desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de anteprojeto, para espaços interiores comerciais e institucionais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIMLEY, Chris. **Cor, Espaço e Estilo**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.
 GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC, 2014.
 LOURENÇO, Fátima; SAM, José Oliveira. **Vitrina: veículo de comunicação e venda**. São Paulo: SENAC, 2011.
 MORGAN, Tony. **Visual merchandising – Vitrinas e interiores comerciais**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT – Normas técnicas de desenho e acessibilidade;
 PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Trad. Anita Regina Di Marco. Barcelona: Gustavo Gilli, 2016.
 GOES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
 GOUVEIA JÚNIOR, Antônio Carlos. **Hotéis & resorts Brasil**. V.2. São Paulo: Decor Editorial, 2003.
 REE, Hermen Jan Van et al. **Como planejar os espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers**. São Paulo, GG, 2013.
 KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. São Paulo: Bookman, 2010.
 REZENDE, Ivan. **Interiores. Lojas e restaurantes**. São Paulo: Viana & Mosley, 2007.
 MANCUSO, Clarice. **Gestão de Arquitetura e Interiores**. São Paulo: Ed. Sulina, 2016.
 GIBBS, Jenny. **Design de interiores: Guia útil para estudantes e profissionais**. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2014.

DESIGN DE PRODUTO

Materiais e Processos Industriais	
Período: 3º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo e aplicação dos materiais e processos expressivos para a prática do design de produto, proporcionando o entendimento sobre a relação dos materiais escolhidos em projetos e suas consequências para o resultado em termos de custo e viabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLISTER, W.D. **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução**. John Wiley & Sons, Inc., 2002.

JONHSON, Kara, ASHBY, Michael. **Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 567 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT – Normas técnicas de desenho e acessibilidade;

LESKO, J. **Design Industrial: materiais e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

LIMA, Marco Antônio M. **Introdução aos Materiais e Processos para Designers**. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2006.

PEREIRA, Andréa F. **Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

MAGALHÃES, M. A. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Representação Gráfica de Produto	
Período: 3º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Princípios básicos de representação e expressão gráfica de produtos utilizando recursos computacionais como elementos de criatividade. Diretrizes e normas para desenho técnico. Modelagem sólida paramétrica. Planificação. Obtenção de imagens foto realísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: G. Gili, 2001. vi, 345 p.

PIPES, Alan. **Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: Blucher, 2010. 223 p.

SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro; SCHMITT, Alexander; SPENGEL, Gerd;

WEINAND, Ewald. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU, 2009. 130 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS Comissão de Estudo de Documentação.

Normas para desenho técnico. 2.ed. Editora Globo, 1981. 332 p

SILVA, Arlindo (et al.). **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. 475 p.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho**. São Paulo: Hemus, 2004. 257 p.

PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 2014.

SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual básico de desenho técnico**. 5. ed., rev. Florianópolis: UFSC, 2009. 203 p.

Modelos Físicos	
Período: 4º	Código:
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo e desenvolvimento de *mock-ups*, modelos volumétricos e modelos funcionais em escala real e/ou reduzida, explorando as diversas aplicações de materiais, técnicas e processos construtivos, bem como a criação e utilização ferramentas para auxílio na elaboração deles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.
 NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & Miniaturas**. São Paulo: Giz Editorial, 2006.
 PENNA, Elo. **Modelagem – modelos em design**. São Paulo: Elo Penna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Andréa F. **Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
 ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. **Materiais e Design - Arte e Ciência da Seleção de Materiais no Design de Produto**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.
 FERRANTE, Maurício; WALTER, Yuri. **A Materialização da Ideia - Noções de Materiais Para Design de Produto**. São Paulo: LTC, 2010.
 SANTOS, J. **O uso de modelos tridimensionais físicos para o desenvolvimento de produtos**. Rio de Janeiro: Tese COPPE/ UFRJ, 1999.
 FERLAUTO, Claudio. **A forma e a forma. As palavras e as imagens do design**. São Paulo: Rosari, 2004.
 MILLS, Criss B. **Projetando com Maquetes: um guia para construção e uso de maquetes como ferramentas de projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Ergonomia de Produto	
Período: 4º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo dos métodos e técnicas de ergonomia e usabilidade do produto aplicados ao processo de design, com ênfase na melhoria do sistema homem – tarefa - máquina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CYBIS, Walter ET AL. **Ergonomia e Usabilidade: conhecimento, métodos e aplicações**. São Paulo: Novatec, 2007.
 DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgar Blücher, 1995.
 IIDA, Itiro. **Ergonomia, projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9241-11 – Usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BAXTER, Mike. **Projeto do produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

GOMES FILHO, Joao. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, H.J. **Manual de Ergonomia**. Porto Alegre: Bookman, 1998.

MONT'ALVÃO, Cláudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design, ergonomia e emoção**. São Paulo: Mauad, 2008. 127 p.

Design de Mobiliário	
Período: 5º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de Mobiliário, de baixa, média e alta complexidade, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais com foco no mercado regional e nacional, bem como, as dimensões funcionais e simbólicas do objeto e as necessidades dos usuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

BONSIEPE, Gui. **Um experimento em Projeto de Produto/Desenho Industrial – un experimento em diseño de producto/diseño industrial**. Brasília: CNPq, 1993.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3ª Edição – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.

LESKO, J. **Design Industrial: materiais e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Design de Equipamentos Urbanos	
Período: 6º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de equipamentos urbanos, de baixa, média ou alta complexidade, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais com foco no mercado regional e nacional, bem como, as dimensões funcionais e simbólicas do produto e as necessidades dos usuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- BONSIEPE, Gui. **Um experimento em Projeto de Produto/Desenho Industrial – un experimento em diseño de producto/diseño industrial**. Brasília: CNPq, 1993.
- BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LESKO, J. **Design Industrial: materiais e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PEREIRA, Andréa F. **Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Design de Objetos	
Período: 8º	Código:
Carga horária semanal: 04 horas	
Carga horária total: 72 horas	
Carga horária teórica: 20 horas	
Carga horária prática: 52 horas	

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de objetos, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais com foco no mercado regional e nacional, com ênfase na análise do ciclo de vida do produto, através de práticas sustentáveis e de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- LESKO, J. **Design Industrial: materiais e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- VEZZOLI, Carlo. **Design de sistemas para sustentabilidade: Teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de sistemas de satisfação**. Salvador: EDUFBA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABNT** – Normas técnicas de desenho e acessibilidade;
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
- MORAES, Dijon De. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010, 228 p. ISBN 9788521205166 (broch.).
- NORMAN, Donald A. **Design emocional: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- STICKDORN, Marc; SCHEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços**. Editora Bookman, 2014.

d) Programas de disciplinas eletivas

Computação Gráfica	
Período: 6º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Princípios básicos de representação utilizando recurso computacional como elemento de criatividade e expressão gráfica para projetos Gráficos. Criação e Ilustração vetorial, tratamento de imagens digitais e geração de Layout para projeto gráfico e editorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2010.

PIPES, Alan. **Desenho para designers**: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blücher, 2010.

WONG, Wucius; WONG, Benjamin. **Diseño gráfico digital**. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2004. 272 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMEZ-PALACIO, Bryony; VIT, Armin. **A referência no design gráfico: um guia visual para a linguagem, aplicações e história do design gráfico**. São Paulo: Blücher, 2011.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006
NEVES, Nasson Paulo Sales. **Comunicação mediada por interface: a importância criativa e social do design de interface**. Maceió: EDUFAL, 2006. 109 p.

VELHO, Luiz; FRERY, Alejandro C; GOMES, Jonas. **Image processing for computer graphics and vision**. 2nd ed. London: Springer, 2009. xv, 463 p.

SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). **Motion in Games: First International Workshop**, MIG 2008, Utrecht, The Netherlands, June 14-17, 2008. Revised Papers. Springer eBooks IX, 257 p.

Libras	
Período: 6º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais**. BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

Design de Mobiliário Avançado	
Período: 7º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Criação, desenvolvimento de projeto e construção tridimensional de móveis com base nas metodologias de design, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DRIJVER, Peter e NIEMEIJER, Johannes. **How to construct Rietveld Furniture with working drawings**. Netherlands: Ed. Thoth, 2001.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais de produtos industriais**. São Paulo: Edusp, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT – Normas técnicas de desenho e acessibilidade;

SANTOS, Maria Cecília L. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Ed. USP, 1995.

SILVA, Suely Ferreira da. **Zanine: sentir e fazer**. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1989.

POSTELL, Jim. **Furniture Design**. Ed. Wiley: 2nd Edition, 2008.

VEZZOLI, Carlo. **Design for Environmental Sustainability**. Springer eBooks XVIII, 304 p. (E-book)

Tipografia	
Período: 6º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

A História da Tipografia e sua evolução – dos tipos móveis aos tipos digitais. Morfologia dos tipos. Estilos, classificações e famílias tipográficas. Elementos de composição: harmonia, ritmo, proporção, formas e dispositivos estruturais. Unidade de medida tipográfica. Aspectos técnicos e óticos. Legibilidade, leitura e suas adequações aos variados projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ESTEVES, Ricardo. **O design brasileiro de tipos digitais: a configuração de um campo profissional**. São Paulo: Blucher, 2010.

LUPTON, Ellen. **Pensar com Tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FINIZOLA, Fátima. **Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares**. São Paulo: Blucher, 2010.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design Gráfico: do invisível ao ilegível**. São Paulo: Rosari, 2008.
- POYNOR, Rick. **Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo**. 2010.
- PURVIS, A. W; THOLENAAR, J. **Type: a visual history of typefaces and graphic styles**. Hong Kong: Taschen, 2009.
- SALTZ, Ina. **Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos**. São Paulo: Editora Blucher, 208p, 2010.
- SAMARA, Timoty. **Grid: Construção e Desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Ergonomia Cognitiva	
Período: 7º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo e aplicação da percepção e funcionamento do cérebro humano, com ênfase nos processos cognitivos, explorando os processos de aquisição e tratamento da informação, capacidade discricionária e inteligência humana, modelos e representações mentais, processos de aprendizagem, linguagem e significação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FALZON, P. **Ergonomia**. Porto Alegre: Blucher, 2007.
- BOUYER, Gilbert Cardoso. **Ergonomia Cognitiva e Representação Mental**. São Paulo: Ed. Juruá, 2018.
- MÁSCULO, F.; VIDAL, M. **Ergonomia. Trabalho Adequado e Eficiente**. Elsevier: São Paulo: 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CYBIS, W.; BETIOL, A. H. **Ergonomia e Usabilidade: Conhecimentos, métodos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Novatec, 2015.
- MONT'ALVÃO, Cláudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design, ergonomia e emoção**. São Paulo: Mauad, 2008. 127 p.
- GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
- KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Fitting the task to the human**. London: Taylor & Francis, 1997.
- IIDA, I. **Ergonomia, projeto e produção**. Porto Alegre: Blucher, 2017.

Design em Eventos	
Período: 8º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo e projeto de intervenções de design em eventos – planejamento organizacional e espacial, sinalização para ambientes efêmeros e expositivos, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários, as demandas do mercado e a viabilidade de execução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAES, Dijon de (org.). **Design e multiculturalismo**. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.
 ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos, planejamento e operacionalização**. 5ªed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.
 CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos, manual para planejamento e execução**. 11ª ed. São Paulo: ed. Summus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro – RJ, 2015.
 TENAN, Ilka. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.
 MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. E-Papers, Rio de Janeiro, 2008.
 ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011.
 GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC, 2005.
 ZAN, Maria Rosana Casagrande A. **Patrocínio a eventos, a sinergia da comunicação integrada de marketing**. Ed. Difusão Editora, 2011.
 PÍPOLO, I.M. **Evento Seguro, Orientações sobre segurança em eventos**. ABOC BRASIL, 2003, 48p. Disponível online em: http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/02/cartilha_evento-seguro_web.pdf

Cor e Luz no Ambiente

Período: 7º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo da Cor e luz aplicados ao projeto de interiores. Cor luz e cor pigmento: conceituação, características. Cor e luz na composição espacial. A luz natural e a luz artificial no projeto de interiores. Aplicação do esquema de cores: monocromático, acromático, neutro, análogo, complementar e triádico no projeto de interiores. Aspectos sensoriais da cor. Integração entre luz e cor nos ambientes. Simbologia da cor e suas relações culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 DONIS, Donis. **A Sintaxe da linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
 MALCOLM, Inês. **Iluminação no design de interiores**. Gustavo Gili, 2014.
 HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. GG Brasil, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, J.; VIANNA, N. S.; MOURA, N. C. S. **Iluminação natural e artificial**. Rio de Janeiro: PROCEL EDIFICA, 2011. Disponível em:
 <<http://www.procelinfo.com.br/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7B2BBE8E16-41A6-4C8F-ABAC->

949437DC9AE0%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D> Acesso em: 22 de janeiro 2018.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC, 2014

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: design de interiores. São Paulo: SENAC, 2007.

TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de iluminação**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Design para a Mobilidade	
Período: 8º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA

O Design e dimensões sociais, materiais e ambientais nos cenários de circulação do contexto urbano. Investigação das contribuições do Design nas áreas de produto, gráfico e de interiores, considerando os princípios de acessibilidade e mobilidade. Evolução, tendências e desafios da mobilidade com vistas ao desenvolvimento de projetos que atendam às principais tendências tecnológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

LYNCH, Kevin; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A imagem da cidade**. Martins Fontes, 1997. 227p.

VASCONCELLOS, E. A. **Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE, Fábio; SÁNCHEZ, Karina; LIBARDI, Rafaela. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2008. 107 p.

MALLMANN, Querino. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 206 p.

NORMAN, Donald A. **O design do futuro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 191 p.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, c2007. 468 p.

SILVA, Rachel Coutinho Marques da (org.). **A cidade pelo avesso: desafios do urbanismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. 275 p.

Design da Informação	
Período: 8º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Fundamentos do Design da Informação e as dimensões sintática, semântica e pragmática da linguagem gráfica. Usabilidade e arquitetura da informação. Sistemas estruturais para desenvolvimento de interfaces gráficas. Infográficos: objetivos, tipologias, suportes e metodologias de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário**. Rio de Janeiro: Quartet, 2a ed. (2009).
 AMBROSE, Gavin. **Dicionário visual de design gráfico**. Tradução: Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 288 p. (2009).
 SAMARA, Timoty **Grid: Construção e Desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify. 2007.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Ca- margo 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997).
 HELLER, Steven **Linguagens do Design: Compreendendo o Design Gráfico**. 2ª ed. São Paulo: Rosari. 2009.
 MEGGS, P.B.; PURVIS, A. W **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify. 2009.
 PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. São Paulo: Ateliê, 162p. 2013.
 TONDREAU, Beth **Criar grids: 100 fundamentos de layout**. São Paulo: Editora Blucher, 208p. 2009.

Tópicos especiais em Design para Inovação	
Período: 8º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Design como ferramenta de inovação estratégica, explorando a gestão de projeto e de recursos. Relações entre o design e a inovação tecnológica e/ou social e suas estratégias. Gestão da inovação para identificação de oportunidades e possíveis mercados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILLIPS, Peter L; LIDA, Itiro. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blücher, 2008. 183 p.
 NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo design: como construir uma cultura de inovação permanente**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 194 p.
 PETROSKI, Henry. **Inovação: da ideia ao produto**. São Paulo: Blucher, 2008. 201 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de; DIAS, Acires. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas 2008, 269 p.
 LEFTERI, Chris. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2007. 240 p.
 MESTRINER, Fabio. **Gestão Estratégica de Embalagem: uma ferramenta de competitividade para sua empresa**. Pearson, e-book.
 PORTO, Geciane Silveira. **Gestão da inovação e empreendedorismo**. Rio de janeiro: Elsevier, Campus, 2013, 364 p.
 SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2011. 196 p.

Projeto Luminotécnico de Ambientes	
Período: 7º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto luminotécnico de ambientes internos, abordando aspectos quantitativos e qualitativos, de forma a integrar as possibilidades de aproveitamento da luz natural com vistas a eficiência energética e a sustentabilidade do espaço construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INNES, M. **Iluminação no design de interiores**. Tradução de Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS PROCEL, 2014. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf> Acesso em: 28 jan. 2019

TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de iluminação**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR – 8995-1: Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

GONÇALVES, J.; VIANNA, N. S.; MOURA, N. C. S. **Iluminação natural e artificial**. Rio de Janeiro: PROCEL EDIFICA, 2011. Disponível em: <<http://www.procelinfo.com.br/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B33595D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7B2BBE8E16-41A6-4C8F-ABAC949437DC9AE0%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D>> Acesso em: 28 jan. 2019.

GUERRINI, D. P. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. **Conforto Ambiental: Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios Para Projetos**. São Paulo: Érica, 2014.

SILVA, M. L. da. **Iluminação: Simplificando o projeto**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2009.

Design de Produto Integrado ao Desempenho Acústico	
Período: 7º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo sobre a concepção de novos artefatos e a intervenções em artefatos existentes, com foco na compreensão e aplicação de conceitos de desempenho acústico, para a otimização, a organização e o dimensionamento do ambiente construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003

SANTOS, Jorge Luiz Pizzuti. **Estudo do Potencial Tecnológico da Materiais Alternativos em Absorção Sonora**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de, ALMEIDA, Manuela Guedes de, BRAGANÇA, Luís. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica – ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005

SIMÕES FILHO, Flávio. **Acústica Arquitetônica. Procel Edifica. Eficiência Energética nas Edificações**. Rio de Janeiro: PROCEL, 2011, 122 p.(e-Book)

VALLE, Solon do. **Manual Prático de Acústica**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia Ltda. 3ª Edição, 2009. 404p.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria: 40 Métodos para Design de Produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10151: Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, Jun/2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10152: Acústica - Avaliação do ruído ambiente em recintos de edificações visando o conforto dos usuários – Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, Mar/1999.

Arte Contemporânea	
Período: 6º	Código: ELETIVA
Carga horária semanal: 03 horas	
Carga horária total: 54 horas	
Carga horária teórica: 27 horas	
Carga horária prática: 27 horas	

EMENTA:

Estudo da produção das expressões artísticas e suas diferentes formas de suporte, visualização e sensibilização. Análise das realizações mais significativas na contemporaneidade, com base em exposições e bienais de arte, em especial no mundo ocidental, no Brasil e em Alagoas, considerando os condicionantes culturais, sociológicos, tecnológicos e político-econômicos, decorrentes da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASUALDO, Carlos (org.). **Tropicália: uma revolução na cultura brasileira**. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Arte brasileira contemporânea: um prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.

ARCHER, M. **Arte Contemporânea, Uma história concisa**. Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOMINGUES, Diana (org). **Arte no Século XXI**. São Paulo: UNESP, 1997.

VILLAÇA, Nizia. **Paradoxos do Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

HOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

CANTON, Katia. **Novíssima Arte Brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

VERÍSSIMO, Cabral. **Fundamentos da Cultura Pós-Moderna** (e-book). Rio de Janeiro: Clube do Autor Ebook, 2018.

4.4 Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

A democratização do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs na sociedade contemporânea, materializada pela ampliação do acesso à internet livre em ambientes escolares e universitários, constitui, na atualidade, ferramenta fundamental para a formação profissional em qualquer campo do trabalho profissional.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem do Curso de Design permitem a execução do projeto pedagógico do curso pois dão suporte às atividades didáticas das disciplinas, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, pois ambos mantem contato contínuo através da plataforma digital, para acesso a materiais ou recursos didáticos, a qualquer hora e lugar, envio de tarefas e realização de fóruns online, possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, especialmente quanto à troca de informações, de modo democrático. Nesta perspectiva, o corpo docente do Curso de Design considera enriquecedoras e necessárias as estratégias de ensino e aprendizagem por meio de recursos online, incentivando o uso dessas ferramentas.

A acesso às TICs na UFAL pode ser realizado no site da IES, no link: <https://ufal.br/central-de-sistemas>. Nesse link, o discente tem acesso a:

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA**, em que podem ser realizadas atividades de aprendizagem online;
- **Sistema Acadêmico da UFAL – SIE WEB**, em que acompanha os procedimentos de oferta, matrícula, composição curricular e histórico escolar, possibilitando acesso a informações em qualquer hora e lugar.

Para acesso a material bibliográfico online, a qualquer hora e lugar, o discente encontra a sua disposição o **SIBI - Sistema de Bibliotecas da UFAL** no site: <http://www.sibi.Ufal.br/index.html>.

No site do SIBI é possível consultar a lista do acervo físico das bibliotecas da UFAL, no link: <http://pergamum.Ufal.br/pergamum/biblioteca/>; realizar reserva e renovação de empréstimo de livros, por meio de seu perfil pessoal, no link: http://pergamum.Ufal.br/pergamum/biblioteca_s; consultar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, de caráter nacional, no link: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>; o Repositório Institucional da produção científica da UFAL, no link: <http://www.repositorio.Ufal.br/>; e ter acesso a conteúdo digital de bancos de pesquisas nacionais e internacionais no link: http://www.sibi.Ufal.br/conteudo_digital.html

4.5 Interfaces entre os Cursos de Graduação ofertados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado em Design e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

A formação em Design e em Arquitetura e Urbanismo integram a mesma área de avaliação na Capes. O documento de área 2010, relativo ao triênio 2007-2009, organizou os conteúdos de pesquisa em Design e em Arquitetura e Urbanismo em seis categorias comuns: Projeto, Representação e Modelagem, Teoria, História e Crítica, Avaliação de Desempenho, Interação do Homem e Produção e Gestão. Essas categorias ou áreas de pesquisa relacionam-se tanto ao espaço construído quanto aos artefatos produzidos. O ensino e a pesquisa em Projeto envolve metodologias e cognição; em Representação e Modelagem, as dimensões 2D, 3D e 4D; em Teoria, História e Crítica envolve a epistemologia e a historiografia; em Avaliação de Desempenho, as tecnologias; em Interação do Homem, envolve a ergonomia e a percepção; em Produção e Gestão, os processos e os agentes.

A fim de estabelecer um diálogo comum aos cursos ofertados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL – Arquitetura e Urbanismo e Design (ambos bacharelados) os PPCs desses cursos apontam para conhecimentos e conteúdos comuns equivalentes em ementas e em cargas horárias, envolvendo conhecimentos de Teoria, História e Crítica, Representação e Modelagem, entre outros, conforme o Quadro 13 Correlação entre disciplinas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAU/UFAL (a seguir).

QUADRO 13 CORRELAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS – ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN – FAU/UFAL

ARQUITETURA E URBANISMO		DESIGN	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Geometria Descritiva	54	Geometria Descritiva	54
Oficina de Desenho 1	54	Desenho de Observação	54
Oficina de Plástica	54	Linguagem e Expressão Plástica	54
Oficina de desenho 2	54	Técnicas de Expressão Gráfica	54
Técnicas de Trabalhos Acadêmicos 1	36	Técnicas de Trabalhos Acadêmicos	36
Desenho Arquitetônico 1	72	Representação Gráfica de Interiores	72
Identidade, Cultura e Desenvolvimento (ACE 1)	54	Design e Cultura (ACE 1)	54
Ergonomia	54	Ergonomia Física	54
Projeto de Interiores 1	54	Design de Ambientes Residenciais	72
Projeto de Interiores 2	54	Design de Ambientes Comerciais e Institucionais	72

A integração do Curso de Design e a Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo é visualizada já que a proposta generalista e multidisciplinar do curso de Design dialoga com as disciplinas básicas das linhas de pesquisa já existentes no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (unidade sede do Curso de Design).

Estas disciplinas apresentam grande proximidade de propósitos com o Curso de Design por lidarem com os espaços e artefatos de produto e comunicacionais. Além disso, as atividades de pesquisa realizadas apoiam e integram as atividades dos eixos de formação do curso de Design, haja vista que boa parte dos docentes do Programa também atua no curso, contribuindo para o aperfeiçoamento ou a criação de novas linhas de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo iniciou suas atividades em 2002, quando do reconhecimento do seu curso de mestrado pela Capes. O Programa oferece dois cursos de pós-graduação: Mestrado - Área de Concentração: Dinâmicas do Espaço Habitado e Doutorado - Área de Concentração: Cidades. Ao tratar destes dois temas - espaço habitado e cidades - de caráter intensamente multidisciplinar, busca-se acolher profissionais de diferentes áreas no sentido de contemplar as mais diversas abordagens dos temas.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do curso de Design englobam a carga horária de 100 horas, respeitando a normativa da Câmara Acadêmica da UFAL, pela Resolução Nº 113/95 - CEPE/UFAL.

Para fins de contabilização do cumprimento destas atividades, serão considerados quatro grupos de atividades: ensino, pesquisa, extensão e estágio não-obrigatório, que deverão ser cumpridas em um total mínimo de 100 horas de atividades. O cumprimento deste componente curricular é regulamentado pela Resolução Nº 03 – Normatização das Atividades Complementares do Curso de Design da UFAL, que esclarece os tipos de atividades as formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica discente (Apêndice 03). Esta documentação está disponível para consulta pública e da comunidade acadêmica no site do curso.

O grupo **Ensino** compreende a participação discente em monitoria nas disciplinas do curso e participação em Seminários de Avaliação do Curso (SAC), com carga horária de 04 horas por período de realização.

O grupo **Pesquisa** compreende a participação discente, como bolsista ou colaborador, em pesquisa institucional, mediante apresentação de relatório circunstanciado e avaliativo no qual também conste o número de horas semanais envolvidas, com aval do orientador da atividade.

O grupo **Extensão** compreende a participação discente, como bolsista ou colaborador, em atividade regular de extensão institucional devidamente registrada na PROEX, participação em cursos, congressos, ciclo de palestras, seminários e encontros promovidos por Instituições de Ensino Superior e entidades profissionais relacionadas à área de formação em Design. A atividade de extensão é entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. As ações extensionistas realizadas no Curso de Design são objeto de detalhamento no Capítulo 6. Ações de extensão incorporadas ao Curso de Design.

O grupo **Estágio não-obrigatório** compreende a participação, como bolsista ou colaborador, em estágio de caráter profissional, devidamente acompanhado pela PROGRAD e supervisionado pelo Coordenador de Estágio do Curso.

No âmbito das Atividades Complementares desenvolvidas no Curso de Design, destacam-se as ações empreendidas pela Batuque – Empresa Júnior de Design, pelos grupos de pesquisa e grupos de extensão da FAU:

5.1 Batuque - Empresa Júnior de Design

O Movimento Empresa Júnior surgiu na França em 1967 com o intuito de desenvolver jovens empreendedores e colocar na prática o que é aprendido durante o ensino de graduação. No Brasil, o Movimento chegou em 1988 e conta com mais de 20.000 empresários juniores que atuam em mais de 800 empresas nos 26 estados e no distrito federal. O Curso de Design da UFAL conta com o funcionamento da Batuque - Empresa Júnior de Design, sendo a primeira e atualmente única dessa natureza a atuar no Estado de Alagoas. A Batuque foi fundada em 17 de outubro de 2016, possui sua estrutura organizacional dividida em: membros projetistas, gerentes e 5 diretorias executivas: Presidência, responsável pela representação legal e judicial da empresa; Gestão de Pessoas, responsável pela cultura organizacional; Projetos, responsável por gerenciar projetos e metodologias; Marketing, responsável por zelar pela imagem da empresa e pela geração de conteúdo; e Administrativo-Financeiro, responsável por organizar o acompanhamento e o planejamento financeiro.

Tendo como base as áreas de formação do curso de Design da UFAL, a Batuque desenvolve projetos de design gráfico e editorial; projetos de design de produtos e mobiliário em geral; além de desenvolver projetos de design de interiores para ambientes residenciais, comerciais ou institucionais. Todos os serviços prestados são orientados por professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com expertise nas áreas de formação do Curso de Design. Em seus dois anos de existência, a empresa já executou mais de 50 projetos e já impactou a vida de 24 estudantes através da vivência empresarial e empreendedora.

5.2 Grupos de Pesquisa

A FAU dispõe de 10 Grupos de Pesquisa que atuam no âmbito da Unidade desenvolvendo pesquisas e atividades acadêmicas de suporte a pesquisa e a extensão. Dentre esses grupos, destacam-se aqueles liderado ou que contam com a colaboração dos docentes vinculados ao Curso de Design. Nesses grupos de pesquisa, os discentes de Design podem se inserir e colaborar com atividades de pesquisa e de investigação que tenha interseção com as áreas de atuação do Design.

Os grupos de pesquisa mencionados e os respectivos docentes líderes são:

Laboratório de Experimentação em Design - LED

Docentes: Danielly Amatte Lopes e Juliana Donato de Almeida Cantalice

Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem

Docentes: Maria Angélica da Silva e Roseline Vanessa Santos Oliveira

Grupo de Pesquisa Nordestanças

Docentes: Juliana Michaello Macedo Dias

Grupo de Pesquisa Representações do Lugar - RELU

Docentes: Adriana Capretz Borges da Silva Manhas

Grupo de Estudos da Atmosfera Climática Urbana - GATU

Docentes: Gianna Melo Barbirato

Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura - gEPA

Docentes: Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcanti

Grupo de Estudos em Conforto Ambiental - GECA

Docentes: Juliana Oliveira Batista e Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti

Grupo de Estudos do Ambiente Sonoro - GEAS

Docentes: Maria Lúcia Oiticica e Gianna Melo Barbirato

Núcleo de Estudos de Projetos Especiais – NuPES

Docentes: Lúcia Ferreira Tone Hidaka, Danielle Maria Lamenha Santos e Eva Rolim Miranda

Grupo de Pesquisa Interseções em Design e Ambiente Construído – IDEA

Docente: Thaisa Francis César Sampaio Sarmiento, Eva Rolim Miranda e Roseline Vanessa Santos Oliveira.

6. AÇÕES DE EXTENSÃO INCORPORADAS AO CURSO DE DESIGN

6.1 Da extensão Universitária – Apontamentos Gerais

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que:

[...] as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020 (UFAL, 2013).

Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão, “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social [...]”.

A atual política nacional extensionista é o resultado de um longo processo de discussões, estudos e debates, e tem como marco de sua gênese a análise do Plano Nacional de Extensão de 1999, seus limites e potencialidades. As análises conclusivas foram apresentadas no XXVI Encontro Nacional do FORPROEX (Fórum de Pró - Reitores de Extensão), em 2009, realizado na cidade do Rio de Janeiro, e no XXVII Encontro Nacional FORPROEX, realizado em Fortaleza (CE), em julho de 2010, quando o documento foi amplamente discutido. Incorporadas às contribuições dos representantes das Universidades públicas signatárias, a Política foi aprovada no XXXI Encontro Nacional do FORPROEX, realizado em Manaus (AM), em maio de 2012.

Tratando-se, especificamente, do marco legal da Extensão Universitária, seus primeiros registros oficiais localizam-se no Estatuto da Universidade Brasileira/Decreto-Lei 19.851, de 1931, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 4.024, de 1961, centrados na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência. A Reforma Universitária de 1968, Lei 5.540, tornou a Extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade.

Conforme os documentos apontados acima, e de acordo com a Resolução nº 04 de 2018, aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas, as práticas extensionistas do Curso de Design continuarão acontecendo conforme as demandas que são

demandadas pela comunidade local e regional, assim como, por pessoas e instituições que realizam trocas de conhecimento com o Curso de Design e seus corpos docente e discente. No entanto, as ações poderão ser materializadas por intermédio de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços e/ou produtos, os quais deverão estar cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX.

O Plano Nacional de Extensão (2012) define e apresenta as Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão e que podem ser, didaticamente, explicitadas em quatro eixos:

- Impacto e transformação;
- Interação dialógica;
- Interdisciplinaridade;
- Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão.

6.2 Diretrizes da Extensão Universitária na UFAL

A Extensão Universitária, inspirada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sob a égide dos princípios de: favorecer o desenvolvimento da ciência, da arte e da tecnologia, para atender a demandas locais, favorecer a interação do saber acadêmico com a sociedade, colaborar com os movimentos sociais a fim de reduzir as desigualdades existentes no país, atuar de forma cidadã para divulgar os saberes produzidos na universidade junto à comunidade, atuar junto ao ensino público visando fortalecer e difundir valores de cidadania, gerar impacto com interação social dialógica e construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração entre o ensino e a pesquisa.

Segundo a Resolução Consuni nº 04 de 2018, as atividades de Extensão na Ufal são regidas pelas seguintes diretrizes:

1. Interação Dialógica;
2. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
3. Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
4. Impacto na Formação do discente;
5. Impacto e Transformação Social.

A inserção da extensão nas atividades de formação acadêmica se apresenta de formas específicas nos cursos da UFAL em função das suas particularidades, das iniciativas de formação junto aos serviços e dos projetos político-pedagógicos. Assim, organizar práticas extensionistas na universidade pública alagoana exige considerar que a cultura se processa e é percebida nas interações da vida cotidiana. As interações culturais

assumem nesse momento uma instância desafiadora na compreensão do universo formativo ao desvincularem-se de seus determinismos tradicionais.

A construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos que compõem a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Universidade Federal de Alagoas - Arquitetura e Urbanismo e Design - tem como um dos seus fundamentos o reconhecimento da importância da extensão ao vincular as necessidades da sociedade à pesquisa e ao e, ao mesmo tempo, buscar a construção e produção de conhecimento por meio de experiências práticas na comunidade.

Assim, o planejamento, execução e avaliação das ações extensionistas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo têm como objetivo a formação acadêmica, a produção de conhecimento; a interação com a sociedade e a produção, preservação e difusão cultural, proporcionando aos estudantes realizar estudo teóricos e práticos, com colaboração da comunidade, e para a comunidade.

As ações de extensão são tipificadas em: Programa, Projeto, Curso, Evento, Prestação de Serviço, Produção e Publicação (Resolução Nº 65/2014, Consuni/Ufal). A Resolução Nº 04/2018 Consuni/Ufal regulamenta as Ações de extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Ufal. A fim de cumprir as atuais exigências do Plano Nacional de Educação e as normativas da UFAL que instituíram, desde 2014, que a Extensão passasse a ser um componente curricular obrigatório. O curso de Design da UFAL destinou, em sua matriz curricular, 10% da carga horária total para tais atividades, equivalendo a 270 horas.

No âmbito das Atividades Curriculares de Extensão propostas nesse PPC, têm-se o Design como um campo multidisciplinar que possui relação direta e essencial com a sociedade, sendo essa conexão estabelecida para desenvolver soluções adequadas às necessidades identificadas em cada comunidade, na qual o Design pode intervir. Sob esse prisma, possibilita-se uma troca de conhecimento entre a comunidade pesquisada e a comunidade acadêmica, fortalecendo a formação acadêmico-cultural, bem como promovendo a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

O design enquanto uma área de atuação que promove a elaboração de processos e produtos, cada vez mais eficientes, faz parte de uma rede cujo repertório deve ser potencializado constantemente. Percebe-se a quão imperativa é a necessidade de ampliação da visão do designer com relação às diversas abordagens possíveis. Trata-se muito mais de pensar as formas várias, traduzindo e interpretando esse conteúdo do que simplesmente aplicar um conhecimento operacional e técnico.

Soma-se a isso, as experiências criativas com as quais o futuro profissional de Design convive, ultrapassando os limites das demandas profissionais em direção aos desafios do mercado atual cada vez mais dinâmico. Trabalhar com esse mercado significa ter olhos para o futuro e a inovação, porém ter raízes bem fincadas, utilizando as matrizes culturais tradicionais para agregar características identitárias únicas aos projetos e produtos desenvolvidos.

6.3 Ações extensionistas desenvolvidas no Curso de Design nos últimos anos

As ações extensionistas da FAU têm como objetivo a formação acadêmica, a produção de conhecimento; a interação com a sociedade e a produção, preservação e difusão cultural. Assim, as atividades extensionistas são oportunidades de ampliar os horizontes da visão dos futuros profissionais do design, e através destas ações, promover melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Pazmino (2007) coloca que o papel do design para a sociedade consiste no desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades reais específicas de cidadãos menos favorecidos, social, cultural e economicamente. A autora ressalta ainda que o design social implica atuar em áreas onde não há atuação do designer, e nem interesse da indústria com soluções que resultem em melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social.

De acordo com o Relatório de Extensão da FAU (2016 – 2017) e as ações de extensão registradas em 2018, destacam-se um conjunto de projetos, programas, cursos e eventos:

- **Semana de Design - AVIA! 2016; AVIA! 2017 e AVIA! 2018:** Com o intuito de fomentar e promover o conhecimento a partir de atividades de projeto e pesquisa desenvolvidas nas diversas áreas do curso de Design da UFAL (produto, gráfico, serviços e interiores), contou com a apresentação (oral e em formato de pôsteres) de trabalhos científicos e a realização de palestras e oficinas;
- **Semana de Recepção aos Calouros do Curso de Design** (realizada semestralmente): Ação conjunta com os docentes e os discentes veteranos, com um conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, cultural e recreativa, compatíveis com o ambiente universitário, que incluem desde a divulgação em mídias digitais em período anterior ao início das aulas, até cerimônia de recepção, experiências de nivelamento por áreas de formação, exposição dos trabalhos dos veteranos, tour pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), mesa redonda com os alunos veteranos, tour pela UFAL, oficinas, exibição de filmes relacionados ao design e à arquitetura;
- **Semana de TCC do Curso de Design da UFAL** (realizada semestralmente): Desenvolvido pelo docente Coordenador de TCC do curso, com o objetivo de ampliar a discussão sobre o trabalho final da graduação, com a apresentação dos pôsteres desenvolvidos na disciplina de Planejamento de TCC, discussão do planejamento, desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Projetos de Extensão do Curso de Design cadastrados no Sigaa, entre 2016 e 2019 (Quadro 14):**

Quadro 14 Projetos de Extensão desenvolvidos no Curso de Design (2016 – 2019)

ANO	TÍTULO	COORDENADOR	CATEGORIA/FINANCIAMENTO	OBJETIVO GERAL DO PROJETO
2016	A Renda Filé Alagoana: Design, Ergonomia e Inovação	Juliana Donato de Almeida Cantalice	FINANCIAMENTO INTERNO (Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas - ProCCAExt/2016)	Objetivos Gerais: Levantar e hierarquizar demandas relacionadas ao trabalho das rendeiras de filé do Núcleo do Pontal da Barra, em Maceió - AL, e propor soluções a partir do design e da ergonomia de forma a promover melhorias no processo de produção e qualidade de vida destas, fortalecendo a formação acadêmico-cultural.
2016	Cidade e Signos: um intercurso pela arte	Anna Maria Vieira Soares Filha	FINANCIAMENTO INTERNO (Programa de Iniciação Artística - Proinart-Ufal 2016)	Contribuir com o desenvolvimento social e urbano da cidade de Maceió a partir de intervenções artísticas possibilitando uma maior integração entre a universidade, a cidade e sua população, tornando uma cidade mais criativa e visualmente atraente, além de contribuir com uma formação acadêmica consciente do contexto local no qual está inserida.

2018	Design e a cadeia produtiva do sururu: identificação de demandas e proposta de soluções através do desenvolvimento de produtos	Danielly Amatte Lopes	FINANCIAMENTO INTERNO (Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas - Proccaext 2018)	Propor solução de design por meio do desenvolvimento de produto, visando melhorar qualidade de vida dos trabalhadores da comunidade do povoado Cadóz de Coqueiro Seco - AL, através da identificação e hierarquização das demandas na cadeia produtiva do sururu.
2018	Bordado Filé: design, ergonomia, e inovação	Juliana Donato de Almeida Cantalice	FINANCIAMENTO INTERNO (Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas - Proccaext 2018)	Gerar de novos produtos, sistemas e/ou serviços que promovam a importância da perpetuação da arte e cultura, auxiliando no desenvolvimento do comércio local e na qualidade de vida dos artesãos a partir da continuação da construção social com as bordadeiras de filé do Pontal da Barra - Maceió/AL, tendo o design como mediador, potencializando o conhecimento e valorização desse bordado.
2018	Cidade e Signos: um intercurso pela arte	Anna Maria Vieira Soares Filha	FINANCIAMENTO INTERNO (Programa de Iniciação Artística - Proinart / Ufal 2018)	Contribuir com o desenvolvimento social e urbano da cidade de Maceió a partir da produção de conhecimento advindo da pesquisa sobre arte contemporânea, em especial a arte urbana e da elaboração e prática das intervenções artísticas a serem executadas pelo

				grupo, gerando processos e produtos a serem compartilhados, possibilitando uma maior integração entre a universidade, a cidade e sua população, tornando uma cidade mais criativa e visualmente atraente, além de contribuir com uma formação acadêmica consciente do contexto local no qual está inserida.
2018	Design Participativo em ambiente escolar: projeto de desenvolvimento de espaços complementares de aprendizagem	Thaís Francis César Sampaio Sarmiento	FINANCIAMENTO INTERNO (Submissão das Ações de Extensão do Fluxo Contínuo - Linhas de Extensão 2018 - 2019.)	Discutir a realidade espacial da escola, local da pesquisa, e incentivar os estudantes a elaborar propostas de melhorias para ambientes ao ar livre, a fim de que se tornem espaços complementares de aprendizagem e convivência, tornando-os agentes de transformação social e espacial, por meio do Design Participativo.

6.4 Grupos de Extensão existentes

A FAU dispõe de grupos de extensão, que atua no desenvolvimento de atividades acadêmicas de extensão. Nessas ações de extensão, os discentes de Design podem se inserir e colaborar com atividades de intervenção prática nas comunidades, grupos sociais, instituições públicas ou privadas que estejam desenvolvendo ações extensionistas relacionadas com as áreas de atuação do Design. Nota-se que grupos de pesquisa existentes também atuam em ações de extensão na Unidade, complementando ações demandadas pelas comunidades e instituições que buscam o

Curso de Design a fim de desenvolverem ações nesse sentido, como observado no quadro de ações de extensão lideradas por docentes que atuam nos Grupos de Pesquisa: LED – Laboratório de Experimentação em Design, Grupo de Pesquisa Nordestanças, IDEA – Grupo de Pesquisas Interações em Design e Ambiente Construído e o grupo de extensão Coletivo de Arte Cidade & Signos.

6.5 Programas de Extensão do Curso de Design

Um programa de extensão universitária é um conjunto de ações de extensão, articuladas entre si, com um objetivo comum, e de longa duração que direcionará toda e qualquer ação de extensão proposta como ACE (Atividade Curricular de Extensão) para o curso de Design.

Neste sentido, o programa de extensão desenvolvidos no Curso de Design objetivam promover a interação da universidade com a sociedade, em ações de campo, de forma que a troca de conhecimento entre as partes possa potencializar as experiências de aprendizagem nas diferentes áreas de formação em design. Em situações de campo, é possível prospectar necessidades (e algumas vezes desejos latentes) da sociedade que possam suscitar a intervenção extensionista em problemas reais, fortalecer os laços entre a academia e a comunidade.

O Programa de Extensão do Curso de Design visa promover, em suas ações de extensão, atividades extensionistas que garantam: a materialização de **interdisciplinaridade e a interprofissionalidade**. De acordo com a Resolução nº 4/2018 – Consuni/Ufal, os projetos de extensão vinculados ao programa de extensão dos cursos de graduação deverão ter duração de um ano. A **organização didático-pedagógica** do programa de extensão no curso de Design se dará pela distribuição das ações ao longo do curso (a partir do 2º semestre, totalizando 5 Atividades Curriculares de Extensão subsequentes), totalizando 270 horas, ou seja, 10% da carga horária total do curso. Para **acompanhamento, organização da oferta e avaliação** das ações de extensão vinculadas aos programas de extensão do curso de Design, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo dispõe de uma Coordenação de Extensão, que junto ao Colegiado do Curso de Design designará docentes para acompanhamento da execução das atividades curriculares de extensão.

Programa de Extensão 1: Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local

Unidades Acadêmicas Envolvidas: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e demais unidades que apresentem interesse em compartilhar conhecimentos por meio das ACEs em Design.

Justificativa Fundamentada: O programa de extensão do Curso de Design da UFAL foi delineado para dar subsídio a realização e cumprimento da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, dentro do Eixo Estratégico do Curso. em 05 componentes subsequentes, que são iniciados no 2º período letivo. Cada Atividade Curricular de Extensão corresponde a carga horária de 54 horas, totalizando 270 Horas totais de ACEs.

O programa de Extensão Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local visa abrigar as ações de curricularização da extensão, possibilitando a participação conjunta de discentes e docentes em ações que promovam a relação entre a comunidade acadêmica e a comunidade pesquisada, local ou regional, possibilitando ainda, o desenvolvimento da pesquisa-ação, trazendo visibilidade aos membros da universidade e aos projetos extensionistas nela desenvolvidos.

Neste contexto, sendo o design uma área multidisciplinar, além de considerar os aspectos supracitados, bem como os morfológicos, simbólicos, econômicos, funcionais e emocionais envolvidos nos processos projetuais, permitindo a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

Fazendo um paralelo com a relação entre Design, sociedade e mercado, Margolin e Margolin (2004) afirmam que o objetivo primário do design para o mercado é criar produtos para venda, enquanto o objetivo primordial do design social é a satisfação das necessidades humanas. Contudo, não se propõe um “modelo de mercado” e um “modelo social” como opostos binários, mas sim como dois polos de uma constante.

As abrangências do Programa de Extensão Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local ocorrem por meio de interdisciplinaridades e de relações interprofissionais, conforme formas descritas a seguir:

- **Interdisciplinaridades** - Envolvimento de docentes e pesquisadores das áreas de formação em Design – Design Gráfico, Design de Produto e Design de Interiores, e outras áreas relativas ao Design e suas intervenções nas comunidades estudadas;
- **Interprofissional** - Envolvimento de profissionais dos setores de Serviço Social, Psicologia, Educação, Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Saúde, Artes e Comunicação, de maneira individual, no desenvolvimento das ações de Extensão no âmbito do Programa Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local, permitindo a troca de saberes entre teoria e prática, aprimorando a aprendizagem dos estudantes.

Quadro 15 Programas de Extensão do Curso de Design da UFAL e áreas envolvidas.

PROGRAMAS DE EXTENSÃO DO CURSO DE DESIGN		
PROGRAMA	ÁREAS ENVOLVIDAS	
	ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL	ÁREA TEMÁTICA SECUNDÁRIA
Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local	Cultura	Comunicação
		Educação
		Meio Ambiente
		Tecnologia e Produção

Justifica-se que o Design enquanto campo essencialmente interdisciplinar, conforme defende Pazmino (2007) ao destacar o fato de cada vez mais perceber-se a necessidade do estabelecimento de um design consciente que apresente projetos concretos para a solução de problemas sociais, e voltados ao atendimento de demandas locais. Esta concepção exige uma interdisciplinaridade em todos os campos de atuação do design, incluindo a interprofissionalidade entre o design e outras formações profissionais com as quais o design atua, efetuando a dialogia de troca de saberes entre a comunidade, o trabalho e a academia.

Linhas de Extensão do Programa:

- Artes visuais;
- Comunicação estratégica;
- Desenvolvimento de produtos;
- Empreendedorismo;
- Patrimônio cultural, histórico e natural;
- Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais;
- Questões ambientais;
- Turismo.

As linhas de extensão do Programa Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local foram estabelecidas por proporcionar a interdisciplinaridade e as relações interprofissionais na prática, possibilitando interseções reais entre os conhecimentos discutidos no Curso de Design e a realidade local.

Objetivo do Programa: Proporcionar estudos e intervenções que articulem o Design com a vida, com o meio ambiente, o meio cultural, o patrimônio histórico, a formas de comunicação e a sociedade da cidade de Maceió e de região circunvizinha, valorizando o intercâmbio de saberes entre a universidade e a contemporaneidade.

Objetivo Geral: Desenvolver ações de extensão que articulem o Design aos temas relativos à convivência social, arte e cultura, patrimônio, criatividade, educação, meio ambiente e sustentabilidade, turismo, tecnologia e inovação que tangenciam e integram as áreas de formação do curso – Design Gráfico, Design de Produto e Design de Interiores.

Objetivos Específicos: Desenvolver atividades de extensão que articulem o desenvolvimento cultural e social em acordo com as áreas de formação em Design e as linhas de extensão:

- 1 Artes visuais e comunicação estratégica no âmbito do Design Gráfico;**
- 2 Desenvolvimento de produtos e empreendedorismo, no âmbito do Design de Produto;**
- 3 Patrimônio cultural, histórico e natural; Questões ambientais; Turismo e Inclusão de pessoas com deficiências no âmbito do Design de Interiores;**

Os objetivos supracitados tratam de afirmar que serão desenvolvidas atividades de Extensão (projetos, cursos, eventos, etc.), cuja execução estará vinculada ao desenvolvimento de ações com temáticas voltadas às linhas de extensão que coadunam com a atuação profissional nas áreas temáticas desenvolvidas no Curso de Design – Design Gráfico, Design de Produto e Design de Interiores, conforme listas acima.

O **Público-Alvo** do Programa de Extensão do Curso de Design é composto pelas comunidades locais da cidade de Maceió, seus bairros e distritos, assim como comunidades de cidades vizinhas a Maceió, que possam levantar demandas de ações extensionistas direcionadas a participação discentes e docentes do curso de Design da Ufal, assim como pessoas e entidades públicas e privadas de Maceió e região circunvizinha.

Ementa do Programa: Estudo, construção e análise de cenários por meio do Design, que envolvam a Cultura, a Comunicação, a Educação, os estudos sobre o Meio Ambiente, a Tecnologia e/ou a Produção de artefatos, relacionados às comunidades objeto das ações extensionistas, e envolvendo os conteúdos trabalhados no Curso de Design.

Metodologia do Programa:

Público-alvo e local de atuação: comunidades localizadas na cidade de Maceió, e região metropolitana circunvizinha, seus moradores e instituições públicas e/ou privadas.

Unidades envolvidas: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Período de Realização: Quatro (04) anos de duração, quando poderá se dar a revisão do PPC.

Tipos de ACEs associadas: Os tipos de ACEs que serão desenvolvidas a partir do Programa de Extensão:

- a) **Projetos:** Estudos de casos com abordagens sobre Design e as comunidades locais, com duração de 02 semestres letivos, envolvendo conteúdos ministrados em disciplinas do Eixo Integrador ministradas no semestre em curso, ou em semestres anteriores;
- b) **Produto Acadêmico:** Elaboraões de produtos de Design que possam contribuir com a melhoria das condições de vida das comunidades estudadas, a partir das ACEs anteriormente desenvolvidas no Curso de Design, ou em outros cursos da UFAL, com duração de 01 semestre letivo. Pode-se gerar cartilhas, manuais, artigos, revistas, aplicativos, produtos artísticos, objetos e intervenções espaciais.

Os projetos extensionistas do Curso de Design são:

- **Projeto 1 – Design e Cultura**, realizado nos 2º e 3º períodos, correspondendo às ACE 1 e ACE 2, respectivamente;
- **Projeto 2 – Design e Sociedade**, realizado nos 4º e 5º períodos, correspondendo às ACE 3 e ACE 4, respectivamente.

Acompanhamento e Avaliação: Os indicadores através dos quais o Curso de Design acompanha, de forma quantitativa e qualitativa, o êxito das ações de extensão realizadas, são alinhados aos Indicadores gerais de Extensão, conforme a Política Nacional de Extensão¹. O Relatório de Pesquisa FORPROEX (IBEU, 2017) sugere utilizar os indicadores do modelo Balanced Scorecard (BSC) de Kaplan e Norton (1992), para acompanhamento de desempenho e avaliação da extensão universitária:

‘(...) modelo que vem largamente sendo difundido pelos órgãos de gestão pública brasileira. Defende-se que para medir além dos resultados todo o processo de criação de valor, sobretudo os ativos intangíveis (...) dentro de uma estratégia sustentável. (...) A partir da reflexão do papel institucional da extensão pública, da identificação e busca pelo atendimento dos interesses das partes interessadas (stakeholders), das referências de estudos da aplicação do BSC na gestão pública (IBEU, 2017, p.49-51).

¹ Ver no site:

https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/Relat%C3%B3rio_de_Pesquisa_Forproex_EBOOK.pdf sobre Estudos acerca do tema “Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU)”.

Os indicadores de avaliação são agrupados nas seguintes dimensões:

- **PG – Políticas de Gestão** - definida por finalidades, objetivos, fomento e atribuições da extensão, bem como seus instrumentos de ação denunciam se a missão da universidade incorpora a função extensionista;
- **Infra – Infraestrutura** - informa sobre as condições físicas e gerenciais, reais, de realização da extensão e sobre as possibilidades de se consolidarem as metas almejada;
- **PA – Plano Acadêmico** - analisa as possibilidades de incorporação da extensão na vida acadêmica, valorizando as experiências desenvolvidas pelo conjunto de participantes na ação extensionista (professores, funcionários e estudantes).;
- **RUS – Relação Universidade – Sociedade** - revela de que modo as ações de extensão estão presentes na sociedade, quais seus pressupostos e finalidades e como a universidade interage no sentido de transformações recíprocas.
- **Prod – Produção acadêmica** - trata da captação dos produtos resultantes da ação da extensão, que elabora e dissemina conhecimentos e que, no âmbito universitário, tem o seu valor reconhecido (IBEU, 2017, p. 11).

O Quadro 16 (a seguir) demonstra um mapa de como avaliar a extensão universitária, e apresenta 52 indicadores de avaliação, detalhados no IBEU (2017).

Quadro 16 Mapa estratégico da Extensão Universitária, segundo a ótica BSC.

PERSPECTIVAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES ²
Do Aluno, da Sociedade e dos Financiadores Públicos <i>Quais objetivos devem ser alcançados para atender as expectativas das partes interessadas no sucesso da extensão universitária?</i>	Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural	RUS7, RUS8, RUS9, RUS13 Prod3, Prod4, Prod5, Prod6, Prod7, Prod8, Prod9
	Cumprir sua função social numa perspectiva de inclusão participativa do público-alvo	RUS10, RUS11, RUS12
	Contribuir para a formação de profissionais éticos, com competência e valores cidadãos	Prod1, PA6
Dos Processos Internos <i>Em quais processos internos devem-se ter excelência para assegurar o atendimento das expectativas das partes interessadas?</i>	Fomentar e fortalecer ações que possibilitem uma efetiva troca de saberes entre a instituição e a comunidade	Prod2, PA5
	Oportunizar formação integrada em ensino, pesquisa e extensão para todos(as) os(as) estudantes	PA1, PA2, PA3, PA4
	Promover maior abertura e integração da universidade junto a sociedade	RUS1, RUS2, RUS3, RUS4
	Fortalecer as políticas institucionais de fomento à extensão para estudantes de graduação	PA7, PG3

² Indicadores elaborados em IBEU (2017).

	Fortalecer a comunicação da extensão dentro da instituição e junto a sociedade	RUS5, RUS6, Infra7
	Aperfeiçoar a gestão das atividades de extensão	PG8, PG9, PG10, Infra8
Da Aprendizagem e Crescimento <i>Para dar suporte aos “processos internos” e satisfazer as partes interessadas como a instituição deve aprender e melhorar?</i>	Promover maior envolvimento de docentes e técnicos para o fortalecimento da extensão	PA8 PA9
	Desenvolver mecanismos de reconhecimento acadêmico da participação na extensão	PG4 PG6
	Ampliar a formação contínua em extensão universitária para servidores e comunidade acadêmica	PG5 PG7
	Fortalecer a importância estratégica da extensão universitária na instituição	PG1, PG2
Dos Recursos Financeiros e Infraestrutura <i>Como prover recursos financeiros e infraestrutura necessários alcançar para garantir a realização do macro objetivo da extensão?</i>	Desenvolvimento da infraestrutura de apoio a extensão	Infra1, Infra2, Infra3, Infra4, Infra5, Infra6
	Garantir a sustentabilidade e ampliação dos recursos do orçamento público para extensão	PG11
	Fortalecer a captação de recursos externos para extensão	PG12 PG13

Fonte: IBEU, 2017.

Referências Básicas:

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. *Educação Brasileira*, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). *Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>> Acesso em: 15 dez. 2004.

Referências Complementares:

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev. Bras. Ed. Med.* v.3, n.3, p. 203- 11.

HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo, Loyola, 1993.

GURGEL, R. M. *Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?* São Paulo: Cortez, 1986.

BUFFA, E.; CANALES, P. R. *Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade*. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v. 9, n.1, p. 157-169, jan./jun. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. *Política Nacional de Extensão Universitária*, Manaus, 2012.

INDICADORES BRASILEIROS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – IBEU. Manoel Maximiano Júnior (org.) et al. Campina Grande, PB: EDUEFCG, 2017, 60p.

6.6 Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do Curso de Design

As Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Design foram delineadas para atender a demanda da sociedade local quanto a intervenções de Design em diversos campos do trabalho, da ciência, da comunicação, da expressão artística e cultural, distribuídas em 05 atividades curriculares de 54 Horas, compondo o total de 270 horas, ao longo da formação acadêmica do discente.

De acordo com o diagrama da Figura 3 (a seguir) as atividades Curriculares de Extensão são articuladas com os demais eixos de formação em Design, e são assim distribuídas:

- ACE 1 – MODALIDADE PROJETO 1 (PROJEXC 1/PEXC 1), com 54 horas, ocorre no 2º período;
- ACE 2 – MODALIDADE PROJETO 1 (PROJEXC 1/ PEXC 1), com 54 horas, ocorre no 3º período, como continuação da ACE 1;
- ACE 3 – MODALIDADE PROJETO 2 (PROJEXC 2/PEXC 1), com 54 horas, ocorre no 4º período;
- ACE 4 – MODALIDADE PROJETO 2 (PROJEXC 2/PEXC 1), com 54 horas, ocorre no 5º período, como continuação da ACE 3; e
- ACE 5 – MODALIDADE PRODUTO ACADÊMICO (PRODXC 1/PEXC 1), com 54 horas, ocorre no 6º período.

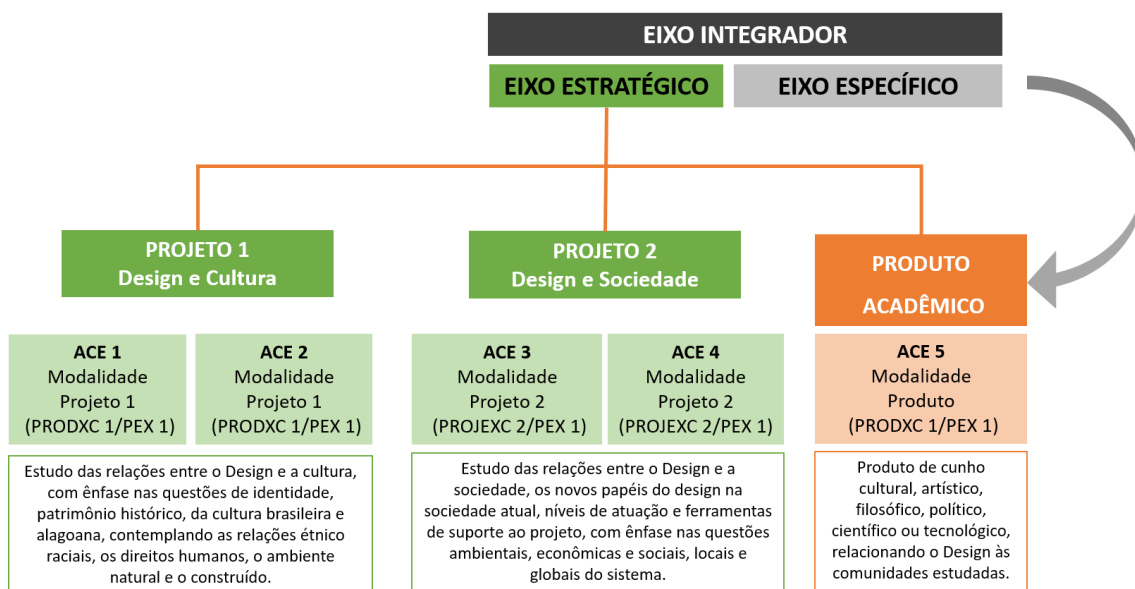


Figura 3 Diagrama de integração entre os eixos de formação e Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do Curso de Design.

O Quadro 17 (a seguir) apresenta as atividades Curriculares de Extensão por período e respectivas cargas horárias. As ementas, público-alvo, metodologia e bibliografia de cada ACE

do Curso de Design foi apresentada anteriormente no item 4.3 Proposta Curricular, c) Programa de disciplinas obrigatórias, p. 51 e 52.

Quadro 17 Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Design - UFAL

Programa de Extensão: Interações entre o Design, a sociedade e a realidade local	
Atividade Curricular de Extensão 1 – Modalidade Projeto 1 (PROJEXC*1/PEXC**1)	Período: 2º
	Carga horária total: 54 horas
	Carga horária semanal: 03 horas
	Carga horária teórica: 12 horas
	Carga horária prática: 42 horas
Atividade Curricular de Extensão 2 – Modalidade Projeto 1 (PROJEXC-1/PEXC-1) continuação ACE 1	Período: 3º
	Carga horária total: 54 horas
	Carga horária semanal: 03 horas
	Carga horária teórica: 12 horas
Atividade Curricular de Extensão 3 – Modalidade Projeto 2 (PROJEXC - 2/PEXC-1)	Período: 4º
	Carga horária total: 54 horas
	Carga horária semanal: 03 horas
	Carga horária teórica: 12 horas
Atividade Curricular de Extensão 4 – Modalidade Projeto 2 (PROJEXC-2/PEXC-1) Continuação ACE 3	Período: 5º
	Carga horária total: 54 horas
	Carga horária semanal: 03 horas
	Carga horária teórica: 12 horas
Atividade Curricular de Extensão 5 – Modalidade Produto Acadêmico (PRODXC***- 1/PEXC-1)	Período: 6º
	Carga horária total: 54 horas
	Carga horária semanal: 03 horas
	Carga horária teórica: 12 horas
	Carga horária prática: 42 horas

*PROJEXC – Projeto de Extensão Curricularizada

**PEXC – Programa de Extensão Curricularizada

***PRODXC – Produto Acadêmico de Extensão Curricularizada

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) constitui atividade obrigatória do Curso e ocorrerá em consonância com o Art. 47 do Regimento Geral da **UFAL** e normas específicas a serem definidas pelo Colegiado do Curso. Para fins de regulamentação e orientação dos discentes no processo de desenvolvimento de seu TCC, o curso disponibiliza a Resolução 01 Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso de Design da UFAL, que esclarece e orienta o cumprimento deste componente curricular (Apêndice 01). Para fins de disponibilização deste material, os documentos relativos ao TCC e seus formulário ficam disponíveis no site do Curso de Design.

O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é possibilitar ao discente realizar a síntese dos conhecimentos adquiridos no Curso, por meio de um trabalho acadêmico original e individual, caracterizando-se como elo de transição entre o Curso de Design e a atividade profissional.

O tema do T.C.C. será de livre escolha do formando, desde que situado dentro do campo de atuação do Design e aprovado por um Docente Orientador do Curso.

As modalidades previstas para o T.C.C. são três: projetual, desenvolvimento de produto e discursiva. A modalidade projetual compreende os trabalhos relativos ao eixo de formação de Projeto, abrangendo os conteúdos relativos às áreas de Design Gráfico, Design de Produto ou Design de Interiores. Todos os trabalhos dessa natureza deverão apresentar como produto uma proposta projetual em nível de Anteprojeto ou Projeto Executivo, podendo haver desenvolvimento de protótipos e modelos físicos.

A modalidade discursiva compreende os trabalhos relativos a qualquer um dos eixos de formação profissional do design, que envolvam reflexão (teórica ou prática) ou pesquisa aplicada. Todos os trabalhos dessa natureza deverão apresentar como produto um ensaio monográfico ou um relatório de pesquisa com análise de resultados.

O TCC desenvolver-se-á em duas etapas distintas, iniciando-se no 7º período do curso, com a disciplina Pesquisa em Design – prospecções para o TCC, e será finalizado com a finalização e apresentação da atividade curricular Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhadas por um Coordenador vinculado ao Colegiado do Curso.

PESQUISA EM DESIGN – PROSPECÇÕES PARA O TCC (54 horas)

Desenvolvimento individual de plano de trabalho e pesquisa preliminar com base em temática relacionada ao exercício profissional do designer, acompanhado por um docente orientador do curso, a serem apresentados a uma banca de avaliação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (60 horas)

Desenvolvimento de monografia ou produto com base em temática relacionada ao exercício profissional do designer, orientado por um docente do curso, a ser apresentado a uma banca de avaliação.

7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular podem se desenvolver a partir de atividades, projetos de ensino e aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares.

A flexibilização curricular tem de ser entendida claramente nos seus porquês, nos seus conteúdos científico-culturais, nos seus modos/caminhos de concretização, nas subjetividades dos sujeitos que fazem parte dos processos pedagógicos nas mais diversas instâncias do currículo, e na sua perspectiva de materializar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (FORGRAD, 2003, p. 3)

Os conteúdos dos componentes curriculares devem estar compatíveis com o perfil definido para o egresso. As iniciativas de capacitação prática complementar à teoria, como visitas técnicas, eventos de capacitação promovidos intra e extracampus, atividades de pesquisas aplicadas em instituições públicas locais, dentre outras, devem ser citadas.

Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, semipresenciais, projetos de ensino e aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, de extensão, e pesquisa, práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

No Quadro 17 (a seguir) são listadas algumas atividades complementares já realizadas pelo Curso de Design da UFAL.

Quadro 17 Atividades Complementares realizadas pelo Curso de Design da UFAL.

ANO	TIPO DE AÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO	DOCENTE COORDENADOR
2015, 2016 e 2017	Visita técnica	Design Gráfico	Visita técnica a FacForm (gráfica mais premiada do Nordeste)	Mariana Hennes S. Lôbo
2016	Evento	Integração estudantil	Bloco Bota Photoshop em mim – Ano 1	Danielly Amatte Lopes e Mariana Hennes S. Lôbo
2017	Evento	Integração estudantil	Bloco Bota Photoshop em mim – Ano 2	Mariana Hennes S. Lôbo e Juliana Donato Cantalice
2018	Evento	Integração estudantil	Bloco Bota Photoshop em mim – Ano 3	Mariana Hennes S. Lôbo e Juliana Donato Cantalice

2016	Evento	Integração estudantil	Semana de Recepção aos Calouros de Design	Juliana Donato Cantalice e Danielly Amatte Lopes
2016	Evento	Planejamento de TCC	Semana de TCC - Design/UFAL	Edu Grieco Mazzini Junior e Juliana Donato de Almeida Cantalice
2017	Evento	Planejamento de TCC	Semana de TCC - Design/UFAL	Juliana Donato Cantalice e Danielly Amatte Lopes
2018	Evento	Planejamento de TCC	Semana de TCC - Design/UFAL	Eva Rolim Miranda
2016	Evento	Congresso acadêmico de abrangência nacional	AVIA!	Danielly Amatte Lopes e Juliana Donato Cantalice
2017	Evento	Congresso acadêmico de abrangência nacional	AVIA!	Danielly Amatte Lopes e Juliana Donato Cantalice
2018	Evento	Congresso acadêmico de abrangência nacional	AVIA!	Danielly Amatte Lopes e Juliana Donato Cantalice
2017	Evento	Exposição	Intervenções Cidade & Signos	Anna Maria Vieira Soares Filha
2018	Viagem técnica	Design e cultura	Oficina de xilogravura no Memorial J. Borges em Bezerros	Thaís F. C. Sampaio Sarmiento

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular ocorrerá em consonância com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº 71/2006-Consuni/Ufal, de 18 de dezembro de 2006.

O objetivo do estágio profissional é o desenvolvimento de competências – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente.

O Estágio Supervisionado compreende a participação em estágio profissional em empresa ou profissional liberal devidamente credenciados pela Instituição e abrangerá duas modalidades distintas: estágio não-obrigatório e estágio obrigatório.

- O Estágio não-obrigatório poderá ser cumprido a partir do terceiro período do curso e poderá compor as Atividades Complementares;
- O Estágio obrigatório deverá ser cumprido a partir do sexto período do curso e terá a carga horária mínima de 100 horas.

Ambas as modalidades de estágio serão acompanhadas pela Coordenação de Estágio do Curso, e segue a Resolução 02 Normatização do Estágio Curricular Supervisionado e Extracurricular do Curso de Design (Apêndice 02). Esta documentação está disponível para consulta pública e da comunidade acadêmica no site do curso.

O campo de atuação de estágio na cidade de Maceió contempla empresas, indústrias e profissionais liberais, instituições públicas e organizações não governamentais que estabeleceram vínculo de oferta de estágio com a UFAL, oferecendo ao corpo discente do Curso de Design estágio remunerado e não remunerado nas três áreas de formação do Curso – Design de Produto, Design Gráfico e Design de Interiores.

9. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM BASEADA NA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

9.1 Metodologias ativas de ensino aprendizagem

A metodologia adotada no Curso de Design prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal direcionamento pode ser observado, por exemplo, na organização dos Eixos de Formação que prevê disciplinas integradoras, disciplinas estratégicas e disciplinas específicas das três áreas de formação – Design Gráfico, Design de Produto e Design de Interiores, que são mescladas entre os períodos letivos do curso.

As metodologias e técnicas de aprendizagem do Curso de Design priorizam a variedade e a flexibilidade de recursos didáticos, assim como uma ampla discussão dos conteúdos programáticos e das formas de transmissão desses conteúdos, de modo a permitir que o corpo docente, conceba o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de discentes com deficiência.

O conhecimento teórico alia-se à prática, na adoção de metodologias ativas. Busca-se promover condições que facilitem a aprendizagem, nas quais os conteúdos de cada disciplina, considerando-se suas peculiaridades, podem ser estudados por meio de atividades diversificadas, tais como:

- Seminários (visando a ampliação de habilidades de análise e argumentação);
- Trabalhos monográficos (para problematização e aprofundamento das teorias e das metodologias de pesquisa em Design);
- Trabalhos práticos e interdisciplinares (para problematização e proposição de soluções, técnicas, processos e artefatos que solucionem questões e problemas em Design);
- Aulas expositivas dialogadas e visitas técnicas a instituições, localidades, oficinas, ateliês artísticos, empresas e indústrias de suporte ao trabalho do Designer.

Através dessas metodologias, almeja-se formar um profissional generalista, com ampla formação em Design, de livre acesso a informações e ao conhecimento tanto teórico, quanto prático, para que possa desenvolver suas ações profissionais com foco na criatividade, que conceba o Design em sua totalidade, visando contribuir com uma sociedade de modo a envolver-se em atividades para a construção de alternativas de transformação social, ambiental, cultural, produtiva e artística.

Busca-se garantir no currículo a discussão da relação entre as áreas específicas - Design de Produto, Design Gráfico e Design de Interiores, seus fundamentos e metodologias, com a contextualização social, cultural, produtiva, artística e comunicacional, que sejam complementares as áreas trabalhadas no curso.

9.2 Produção discente como resultado da interdisciplinaridade e de trabalhos práticos

A formação dos discentes é permeada pelo direcionamento interdisciplinar e transversal, de forma a conduzi-los na discussão e solução de problemas, através da proposição de sistemas, métodos e artefatos inovadores que dialoguem com o contexto social, cultural, ambiental e artístico da contemporaneidade, de maneira criativa e original, prezando pela ética profissional.

De acordo com essa concepção, a proposta visa estabelecer diálogos entre o Design e as interfaces com outros campos científicos, relacionados a sustentabilidade, inovação, tecnologia, arte, antropologia, estética, acessibilidade, história, educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, mercado, comunicação, marketing, gestão, entre outros.

Os trabalhos desenvolvidos pelos discentes são frutos de atividades práticas das disciplinas, que em sua maioria, valem-se da pesquisa de situações e de problemas atuais e no contexto local e regional sugerindo a discussão e a proposição de soluções pelo viés das estratégias de Design.

Por esse motivo, a interdisciplinaridade é uma concepção metodológica valorizada em todos os períodos, por possibilitar que diversas áreas do conhecimento científico, dentro de suas especificidades disciplinares, contribuam para a formação discente.

9.3 Acessibilidade metodológica

No âmbito institucional, destaca-se o NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE – NAC. O Núcleo atua de forma a oferecer Atendimento Educacional Especializado – AEE aos estudantes público-alvo (pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades). O NAC existe para assegurar os direitos garantidos pela Constituição Federal, pela Lei nº 13.146/15, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão e pelo Decreto nº 6.949/09.

No âmbito do Curso de Design, as questões de acessibilidade são discutidas nas disciplinas obrigatórias e eletivas do curso. Nas disciplinas obrigatórias, essas questões são trabalhadas nas disciplinas de Ergonomia Física, Ergonomia de Produto, Representação Gráfica de Produto, Representação Gráfica de Interiores, assim como nas disciplinas projetuais: Design de Mobiliário, Design de Equipamentos Urbanos, Design de Objetos, Design de Ambientes Residenciais, Design de Ambientes Comerciais e Institucionais, Design e Sociedade e Design e Comunicação. Nas disciplinas eletivas, a UFAL oferece a disciplina de Libras, como eletiva, conforme descrição da Proposta

Curricular do Curso (p. 32) com docente específico para esta função, atendendo ao Decreto nº 5.626/2005.

Do mesmo modo, são incluídos os fundamentos ligados a temas importantes que tangenciam o Design com os direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, de diferentes linguagens e expressões, e de público, em cumprimento de medidas socioeducativas em atividades letivas e relacionadas aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório, das Atividades Curriculares de Extensão e das Atividades Complementares.

Para promover o acompanhamento das demandas dos discentes com deficiência, está disponível a todos os discentes da UFAL, o NAE – Núcleo de Assistência Estudantil, que atua nas políticas de assistência estudantil a discentes com deficiências, através da Pro-Reitoria Estudantil.

10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de acordo com as normas indicadas pela UFAL em seu Regimento Interno. No site da Ufal é possível acessar as informações sobre normas e procedimentos acadêmicos de graduação, no link: <https://ufal.br/estudante/graduacao/normas>

A gestão do curso de Design obedece às normas acadêmicas institucionais para todos os procedimentos de ensino, aprendizagem e de avaliações, incluindo a realização da autoavaliação institucional periódica e a disponibilização dos resultados das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

Os procedimentos de Avaliação Bimestral, Reavaliação, Segunda Chamada e Prova Final são regidos pelo Manual de Procedimentos Acadêmicos da UFAL (UFAL/PROGRAD, 2007), respeitando a diversidade dos instrumentos avaliativos definida pelo docente da disciplina. Os instrumentos avaliativos serão empregados em consonância com os princípios da avaliação formativa – como destaque em face da avaliação meramente somativa –, com ênfase na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem e não no produto final desta aprendizagem, e com vistas a oferecer elementos para a melhoria da intervenção do docente e, conseqüentemente, para a formação do discente.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Universidade Federal de Alagoas está regulamentado pelo Estatuto, conforme Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, art. 35, Parágrafo único. O Regimento Geral da UFAL, seção III, art. 41, regulamentado pela Resolução nº 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, no art. 11 define que a Avaliação se dará nas seguintes modalidades:

10.1 Avaliação Bimestral (AB)

A nota de cada AB será o resultado de mais de um instrumento de avaliação, envolvendo provas escritas e/ou práticas, além de outras opções, como: provas orais, seminários, resumos, *papers*, resenhas etc., a critério do docente. Em cada semestre letivo, deverá haver 02 avaliações bimestrais (AB). Em caso de o discente ter perdido um ou mais de um dos instrumentos de avaliação previstos, poderá realizar Reavaliação da disciplina em questão, para fins de reposição da nota bimestral. A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

10.2 Reavaliação

Em cada disciplina, o discente que alcançar nota inferior a 7 (sete) em uma das Avaliações Bimestrais (AB) terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve a menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota obtida.

10.3 Prova Final

De acordo com a Resolução Nº 25/2005 CEPE/Ufal, o aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF). A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL. Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos). O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

No âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU / UFAL, a gestão do Curso de Design é realizada pela articulação entre a Direção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Conselho da Unidade, o Colegiado do Curso de Design e o NDE – Núcleo Docente Estruturante, essas estruturas administrativas foram descritas no item 3 (p. 23).

De suma importância é o funcionamento do Colegiado do Curso de Design, representado pela sua Coordenação e Vice Coordenação, que organiza e gere questões acadêmicas de funcionamento e o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a adequada relação entre docentes e discentes, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada; receber e apurar representações dos discentes relacionadas com as atividades docentes de docentes, devendo inclusive, constituir comissões para avaliações internas, seja do Projeto Pedagógico do curso e também de procedimentos de Autoavaliação do curso.

Ainda faz parte das atividades da gestão do Curso, participar de órgãos superiores da UFAL, representando os interesses do Curso de Design no âmbito do Conselho da FAU, no Fórum dos Colegiados da UFAL.

11.1 A Coordenação do Curso de Design

A Coordenação do Curso de Design da UFAL é exercida por um(a) docente efetivo da IES, em regime de Dedicção Exclusiva, e de sua Vice Coordenação, também um(a) docente efetivo da IES, em regime de Dedicção Exclusiva. Esta condição permite que o Coordenador do Curso possa realizar o atendimento da demanda existente de docentes e discentes, com relação a gestão acadêmica do curso, além de realizar a representatividade do Curso de Design no Conselho da FAU e do Fórum dos Colegiados da UFAL.

O desempenho da Coordenação está condicionado a realização efetiva de um plano de ações fundamentais ao trabalho do(a) coordenador(a), para ativar as potencialidades do corpo docente e favorecer a integração e melhoria contínua da comunidade acadêmica do curso. As ações da Coordenação do Curso de Design estão voltadas para a gestão e o acompanhamento das atividades pedagógicas do Curso, e exigem um acompanhamento constante, seja mensal ou semestral, a depender das demandas e ocorrências.

São de responsabilidade da Coordenação de Curso, a fim de garantir seu melhor funcionamento:

- A oferta acadêmica semestral do curso – disciplinas, horários e matrícula dos discentes;

- Acompanhamento da execução dos planos de disciplinas e do calendário de avaliações;
- Organização da documentação pedagógica e dos registros acadêmicos do curso e das disciplinas, de forma constante e para fins de avaliação interna ou externa;
- Liderar o Colegiado e o NDE do Curso de Design, sua agenda de reuniões e organização das atividades, permitindo uma gestão colegiada do Curso de Design;
- Acompanhar o trabalho dos docentes e dar suporte às necessidades do corpo discente, favorecendo a integração e a solução de problemas;
- Proporcionar a discussão da integração dos conteúdos e disciplinas, seja horizontal (no mesmo semestre) ou vertical (em semestres subsequentes);
- Dar suporte aos eventos e às atividades complementares, a fim de facilitar a ocorrência de ações complementares a aprendizagem;
- Dar suporte às Coordenações de TCC, de Extensão, de Estágio e de Monitoria garantindo que suas ações ocorrem para o melhor aproveitamento dos discentes;
- Participar de órgãos colegiados superiores, tais como Conselho da FAU e Fórum dos Colegiados da UFAL;
- Manter comunicação com corpo docente e discente ampla e clara a fim de que informações importantes para o funcionamento do curso sejam efetivadas;
- Realizar avaliações periódicas do PPC do Curso, a Autoavaliação do Curso e do desempenho docente, conforme descritas a seguir.

11.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Design engloba as diversas modalidades de avaliação, em que todos os membros devem ser avaliadores e avaliados ao mesmo tempo. A avaliação institucional se destina não apenas à avaliação das instituições (como a escola e o sistema educacional), enquanto instâncias prontas e acabadas, mas também à avaliação das políticas e projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento. Centra sua atenção nos processos, na relação e nas decisões, tanto quanto nos resultados das ações.

A avaliação permanente e contínua do Projeto Pedagógico do Curso de Design é importante para aferir o desenvolvimento adequado do curso, de acordo com os seus objetivos, como também para certificar -se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, pois o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Assim compreendida, a avaliação visa à transformação e ao aperfeiçoamento do referido curso, que deve ser instrumento e caminho na construção de um novo perfil profissional formado em consonância com as Diretrizes Nacionais.

A avaliação institucional englobará o acompanhamento das ações indissociadas de ensino, pesquisa e extensão, no sentido do estímulo, promoção e divulgação da

produção científica, artística e cultural docente e discente do curso. Essa dimensão será realizada também em integração com o ensino, a pesquisa e a extensão. Os setores de estudos são responsáveis, em conjunto com o Colegiado do Curso, por pensar os instrumentos de avaliação integrados para cada período avaliativo.

Os mecanismos utilizados na sistematização da avaliação do curso permitirão integrar as dimensões da avaliação institucional e da avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. São utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas debilidades, se existirem.

O Curso é avaliado não só pela comunidade acadêmica interna, mas também pela sociedade, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, em parceria com instituições educacionais e, particularmente, com as que viabilizam os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo constituído pelos seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino da graduação;
- Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos discentes/disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

11.3 Autoavaliação do Curso

Ao final de cada semestre letivo está prevista a realização da autoavaliação do Curso de Design, através da aplicação de instrumentos junto aos seus docentes e discentes. Esta avaliação é realizada mediante formulário elaborado pela Comissão de Autoavaliação (CAA), definida pelo Colegiado do Curso, que conta com o apoio de técnicos para a sua aplicação.

A CAA tem como responsabilidade apresentar o Plano de autoavaliação com propostas que visem a sanar problemas identificados no Curso de Design, intencionando melhorar sua qualidade. Após a aplicação dos formulários de avaliação, os dados deverão ser

analisados quantitativamente, sob a supervisão da comissão instituída, e qualitativamente, em conjunto com o NDE do Curso e com representação discente.

Os resultados destas autoavaliações servirão de parâmetro para a definição de ações em prol da melhoria das condições de atuação dos docentes e discentes no curso, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, à infraestrutura destinada ao curso, ao acesso e permanência na UFAL, ao currículo e aos demais aspectos pertinentes à formação dos discentes e às condições de trabalho dos docentes.

Com base nas determinações contidas na Portaria MEC nº 147/2007, de 2 de fevereiro de 2007, no Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, que trata dos princípios, criação e finalidade do Núcleo Docente Estruturante, além da Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, o Colegiado do curso de Design é dotado do Núcleo Docente Estruturante (NDE), um órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso, cuja finalidade é não apenas implementar, acompanhar e atuar no processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, mas também desenvolvê-lo e consolidá-lo, para que assim seja construída a identidade do curso. As atribuições e os critérios de constituição do NDE são deliberados por seus colegiados superiores, à luz das legislações pertinentes.

Também são consideradas os dados obtidos com as avaliações periódicas realizadas pelos egressos do Curso de Design. Para obtenção dessas informações, são aplicados questionários online com os egressos, e essas informações são compiladas e discutidas em reuniões do Colegiado e do NDE, conforme citado no item, 2.2.4, p. 21.

11.4 Autoavaliação Institucional da UFAL

De acordo com a Resolução Consuni UFAL nº. 53/12 e nº. 52/13, a Autoavaliação Institucional da UFAL é conduzida pela CPA/UFAL. Sua composição é feita para representar as categorias docente, técnico-administrativo e discente da Universidade, além de representantes da sociedade civil organizada, que atuam no campo de avaliação da educação superior. Desta maneira, a CPA/UFAL é constituída por 16 (dezesesseis) integrantes, com seus respectivos suplentes, sendo:

- I. 06 (seis) representantes do corpo Docente, com seus respectivos suplentes, sendo um dos titulares, o Coordenador da CPA/UFAL;
- II. 04 (quatro) representantes do corpo Técnico-administrativo, com seus respectivos suplentes, sendo um dos titulares, o Coordenador Adjunto;
- III. 04 (quatro) representantes do corpo Discente, com seus respectivos suplentes;
- IV. 02 (dois) representantes da sociedade civil organizada, com seus respectivos

suplentes.

Os relatórios de Autoavaliação emitidos pela CPA/UFAL ficam disponíveis para acesso público no site da UFAL, no link: <https://Ufal.br/transparencia/relatorios/autoavaliacao>

Os relatórios são orientados pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65 de 2014. A CPA/UFAL parte da premissa de que a autoavaliação institucional compreende o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior que abrange todas as instituições de educação superior do país em conformidade com Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004, Portaria do MEC/INEP 2051/2004 entre outros, portanto, trata-se um processo permanente e complexo de autoconhecimento, em construção coletiva, no qual as Instituições de Ensino Superior IES, realizam a análise crítica de suas ações e de seu processo de desenvolvimento.

Considerada como atividade obrigatória para todas as instituições de ensino superior, a autoavaliação constitui um dos instrumentos do SINAES utilizados mais importantes no primeiro momento da avaliação institucional. Sendo assim, a importância deste segmento do processo avaliativo deve-se ao seu caráter formativo com o propósito de permitir o aperfeiçoamento, tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto da instituição como um todo, na expectativa de promover as mudanças necessárias e o aperfeiçoamento das ações programadas, visando a garantia da qualidade da educação, aliada ao uso eficiente e eficaz dos recursos disponibilizados para este investimento.

12. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DE ACESSIBILIDADE SOCIAL

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução Nº 33 – Consuni/Ufal, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução Nº 54/2012 – Consuni/ Ufal institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Quanto ao apoio a ações de inclusão e de acessibilidade destaca-se o Núcleo de Acessibilidade (NAC), criado em 2013 para atuar de forma a oferecer Atendimento Educacional Especializado – AEE aos estudantes público-alvo (pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades). O NAC existe para assegurar os direitos garantidos pela Constituição Federal, pela Lei nº 13.146/15, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão e pelo Decreto nº 6.949/09, decorrente da convenção da ONU sobre o tema. A Ufal reconhece a importância deste trabalho de inclusão social e pedagógica, para que toda a comunidade acadêmica compreenda a compreensão da inclusão das pessoas com deficiência, ouvindo suas demandas e suas necessidades.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os discentes egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento).

O Curso de Design da Universidade Federal de Alagoas promove a inclusão dos discentes através das diretrizes estabelecidas no âmbito da Universidade, possibilitando o acesso à membros de comunidades quilombolas e indígenas, bem como a discentes provindos de família de baixa renda, garantindo a estes uma perspectiva real de melhoria das condições individuais, familiares e das comunidades nas quais estão inseridos, por meio da educação.

No âmbito pedagógico, as disciplinas do Curso de Design que discutem as relações entre o Design e a sociedade, os direitos humanos, a história e a expressão artística abordam conteúdos que permitem a ampla discussão das questões da valorização da diversidade social, cultural e étnica na sociedade brasileira e estratégias de articulação entre essas questões e o Design, em seus diversos campos de atuação.

13. APOIO AOS DISCENTES

O apoio ao discente realizado pela Ufal contempla ações de acolhimento e permanência aos discentes recém ingressos e em curso, acessibilidade metodológica e instrumental, oferta de atividades de monitoria (com e sem bolsa), atividades de nivelamento e de recepção aos calouros, busca e acompanhamento de estágios obrigatórios e não-obrigatórios, manutenção de convênios com instituições de fomento a intercâmbios nacionais e internacionais, incentivo a participação dos discentes em centros acadêmicos, em representação de turmas e em órgão de colegiado de curso.

No âmbito institucional, o apoio aos discentes ocorre pela Pró-Reitoria Estudantil e de seu Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) da Ufal, que disponibiliza aos discentes políticas de assistência e de apoio psicopedagógico em atendimentos com profissionais de Serviço Social e Psicologia; estes acompanham, entre outros, aqueles que se encontram em situações de risco e vulnerabilidade social. Também cabe ao NAE coordenar a distribuição das diferentes bolsas de auxílio estudantil oferecidas pela universidade, além de realizar outras ações concernentes à permanência dos discentes na universidade.

Deste modo, destacam-se as ações pedagógicas de apoio ao discente:

13.1 Recepção aos calouros e nivelamento

As ações de recepção aos calouros são organizadas por um professor do curso, com o apoio dos discentes veteranos e do Centro Acadêmico do Curso de Design, a fim de acolher os estudantes, passar informações sobre o funcionamento do curso e da instituição. Essas atividades ocorrem na primeira semana de aulas do semestre, as ações realizadas são de cunho dinâmico e criativo, de modo a facilitar a integração social entre as turmas e com os docentes. O nivelamento acontece em paralelo a essa semana de recepção aos calouros, cada área de formação, representada por um docente específico, realiza atividades para contextualizar os estudantes novatos com os novos conteúdos que irão ser apresentados e desenvolvidos ao longo do curso de Design.

13.2 Monitoria

A Monitoria é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. No âmbito da UFAL, o Programa de Monitoria é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD – e tem como objetivo principal possibilitar ao discente o desenvolvimento

de atividades de ensino/aprendizagem em determinada disciplina supervisionada por um docente orientador. O Programa tem como objetivos específicos:

- a) Assessorar o docente nas atividades docentes;
- b) Possibilitar a interação entre docentes e discentes;
- c) Proporcionar uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- d) Desenvolver habilidades didático-pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino.

Sobre as atribuições do Monitor - De acordo com o art. 23 da Resolução Nº 55/2008 – Consuni/Ufal, e nos termos do Edital Nº 19/2018 CDP – PROGRAD, são atribuições que competem ao Monitor e ao Tutor, sob a orientação e a responsabilidade do Docente Orientador:

- Auxiliar o(s) docente(es) na realização de trabalhos práticos e experimentais;
- Preparar material didático, atender a discentes e outras atribuições de acordo com o Roteiro de Atividades ao qual esteja vinculado;
- Interagir com docentes e discentes, favorecendo a articulação dessas categorias;
- Avaliar o desenvolvimento do seu Plano de Atividade em interação com o seu orientador, com a elaboração e depósito na coordenação de monitoria da FAU, de relatório semestral das atividades;
- Desenvolver, quando for o caso, atividades complementares. Essas atividades deverão constar no Relatório Final do Monitor ou do Tutor.
- Participar, quando for o caso, de eventos acadêmicos na Universidade ou fora dela.

Sobre o Docente Orientador e suas atribuições - O docente orientador é o docente que trabalha juntamente com o(s) discente(s) monitor(es) no desenvolvimento do Plano de Monitoria/Tutoria, tendo como atribuições:

- Elaborar o Projeto de Monitoria/Tutoria e do Plano de Atividades vinculado ao Plano de Monitoria/Tutoria da Unidade Acadêmica;
- Orientar e assistir ao monitor ou tutor no desenvolvimento de suas atividades específicas, bem como registrar sua pontualidade e assiduidade;
- Apresentar ao Coordenador de Monitoria do Curso relatório de desempenho das atividades, juntamente com o relatório elaborado pelo monitor. O relatório elaborado pelo docente-

orientador deverá avaliar o desenvolvimento do Projeto de Monitoria, o cumprimento das atividades previstas e o desempenho do monitor no cumprimento das atividades propostas;

- Notificar a Coordenação de Monitoria do Curso, caso ocorra a impossibilidade e/ou o não cumprimento das obrigações previstas no plano de atividades por parte do discente monitor, para as providências cabíveis no sentido de suspensão e/ou substituição dele.

Sobre a função da Coordenação de Monitoria - A Coordenação de Monitoria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo atuará em todos os processos de seleção, acompanhamento e avaliação das atividades de monitoria relacionadas ao Curso de Design, sobretudo aqueles regidos pelos editais. O Coordenador de Monitoria da FAU é o docente responsável pela:

- Comunicação com a Coordenação de Monitoria da Prograd. Deve, assim, garantir que as informações, orientações e documentos oriundos dessa Coordenação tenham sua devida repercussão entre docentes e discentes do Curso de Design;
- Coordenação de todo o processo (seleção, acompanhamento e avaliação) de monitoria no curso;
- Orientação aos Docentes Orientadores no que se refere ao funcionamento da monitoria no curso.

13.3 Centro Acadêmico do Curso de Design- Cadê

O **Centro acadêmico do Curso de Design da UFAL – Cadê** foi instituído em 2011, e conta com regimento próprio, aprovado em assembleia geral dos estudantes do Curso de Design. A participação no Cadê é direito de todo discente regularmente matriculado no Curso de Design da UFAL. Os órgãos diretivos do Cadê são: Comissão Executiva, Representantes de Turmas e Assembleia Geral. Segundo seu estatuto, são objetivos do Cadê:

- Reconhecer, estimular e levar adiante a participação dos estudantes do curso de Design da Universidade Federal de Alagoas em defesa de seus interesses.
- Motivar e buscar a representação estudantil nos órgãos do colegiado.
- Contribuir para a difusão do design na sociedade, promovendo discussões acerca do design dentro e fora do âmbito acadêmico.
- Incentivar a participação dos alunos no estabelecimento de parcerias e atividades com a sociedade.
- Estimular e defender qualquer tipo de movimento ou organização democrática autônoma que esteja orientada no sentido dos objetivos que constam deste

estatuto.

- Organizar os estudantes de Design na construção de uma Universidade crítica, autônoma e democrática.
- Cooperar com as demais entidades de representação estudantil e similar, sempre que este apoio signifique o fortalecimento do movimento estudantil.

13.4 Intercâmbio e Mobilidade Estudantil

A Universidade Federal de Alagoas estimula seus discentes a ingressarem em programas de intercâmbios nacionais e internacionais e de mobilidade estudantil, dispondo de acordos de intercâmbios com mais de 50 acordos internacionais com instituições de todo o mundo.

Desde 1983, a Assessoria de Intercâmbio Internacional – ASI, da UFAL, trabalha para aumentar a cooperação e ajudar com a logística de mobilidade. Nossa equipe opera redes, acordos internacionais, parcerias e consórcios como o Erasmus Mundus, o Programa Top China, o Fórmula Santander e outros. Além disso, estimula que haja um diálogo entre os cursos da UFAL e de outras instituições de ensino, institutos de pesquisa e órgãos governamentais – como agências de fomento, embaixadas e consulados.

De modo geral, os convênios e os princípios gerais dos programas de intercâmbio internacionais garantem que os discentes da UFAL obtenham os benefícios de:

- Recebimento de bolsas para realizar um semestre/ um ano de intercâmbio;
- Dispensa de taxas escolares na universidade estrangeira;
- Recebimento de visto de discente no seu passaporte, o que lhes permite a matrícula na universidade estrangeira e a permanência no exterior pelo período necessário;
- Aproveitamento, na UFAL, os créditos obtidos na universidade estrangeira.

Os programas de mobilidade acadêmica internacional que mais se destacam são:

Programa de bolsas Ibero-Americanas - Tem o objetivo de promover o intercâmbio acadêmico anual de discentes de graduação entre universidades de 10 países da região da Ibero-América: Brasil, Argentina, Espanha, Chile, Colômbia, México, Peru, Portugal, Porto Rico e Uruguai. É fomentado pelo Santander.

Programa de bolsas Luso-Brasileiras – Tem o objetivo de estimular o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Portugal. Fomentado pelo Santander, este programa oferece bolsas de estudos de um semestre para universitários de instituições públicas brasileiras de educação superior.

Programa Top-China - Tem o objetivo incentivar a cooperação bilateral para debate de temas de interesse global entre o Brasil e a China, contribuindo com a internacionalização da atividade acadêmica, principalmente com um dos países mais emergentes do mundo, sendo fomentado pelo Santander.

Programa Fórmula Santander – É uma iniciativa de mobilidade internacional que beneficia 300 discentes universitários do Brasil, Espanha e Reino Unido. Voltado para discentes de graduação e de pós-graduação, o Fórmula Santander envolve universidades brasileiras, espanholas e britânicas com as quais mantemos acordos de colaboração

Erasmus Mundus – É o programa de cooperação e mobilidade acadêmica no âmbito da União Europeia, dedicado a promover a educação superior e o diálogo entre a Europa e outros países do mundo.

A distribuição das bolsas desses programas de intercâmbio internacional é feita a partir dos critérios estabelecidos e publicados em edital abertos a comunidade acadêmica da UFAL. As orientações pertinentes ao pedido de bolsas e consulta de convênios de intercâmbios são disponibilizadas publicamente no site da UFAL, no link: <http://www.Ufal.edu.br/asi/pt-br/apresentacao>

13.5 Mobilidade Acadêmica Nacional - ANDIFES

O Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional do qual a UFAL participa é regido por Convênio entre instituições federais de ensino, no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. - ANDIFES.

Este programa alcança somente discentes regularmente matriculados que tenham concluído pelo menos 20% da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade.

Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de discentes entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O discente participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s).

14. INFRAESTRUTURA

A Unidade Acadêmica Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ocupa o edifício contíguo ao Centro de Tecnologia, o qual foi ocupado em 1996, pelo então Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Dispõe de espaço físico amplo e suficiente para abrigar o novo curso, contudo necessita de investimento em equipamentos, mobiliário e manutenção física.

Espaços administrativos - Os espaços de administração e apoio contam com Secretaria Geral, Direção, Coordenação de Curso de Graduação, Sala de Reuniões, copa, reprografia e almoxarifado. Esses espaços estão dispostos no pavimento térreo da FAU, e dispõem de mobiliário adequados como mesas, bancadas e cadeiras. Os equipamentos de trabalho são novos, ou estão em bom estado de conservação, tais como computadores, impressoras, material de escritório etc. Há rede de internet funcionando regularmente, cabeado e por wi-fi. Nesses setores realizam-se o atendimento administrativo do corpo discente, reuniões de trabalho, atendimento individualizado de discentes, guardar e arquivo de documentação.

Espaços de ensino - Os espaços de ensino contam com duas salas de aulas teóricas (no térreo), dois Laboratório de Informática (no primeiro pavimento); cinco ateliês de desenho/projetos (sendo dois pequenos, com dois módulos cada, e três grandes, com quatro módulos cada). **Salas de aula** - As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso de Design, pois o mobiliário é adequado à prática de ensino e o desenvolvimento dos trabalhos das disciplinas, há mesas de trabalho individual, quadro negro e instalações para aulas com recursos digitais, datashow e uso de internet wi-fi. A manutenção das salas é diária, e o amplo espaço das mesas permite adequadas condições de realizar-se atividades didáticas, com flexibilidade e conforto. **Laboratórios de informática** – A FAU disponibiliza dois laboratórios de informática, dotados de 20 computadores tipo desktops cada, com acesso à internet por cabos e wi-fi, atendendo às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet e à adequação do espaço físico. Os softwares disponíveis são de uso livre e gratuito, geridos pelo NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação da UFAL, que realiza atualização e manutenção periódica dos equipamentos.

Na recente reformulação do edifício, realizada entre 2016 e 2017, visando à adequação do espaço físico ao novo curso e às necessidades da Unidade Acadêmica, construídos novos espaços para abrigar o Laboratório de Conforto Ambiental e a Maquetaria, ao final do pátio interno das alas Norte e Sul. Duas salas foram equipadas para funcionar como dois Laboratórios de Informática, no pavimento superior.

Espaços de permanência docente – Na FAU há quinze salas de docentes, uma bateria de sanitários e uma copa, no primeiro pavimento de uso exclusivo dos docentes. As salas de permanência docente são compartilhadas por 3 a 5 docentes, e são equipadas com mesas, cadeiras, armários, e são atendidas com internet wi-fi.

Espaço de permanência discente - O espaço de convivência dos discentes da FAU fica no térreo, é amplo e ventilado, dando acesso aos blocos de ateliês. Nesse pátio também se encontram as salas dos centros acadêmicos de Design e de Arquitetura e Urbanismo. Ao final do bloco da FAU foi destinada uma sala de permanência discente para fins de estudo e desenvolvimento dos trabalhos das disciplinas.

Espaços de pesquisa e extensão – Na FAU há salas de grupos de pesquisa, uma sala de Núcleo de Extensão, o Núcleo de Tecnologia, e o Núcleo de Documentação. O programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL conta com acomodação exclusiva, com recepção, três salas de aula teórica, secretaria, coordenação, uma sala de estudos/biblioteca.

Biblioteca Central da UFAL - O atual acervo da Biblioteca Central supre satisfatoriamente os títulos compartilhados com o curso de Arquitetura e Urbanismo, e de títulos específicos em Design Gráfico e Design de Produto.

O Núcleo de Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo dispõe de acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo e alguns periódicos. O espaço físico para estudos em grupo é amplo, contudo, precisa de investimentos para dotá-lo de climatização e melhorar o acesso à internet.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ADG BRASIL. O valor do design. São Paulo: SENAC, 2010.
- BEZERRA, Chaves. Dimensões do design e limitações do designer. 2002. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/category/design/>. Acessado em 30 jun., 2010.
- BORGES, Adélia. Design não é personal trainer. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.
- _____. Design. Acessado em: 15/07/2010. Disponível em: www.mfa.nl/contents/pages/56501/09_brazilmapping_chapter_design.pdf.
- CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.
- COELHO, Luiz Antônio L (org.). Design método. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Teresópolis: Ed. Novas ideias, 2006.
- _____. Conceitos-chave em design. Ed. PUC-Rio/ Teresópolis: Ed. Novas ideias, 2008.
- CONSELHO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR – CONAES. Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010. Brasília, 2010.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO – CNE/CP. Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2004. Brasília, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO – CNE/CP. Resolução Nº 02 de 27 de agosto de 2004. Brasília, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO – CNE/CP. Resolução Nº 01 de 30 de maio de 2012. Brasília, 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO – CNE/CP. Resolução Nº 02 de 15 de junho de 2012. Brasília, 2012.
- FASCIONI, Lígia. O design do designer. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2007.
- FIELL, Peter & Charlotte. Design do Século XXI. Lisboa: Taschen, 2003.
- HESKETT, John. Design. São Paulo: Ática, 2008.
- INDICADORES BRASILEIROS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – IBEU. Manoel Maximiano Júnior (org.) et al. Campina Grande, PB: EDUFPG, 2017, 60p.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlos. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2008.
- MONT’ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). Design ergonomia emoção. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERG, 2008.
- MORAES, Dijon de (org.). Design e multiculturalismo. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Portaria Nº 272 de 03 de abril de 2017. Brasília, 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA SUPERIOR. Resolução Nº 05 de 08 de março de 2004. Brasília, 2004.
- NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: origens e instalação. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.
- PAZMINO, Ana Verônica. Como se cria, 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Ed. Blucher, 2015.

- PRESIDENCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL, CASA CIVIL. Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.
- PRESIDENCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL, CASA CIVIL. Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Brasília, 2015.
- PRESIDENCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL, CASA CIVIL. Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Brasília, 2009.
- REDIG, Joaquim. No mínimo: condições mínimas necessárias ao ensino do Design. Santa Maria; Ed. da UFSM, 1993.
- SCHNAIDER, Sílvia Helena de C.; FREITAS, Sydney Fernandes de. A distribuição dos cursos superiores de Design no Brasil. In: SPGD 2016, 2º SIMPÓSIO DE PÓS - GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI. Rio de Janeiro, 9 a 11 de novembro de 2016.
- SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. Notas para uma história do design. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.
- STRUNCK, Gilberto. Viver de design. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Manual de Procedimentos Acadêmicos de Graduação. Maceió, Ufal, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 45 de 15 de julho de 2010. Maceió, Ufal, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 52 de 05 de novembro de 2012. Maceió, Ufal, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 33 de 06 de novembro de 2003. Maceió, Ufal, 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CEPE. Resolução Nº 113 de 13 de novembro de 1995. Maceió, Ufal, 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 65 de 03 de novembro de 2004. Maceió, Ufal, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 04 de 19 de fevereiro de 2018. Maceió, Ufal, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 71 de 18 de dezembro de 2006. Maceió, Ufal, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CEPE. Resolução Nº 25 de 26 de outubro de 2005. Maceió, Ufal, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CONSUNI. Resolução Nº 54 de 05 de novembro de 2012. Maceió, Ufal, 2012.
- VASSÃO, Caio Adorno. Metadesign ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo: Blucher, 2010.

APÊNDICES

- Apêndice 01** – Resolução 01 Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso de Design da UFAL
- Apêndice 02** – Resolução 02 Normatização de Estágio Curricular Supervisionado e Extracurricular do Curso de Design da UFAL
- Apêndice 03** – Resolução 03 Normatização das Atividades Complementares do Curso de Design da UFAL



Emitido em 03/11/2025

COMUNICAÇÃO Nº PPC/2025 - CDES (11.00.43.45.05)
(Nº do Documento: 533)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/11/2025 16:41)

DANIELLY AMATTE LOPES

COORDENADOR DE CURSO

FAU (11.00.43.45)

Matrícula: ###760#1

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.sig.ufal.br/documentos/> informando seu número: **533**, ano: **2025**, tipo: **COMUNICAÇÃO**, data de emissão: **06/11/2025** e o código de verificação: **ad51cb9dbc**